DOCUMENT RESUME

ED 267 595 FL 015 489

| | |
|---|---|
| AUTHOR | Paiva, Ricardo |
| TITLE | Competencia Comunicativa em Portuges (Communicative Competence in Portuguese). |
| INSTITUTION | Georgetown Univ., Washington, D.C. School of Languages and Linguistics. |
| SPONS AGENCY | Department of Education, Washington, DC. |
| PUB DATE | [86] |
| CONTRACT | G00-81-2730 |
| NOTE | 268p. |
| PUB TYPE | Guides - Classroom Use - Materials (For Learner) (051) |
| LANGUAGE | Portuguese |
| EDRS PRICE | MF01/PC11 Plus Postage. |
| DESCRIPTORS | Advanced Courses; *Cultural Context; *Grammar; Instructional Materials; Music Activities; Pattern Drills (Language); *Portuguese; *Speech Skills; Vocabulary; *Writing Exercises |
| IDENTIFIERS | Brazil |

ABSTRACT

A textbook designed to give speech and writing practice to intermediate and advanced students of Portuguese as a second language includes 14 units intended to cover two semesters' work with approximately five hours per week of instruction. The units typically include: a text forming the basis for free conversation and practice of language functions and providing information about Brazilian culture; oral exercises following the text, including two kinds of questions--informational questions and those designed to promote free conversation; writing exercises based on the text and oral exercises; vocabulary exercises for synonyms and amplification; a grammar review; songs (no music is provided); supplementary texts; and vocabulary. (MSE)

**********
* Reproductions supplied by EDRS are the best that can be made *
* from the original document. *
**********

ED267595

# Writing of Textbook for Intermediate-Advanced Portuguese: Communicative Competence in Portuguese (COMPETENCIA COMUNICATIVA EM PORTUGUES)

AUTHOR: Ricardo Paiva

Title VI, Sec. 605 HEA G00-81-2730

U.S. DEPARTMENT OF EDUCATION
NATIONAL INSTITUTE OF EDUCATION
EDUCATIONAL RESOURCES INFORMATION CENTER (ERIC)

X This document has been reproduced as received from the person or organization originating it.

☐ Minor changes have been made to improve reproduction quality.

• Points of view or opinions stated in this document do not necessarily represent official NIE position or policy.

Georgetown University
School of Languages and Linguistics
37th & O Street, NW
Washington, DC 20057

FL 015 489

# INTRODUÇÃO

**Competência Comunicativa em Português** é um programa para o ensino da língua portuguesa no nível avançado, tendo como fundamento didático a abordagem comunicativa em suas formas oral e escrita. Aproveitando os recursos de comunicação usados na fala diária, o material dá ênfase às formas de narração, descrição e debate, ao mesmo tempo em que incentiva o aluno a criar a sua forma pessoal de comunicação dentro dos padrões gerais da língua.

As quatorze unidades, foram programadas para dois semestres intensivos, de 5 horas de aula semanais e obedecem aproximadamente ao seguinte formato:

1. **Leitura.** A unidade é introduzida pela leitura ou por um tópico para debate, dos quais vão gerar o vocabulário a ser desenvolvido e os vários temas para conversação e redação. Além de apresentar uma variedade de estilos literários, a leitura também é usada para introduzir aspectos da cultura brasileira.

2. **Exercício Oral.**
   A. **Perguntas** - Perguntas feitas sobre a leitura, com a finalidade de levar o aluno a localizar a resposta no texto e reproduzi-la textualmente ou com pequenas modificações. Através desta prática o aluno terá a oportunidade de repetir as construções e assim exercitar-se nos aspectos gramaticais da língua.

   B. **Conversação** - Perguntas feitas sobre o conteúdo do texto para interpretação do mesmo. As perguntas se expandem para assuntos relacionados imitando o desenvolvimento natural de uma conversa em que se passa de um assunto a outro. Neste exercício o aluno pode dar expansão a sua criatividade, bem como livremente expressar o conhecimento que tenha dos assuntos discutidos ou de pedir informações sobre aspectos desconhecidos. Desta maneira, estabelece-se naturalmente o debate.

3. **Exercício Escrito.** Sugestões para redação baseadas nos temas do Exercício Oral.

4. **Exercício de Vocabulário.**
   A. **Sinônimos** - Desenvolvimento do vocabulário através da substituição de vocábulos da leitura por sinônimos ou expressões correspondentes. Em muitos casos a introdução de uma nova expressão exige alterações gramaticais como no uso da pontuação, mudança de preposições, concordância, etc.

B. **Ampliação** - Expansão do vocabulário partindo da idéia contida em uma palavra e criando outras situações relacionadas a ela. O aluno terá que não só consultar o dicionário mas, se possível, também se informar com falantes nativos da língua, proporcionando maior criatividade pessoal na acumulação das informações recebidas.

5. **Revisão Gramatical.** Revisão de aspectos gramaticais mais difíceis e que ainda demandem mais estudo. Exercícios de verificação.

6. **Música.** Este segmento tem a função de continuar a prática da pronúncia, da repetição das formas gramaticais estudadas na unidade, da expansão do vocabulário, e de proporcionar conversação sobre a temática das canções, as quais introduzem aspectos importantes da cultura brasileira.

7. **Leitura Suplementar.** Devido a ênfase dada à conversação, o material se tornou carente de mais leituras, razão pela qual foi introduzida uma leitura complementar. Esta poderá ser discutida em seu conteúdo desde que a sua temática está de alguma forma relacionada aos assuntos discutidos na unidade.

8. **Vocabulário.** Apresentação de listas de palavras da leitura com as respectivas traduções. Estas palavras podem apresentar dificuldades aos alunos.

ÍNDICE


1. **Segunda-feira**, Carlos Carvalho ..... 1
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 2
Exercício de Vocabulário ..... 3
Revisão Gramatical: Expressão de Lugar ..... 8
Horas e horários ..... 10
Música: "Maria, Maria", Milton Nascimento ..... 12
Leitura Suplementar: "O dia da Criação", Vinicius de Moraes ..... 13
Vocabulário ..... 15

2. **Ladrões estilistas**, Stanislaw Ponte Preta ..... 16
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 18
Exercício de Vocabulário ..... 19
Revisão Gramatical: Gênero das palavras: casos especiais ..... 24
Pretérito imperfeito ..... 26
Música: "Joao e Maria", Chico Buarque de Holanda ..... 30
Leitura Suplementar: "Area interna", Leon Eliachar ..... 31
Vocabulário ..... 32

3. **Quando a língua parou**, Damaso Viegas Nóbrega ..... 33
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 34
Exercício de Vocabulário ..... 35
Revisão Gramatical: O sufixo **-ada** ..... 39
Expressões com **por**
Pretérito perfeito ..... 41
Música: "Sonho Dourado", Toquinho ..... 46
Leitura Suplementar: "Uma campanha no céu", Hernani Donato ..... 47
Vocabulário ..... 49

4. **A quem tiver carro**, Carlos Eduardo Novaes ..... 50
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 52
Exercício de Vocabulário ..... 53
Revisão Gramatical: Expressões de tempo ..... 57
Perfeito x Imperfeito ..... 59
Música: "A banda", Chico Buarque de Holanda ..... 64
Leitura Suplementar: "Em torno do Automóvel", Carlos Eduardo Novaes ..... 65
Vocabulário ..... 66

5. **Um apólogo**, Machado de Assis ..... 67
"Fábula", Cleomenes Campos ..... 68

Exercício Oral ..... 69
Exercício Escrito ..... 70
Exercício de Vocabulário ..... 71
Revisão Gramatical: Verbos com prep. + infinito ..... 74
Uso de **senão** e **se não**
Pronomes oblíquos ..... 77
Música: "Valsinha", Chico Buarque de Holanda ..... 85
Leitura Suplementar: "Chatear e encher", Paulo Mendes Campos ..... 86
Vocabulário ..... 87

6. **O homem nu**, Fernando Sabino ..... 88
Exercício Oral - Execício Escrito ..... 90
Exercício de Vocabulário ..... 91
Revisão Gramatical: "até", "já", "mesmo" ..... 95
**Ser** e **Estar** ..... 98
Perfeito x Imperfeito
Música: "Disparada", Geraldo Vandré ..... 107
Leitura Suplementar: "A mulher vestida", Fernando Sabino ..... 109
Vocabulário ..... 111

7. **O segredo da propaganda e a propaganda do segredo**, Leon Eliachar ..... 112
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 114
Exercício de Vocabulário ..... 115
Revisão Gramatical: Significados de **Ficar** ..... 118
Presente do subjuntivo ..... 121
Música: "Para nao dizer que nao falei de flores (Caminhando)", Geraldo Vandré ..... 125
Leitura Suplementar: "Confuso", Luís Fernando Veríssimo ..... 126
Vocabulário ..... 128

8. **Retrato de Mônica**, Sophia de Mello Breyner Andresen .... 129
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 131
Exercício de Vocabulário ..... 132
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica: proparoxítonas ..... 137
Presente do subjuntivo (cont.) ..... 139
Música: "Charlie Brown", Benito di Paula ..... 146
Leitura Suplementar: "Conversinha mineira", Fernando Sabino ..... 147
Vocabulário ..... 148

9. **A nova civilização** ..... 149
Exercício Escrito ..... 152
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica: paroxítonas
Pretérito do subjuntivo ..... 154
Música: "Construçao", Chico Buarque de Holanda ..... 165
Leitura Suplementar: "Buro(câncer)cracia", Paulo Mendes Campos ..... 167

10. **Esses cariocas nas praias de todas as gentes**, Carlos Eduardo Novaes ..... 169
"Piadas de papagaio", As anedotas do Pasquin ..... 172
Exercício Oral ..... 173
Exercício Escrito ..... 174
Revisão Gramatical: Acentuação gráfica: oxítonas ..... 175
Futuro do subjuntivo ..... 177
Música: "Sinal fechado", Paulinho da Viola ..... 182
Leitura Suplementar: "Introdução ao código secreto", Peter Kellemen ..... 183
Vocabulário ..... 186

11. **O carnaval é eterno**, Albino Pinheiro ..... 187
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 189
Revisão Gramatical: Usos de **por** e **para** ..... 193
Leitura Suplementar: "Carnaval" ..... 199
Vocabulário ..... 201

12. **E o sonho acabou** - Entrevista. VISAO ..... 202
"Retrato", Cecília Meirelles ..... 206
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 207
Revisão Gramatical: Uso de **Muito** ..... 208
Comparativo e superlativo ..... 210
Correlativos ..... 212
Música: "Marcha da Quarta-feira de Cinzas", Carlos Lyra e Vinicius de Moraes ..... 216
Leitura Suplementar: "O foclore de nossos fantasmas", Revista QUATRO-RODAS, No. 147 .... 218
Vocabulário ..... 219

13. **Parque da Saúde** ..... 220
Exercício Escrito ..... 221
Revisão Gramatical: O particípio ..... 222
O pretérito mais-que-perfeito ..... 227
Música: "Que Maravilha", Maria Creuza e Toquinho ..... 229
Leitura Suplementar: "O inventor", Língua Portuguesa - Telecurso 1º Grau ... 230

14. **Jacarés ao sol**, Rubem Mauro Machado ..... 234
Expressões ..... 235
Exercício Oral - Exercício Escrito ..... 236
Revisão Gramatical: Pronomes reflexivos ..... 238
Música: "Porta Estandarte", Geraldo Vandré ..... 245
Leitura Suplementar: "Procura-se um amigo", FOLHA DE SAO PAULO ..... 246
Vocabulário ..... 247

UNIDADE 1

## Segunda-feira

De manhã bem cedo a mãe vai chamá-lo. De cuecas, arrasta os chinelos pela casa, lava o rosto na água fria, demora-se no banheiro.

Enquanto a mãe prega o botão da camisa, alisa o cabelo empastado de brilhantina. Olha o relógio: sete e cinco. Tem ainda quarenta e cinco minutos. Boceja.

Em criança queria ser dentista. Com a morte súbita do pai, precisou trabalhar e não sobrou tempo para o estudo. Recém-saído do serviço militar, empregou-se como vendedor numa firma de peças de automóveis. Como o ordenado é pequeno e ganha gratificações pelas vendas, trabalha de manhã à noite. Foi, inclusive, citado pelo Diretor na festa do fim do ano e recebeu um diploma de Honra ao Mérito, que a mãe emoldurou e colocou na parede.

Nos sábados à noite vai ao cinema. Na volta, não se demora na rua, pois a mãe sofre do coração e não pode ficar só. Nos domingos acorda ao meio-dia, toma uma cerveja no almoço e passa a tarde lendo revista em quadrinhos, o cinzeiro enchendo de pontas de cigarros.

-- Você precisa casar, meu filho.

-- Tem tempo, mãe.

Coleciona fotografias de mulheres nuas, que esconde no armário, embaixo das roupas. Na rua caminha com passos lentos e pesados. A mãe diz que se parece com o pai. Sorri sem abrir a boca, para esconder a falha do dente.

Ultimamente tem sentido uma dorzinha enjoada na boca do estômago. Não conta à mãe, para não assustá-la. Temendo que seja úlcera, bebe um copo de leite em cada bar que entra.

Antes de sair, lava a louça do café, que a velha não pode fazer esforço.

-- Depressa, meu filho, você vai se atrasar.

Pede dinheiro à mãe, que guarda o seu ordenado, e veste a camisa, enquanto ela recomenda:

-- Cuidado no atravessar a rua.

Alisa ainda uma vez o cabelo, beija a mãe e sai. Da porta, ela abana, orgulhosa do filho. E os passos dele, iniciando a semana, parecem o de um bicho se arrastando penosamente.

Carlos Carvalho

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. A que horas o rapaz é acordado pela mãe?
2. Como ele se sente ao acordar pela manhã?
3. Por que ele precisou trabalhar?
4. Por que ele trabalha de manhã à noite?
5. Na volta do cinema, por que ele não se demora na rua?
6. Por que ele resmunga quando a mãe vai acordá-lo?
7. Por que ele não abre muito a boca quando sorri?
8. Por que ele não conta à mãe sobre a dorzinha que sente no estômago?
9. O que ele bebe em cada bar e por quê?
10. Por que ele lava a louça do café?
11. Onde ele esconde as fotografias de mulheres nuas?
12. Como se parecem os passos dele e por quê?

B. Conversação

1. Na sua opinião, como é o protagonista deste trecho?
2. Você acha que a mãe dele o explora?
3. Como você caracteriza a atitude dela?
4. O que você queria ser quando era criança? Mudou de idéia? Por quê?
5. O que você acha das segundas-feiras?
6. Você seria a favor de uma semana com apenas quatro dias úteis?
7. Se este for o caso, que dia útil você eliminaria?
8. Qual o seu dia favorito? Por quê?
9. Quais os seus feriados favoritos? Por quê?
10. Quais as férias de que você mais gosta? (de verão, da escola, do trabalho)

EXERCÍCIO ESCRITO

Reescreva o conto acima do ponto de vista da mãe ou do filho.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimos

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Segunda-feira".

1. Lava o rosto na água fria, fica muito tempo no banheiro.

_____

2. Quando era criança queria ser dentista.

_____

3. Com a morte repentina do pai, teve que trabalhar e não tinha tempo para o estudo.

_____ _____ _____

4. Ao sair do serviço militar, empregou-se como vendedor numa casa de peças de automoveis.

_____ _____

5. O ordenado é pequeno e por isso trabalha o dia todo.

_____ _____

6. Foi até mesmo citado pelo Diretor na festa do fim do ano.

_____

7. Ao regressar, não se demora na rua, pois a mãe tem uma doença do coração

_____ _____

8. Coleciona retratos de mulheres nuas, que esconde debaixo das roupas.

_____ _____

9. Na rua caminha com passos vagarosos e pesados.

_____

10. A mãe diz que é muito parecido com o pai.

_____

11. Recentemente tem sentido uma dorzinha enjoada na boca do estômago.

_____

12. Não diz nada à mãe para não preocupá-la.

_____ _____

13. Antes de sair, lava a louça do café, porque a velha não pode fazer esforço.

_____

14. Rápido, meu filho, você vai chegar atrasado.

_____ _____

15. Pede dinheiro à mãe e veste a camisa enquanto ela aconselha:

_____

16. Cuidado ao cruzar a rua.

_____

17. Alisa mais uma vez o cabelo, beija a mãe e sai.

_____

18. E os passos dele, começando a semana, parecem os de um animal se arrastando com grande dificuldade.

_____

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

B. Ampliação

1. *Lavar o rosto.* O que mais se pode fazer no banheiro?

_____ os dentes. _____ os cabelos.

_____ banho. _____ a maquiagem.

_____ a barba.

2. *De cuecas.* Usa-se a conjunção *de*, seguida de palavra do vestuário. Faça frases com *de* em combinação com as palavras abaixo. Ex.: "Ele saiu de meia branca"

pijama _____

terno _____

vestido _____

saia _____

casaco _____

chapeu _____

calça _____

paletó esporte _____

sapato _____

3. *Recém-saído.* Alguns verbos são commente usados com a expressão *recém.* Faça frases com esta expressão e os verbos abaixo. Ex.: "O presidente recém-eleito tem fama de ser muito honesto"

nascer _____

casar _____

formar (graduate) _____

aprovar _____

publicar _____

admitir _____

aposentar _____

inaugurar _____

4. Ir *ao* cinema. Quando seguido de nome feminino, *ao* passa a *à*. Use as formas *ao* ou *à* conforme o gênero da palavra que se segue.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ele vai _____ | cinema | _____ | teatro |
| _____ | jogo de futebol | _____ | biblioteca |
| _____ | praia | _____ | colégio |
| _____ | igreja | _____ | super-mercado |
| _____ | hospital | _____ | cidade |

5. O rapaz *coleciona* fotografias de mulheres. Quais outras coisas que commente se coleciona?

| | | | |
|---|---|---|---|
| _____ | _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ | _____ |
| _____ | _____ | _____ | _____ |

6. *Lavar a louça.* Quais os outros objetos de cozinha que commente se lava?

| | | | |
|---|---|---|---|
| _____ | _____ | _____ | _____ |
| silverware | pratos | cups | pans |
| _____ | _____ | _____ | _____ |
| glasses | | | |

7. *Gratificação.* Esta expressão significa uma quantia de dinheiro que se dá a uma pessoa acima do salário regular. Outros tipos específicos de gratificação:

*gorjeta* que se dá para o garçon em um restaurante ou bar, para _____ para _____, para _____.

*bônus* é dado pelas companhias ao seus funcionários, geralmente no fim do ano.

*comissão.* O que é uma comissão? _____

_____

*salário* ou *ordenado* querem dizer a mesma coisa. Defina estas palavras: _____

_____

*honorário.* O honorário não é um salário porque não é de quantia fixa e é dado pelo indivíduo, não por uma companhia. As pessoas que recebem honorários são:

médicos, _____

8. *Peças do vestuário*

a. Como as pessoas se vestem para assistir um casamento?

Mulheres _____

_____

_____

Homens _____

_____

b. Normalmente, como é que as pessoas se vestem para trabalhar em um escritório?

Homens _____

_____

Mulheres _____

_____

c. Como os estudantes se vestem na universidade? (Nas várias estações do ano)

Moças _____

_____

_____

Rapazes _____

_____

_____

d. Para nadar, os homens usam um _____ e as mulheres um _____.

e. Descreva como você se sente confortavelmente vestido.

_____

_____

_____

_____

REVISÃO GRAMATICAL

## I. Expressões de lugar.

a. *em baixo de*
*debaixo de*

Ex.:
O menino escondeu os brinquedos *debaixo da* (*em baixo da*) cama.

*abaixo de*: below

Ex.:
O Brasil está *abaixo da* linha do equador.

*sob*: under

Ex.:
Todas as tardes eles se sentavam *sob* as árvores para bater um papo.
ou
Eles se sentavam *debaixo das* (*em baixo das*) árvores.

b. *em cima de*: on (on top of)

Ex.:
Deixei o meu chapéu *em cima da* mesa.

*de cima de*: from (from the top of)

Ex.:
O operário caiu *de cima do* telhado casa.
Dá pra se ver a cidade toda *de cima deste* prédio.

*acima de*: above

Ex.:
As nuvens estavam muito *acima do* pico das montanhas.

*sobre*: on (on top of) over

Ex.:
As chaves do armário estão *sobre* a escrivaninha.
O avião passou voando *sobre* as nuvens.

Nota: Algumas das expressões acima também podem ser usadas em outros sentidos:

*abaixo de*:

Ex.:
O coronel está *abaixo do* general.

*acima de*

Ex.:
O Presidente está *acima destas* questões.

c. *atrás de* : behind, after someone or something
*detrás de*: behind

Ex.:
Ele estacionou o carro *atrás da* (*detrás da*) loja.
A polícia correu *atrás do* ladrão.

d. *em frente de*: in front of

Ex.:
O cinema foi construído *na frente do* parque de diversão.

Exercício:

I. Faça frases com as expressões indicadas:

1. sob _____
2. em baixo de _____
3. de cima de _____
4. sobre _____
5. em cima de _____
6. debaixo de _____
7. abaixo de _____
8. abaixo de (outro sentido) _____
9. acima de _____
10. acima de (outro sentido) _____

II. Complete as frases com as expressões estudadas aqui:

1. O Chile fica _____ do Peru.
2. Os soldados estão _____ o comando direto do coronel.
3. A cabeça está _____ do chapéu.
4. A chaminé está _____ do telhado da casa.
5. O jardim está _____ da casa e o quintal está _____ dacasa.
6. Ficou provado que a inocência do rapaz estava _____qualquer suspeita.
7. Ponha as compras _____ do balcão por favor.
8. O chão está _____ dos meus pés, mas o teto está _____ _____ da minha cabeça.

## II. Horas e horários.

1. Que horas são por favor?
   Pode me dizer as horas?
   Pode me dar as horas?
   Que horas você tem?

   1:00 É uma hora. Uma hora, Uma.
   2:00 São duas horas. Duas horas. Duas.
   6:00 São seis horas. Seis horas. Seis.
   12:00 São doze horas. É meio-dia.
   24:00 São vinte e quatro horas. É meia-noite.

2. Nos 30 minutos depois da hora:

   1:15 É uma e quinze. Uma e quinze.
   3:20 São três e vinte. Três e vinte
   7:30 São sete e meia. São sete e trinta. Sete e meia.
   15:25 São quinze e vinte e cinco. Quinze e vinte e cinco.

3. Nos 30 minutos antes da hora:

   6:40 São seis e quarenta. Seis e quarenta.
   São vinte para as sete. Vinte para as sete.
   Faltam vinte para as sete.

4. No Brasil, a tendência atual é de se dizer as horas de 1 a 24. Antes se usava os números de 12 a 24 somente em situações formais.

   8:00 São oito horas da manhã. São oito horas.
   19:30 São dezenove horas e trinta. São dezenove e trinta (e meia).

5. A que horas sai o seu vôo?
   Meu vôo sai à 1:00 hr. em ponto.

   Você tem hora com o dentista hoje?
   Sim, às 15 hs.

   Quanto tempo vai durar esta reunião?
   Acho que ela vai *das* 20:00 hs. à meia-noite.

   Ele marcou hora para a entrevista?
   Marcou sim. Vai ser às hs. da manhã.

   A que horas você levanta?
   Geralmente às sete e quinze.

Exercícios:

I. Responda às seguintes perguntas usando *horas e minutos*.

1. Quando os seus pais chegaram?

_____

2. Que hora começa a sua aula de português?

_____

3. A que horas você vai jantar?

_____

4. Quanto tempo você vai ficar aqui na biblioteca?

_____

5. Para que horas você vai marcar hora com o médico?

_____

6. Que horas você tem?

_____

II. Faça perguntas às seguintes respostas:

1. _____

Meu ônibus sai às duas horas em ponto.

2. _____

Hoje só posso trabalhar das 16:00 às 22:00 hs.

3. _____

O filme só começa às 20.00 hs.

4. _____

Exatamente três horas: das 8:00 às 11:00 hs.

5. _____

Meu avião parte ao meio-dia e meio.

MÚSICA

## Maria, Maria

Maria, Maria
É um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria
É o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida

Milton Nascimento e
Fernando Brant

# O Dia da Criação

*Macho e fêmea os criou*
Bíblia: Gênese, 1, 27

## I

Hoje é sábado, amanhã é domingo
A vida vem em ondas, como o mar
Os bondes andam em cima dos trilhos
E nosso Senhor Jesus Cristo morreu na Cruz para nos salvar.

Hoje é sábado, amanhã é domingo
Não há nada como o tempo para passar
Foi muita bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo
Mas por via das dúvidas livrai-nos meu Deus de todo mal.

Hoje é sábado, amanhã é domingo
Amanhã não gosta de ver ninguém bem
Hoje é o que é o dia do presente
O dia de sábado.

Impossível fugir a essa dura realidade
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios
Todos os namorados estão de mãos entrelaçadas
Todos os maridos estão funcionando regularmente
Todas as mulheres estão atentas
Porque hoje é sábado.

## II

Neste momento há um casamento
    Porque hoje é sábado
Há um divórcio e um violamento
    Porque hoje é sábado
Há um homem rico que se mata
    Porque hoje é sábado
Há um incesto e uma regata
    Porque hoje é sábado
Há um espetáculo de gala
    Porque hoje é sábado
Há uma mulher que apanha e cala
    Porque hoje é sábado
Há um renovar-se de esperanças
    Porque hoje é sábado
Há uma profunda discordância
    Porque hoje é sábado
Há um sedutor que tomba morto
    Porque hoje é sábado
Há um grande espírito de porco
    Porque hoje é sábado

Há uma mulher que vira homem
Porque hoje é sábado
Há criancinhas que não comem
Porque hoje é sábado
Há piquenique de políticos
Porque hoje é sábado
Há um grande acréscimo de sífilis
Porque hoje é sábado
Há um ariano e uma mulata
Porque hoje é sábado
Há uma tensão inusitada
Porque hoje é sábado
Há adolescências seminuas
Porque hoje é sábado
Há um vampiro pelas ruas
Porque hoje é sábado
Há um grande aumento no consumo
Porque hoje é sábado
Há um noivo louco de ciúmes
Porque hoje é sábado
Há um *garden-party* na cadeia
Porque hoje é sábado
Há uma impassível lua cheia
Porque hoje é sábado
Há damas de todas as classes
Porque hoje é sábado
Umas difíceis, outras fáceis
Porque hoje é sábado
Há um beber e um dar sem conta
Porque hoje é sábado
Há uma infeliz que vai de tonta
Porque hoje é sábado
Há um padre passeando à paisana
Porque hoje é sábado
Há um frenesi de dar banana
Porque hoje é sábado
Há a sensação angustiante
Porque hoje é sábado
De uma mulher dentro de um homem
Porque hoje é sábado
Há a comemoração fantástica
Porque hoje é sábado
Da primeira cirurgia plástica
Porque hoje é sábado
E dando os trâmites por findos
Porque hoje é sábado
Há a perspectiva do domingo
Porque hoje é sábado

## Segunda-feira

### Vocabulário

abanar (a mão) (v.) wave
alisar (v.) smooth
arrastar (v.) drag
bicho (s.m.) animal
bocejar (v.) yawn
chinelo (s.m.) slipper
cinzeiro (s.m.) ash-tray
cuecas (s.f.) shorts (men's underwear)
demorar (v.) linger
dor (s.f.) pain; dorzinha enjoada: dull pain
emoldurar (v.) frame
empastar (v.) paste
enjoar (v.) be or become boring
esconder (v.) hide
falha do dente (s.f.) missing tooth
gratificação (s.f.) tip, bonus
iniciar (v.) begin
ordenado (s.m.) salary
passo (s.m.) step
penoso (adj.) painful
ponta de cigarro (s.f.) cigarrette butt
pregar o botão (v.) sew the button
resmungar (v.) mumble
revista em quadrinhos (s.f.) comic book
súbito (adj.) sudden
temer (v.) fear
venda (s.f.) sale

UNIDADE 2

# Ladrões estilistas

São tantas as queixas dos gerentes de lojas, contra roubos em suas vitrinas e balcões, que a polícia já conhece as diversas modalidades de pilhagem. Além dos cleptomaníacos, que roubam pela aventura de roubar, pela sensação de estar passando os outros para trás, o que Freud explica na página 4 do seu substancioso manual, há o ladrão mesmo, o profissional do roubo, que se especializa num estilo de roubo e vai de loja em loja, fazendo a féria. No Rio de Janeiro, ultimamente, a incidência da pilhagem em lojas elegantes e grandes magazines cresceu, razão pela qual os repórteres se apresentaram naquela loja para fazer uma reportagem sobre o assunto.

Era uma loja que já tinha sido vítima de diversos roubos e o gerente estava mesmo disposto a contratar um detetive particular, para apanhar o ladrão em ação. Era - aliás - sobre esta disposição que o gerente falava com o repórter, enquanto o fotógrafo batia uma ou outra chapa da mercadoria exposta na loja. O gerente - como a Polícia - sabia direitinho como os ratos de loja funcionam. E se orgulhava de sua erudição a respeito.

-- Você compreende - dizia ele ao repórter - a minha experiência levou-me a ser mais sabido do que a Polícia nesta questão - e fez um ar superior.

-- Interessante - disse o repórter.

Sentindo-se com platéia, o gerente prossequiu. Há o assalto boçal, do oportunista, que fica de olho, quando o caminhão da firma está descarregando mercadoria. Ao menor descuido, apanha um objeto qualquer e sai correndo. Mas este é o ladrão barato, sem estilo, e sem classe. A loja era vítima mais contumaz dos estilistas.

-- Mas cada ladrão tem seu estilo? - estranhou o repórter.

-- Claro - exlamou o gerente, tomando ares de professor.

Há o suposto freguês que entra, apanha uma mercadoria qualquer, como se fosse comprá-la, e leva-a a um dos caixeiros distraídos. Explica que comprara aquilo na véspera, mas que não ficara a seu gosto e desejava trocar. O caixeiro, ingenuamente, recebe a mercadoria e entrega ao ladrão, de mão-beijada, uma outra.

Há o que se aproveita dos momentos em que a loja está semivazia. Se o caixeiro está só, ele entra, escolhe o que vai comprar e que - de antemão - já sabe que esta lá dentro. E quando o empregado vai lá dentro buscar o que o "freguês" deseja, este se aproveita e foge com outra mercadoria debaixo do braço.

O repórter anotou mais esta e o gerente contou outra. Para o roubo de objetos pequenos, que se costuma expor sobre os balcões, os ladrões preferem agir com valise de fundo falso.

-- Como é isso? - quis saber o repórter, depois de pedir ao fotógrafo que batesse uma foto do gerente. Este posou napoleonicamente e explicou: - A valise de fundo falso é simples. Não tem

fundo. O ladrão entra, coloca a valise sobre o objeto que deseja roubar. Quando levanta a valise o fundo falso já correu e deixou o objeto lá dentro, e ele carrega consigo sem ser molestado.

Este processo, aliás, lembra um outro, dos que usam paletó frouxo, ou capa de chuva. Entram na loja e ficam examinando os mostruários. Quando notam que a oportunidade é boa, enfiam alguma coisa por dentro do paletó ou da capa. É um movimento rápido, difícil de ser pressentido pelos empregados.

-- Puxa - admirou-se o repórter - mas existe uma infinidade de golpes, heim?

-- E estes são os golpes dos ladrões que agem sozinhos. Há os ladrões que agem em grupo ou mesmo em dupla. Vem um, apanha uma porção de coisas como se fosse comprar e passa para o companheiro, que desaparece sem ser incomodado. Quando os empregados reparam que as mercadorias sumiram, o cínico limita-se a ordenar que o revistem.

-- Impressionante - lascou o repórter, tomando os últimos apontamentos. E depois pediu: - Posso dar um telefonemazinho?

-- Pois não - concordou o gerente. E mostrou onde era.

-- Vem comigo, Raimundo - pediu o repórter ao fotógrafo e este, carregando as maletas das máquinas fotográficas, seguiu-o.

Passaram-se vários minutos e nem fotógrafo nem repórter voltavam lá de dentro. O gerente foi espiar e encontrou um bilhetinho perto do telefone, que dizia: "Meu compadre: e o golpe de um fingir que é repórter enquanto o outro, fingindo que é fotógrafo, vai enchendo a mala com mercadorias à mão, o senhor conhecia?

Stanislaw Ponte Preta

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Em que cidade se passa a estória?
2. Quais são os personagens?
3. Contra que os gerentes se queixavam?
4. A polícia está familizarizada com estes crimes?
5. Quais são os vários tipos de ladrão? Explique cada um deles.
6. Por que os repórteres se apresentaram na loja?
7. Quem o gerente estava disposto a contratar? Por que e para que?
8. O gerente tinha experiência com roubos?
9. Por que ele se considerava mais sabido que a polícia?
10. Como ele classifica os diversos tipos de ladrão?
11. Quais são, segundo o gerente, os vários tipos de roubo?
12. Que tipo de ladrão costumava roubar a loja?
13. Onde se costumava expor os objetos pequenos?
14. O que o repórter pede ao gerente?
15. O que o fotógrafo carregava?
16. O que o gerente encontrou perto do telefone?

B. Conversação

1. O que você acha da profissão de detetive?
2. Que qualificações um indivíduo deve ter para exercer esta profissã
3. Quais são as situações comuns em que um detetive normalmente se encontra?
4. Qual a sua opinião sobre a profissão de policial?
5. O que faz esta profissão ser atraente a um certo tipo de pessoas?
6. Como são estas pessoas?

EXERCÍCIO ESCRITO

Imagine que você é um detetive particular. Você está na loja no momento em que o "repórter" e o "fotógrafo" estão lá também. Conte como você pegou os dois em ação.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Ladrões estilistas".

1. São tantas as reclamações dos gerentes de lojas!

_____

2. A polícia já conhece os diversos tipos de roubo.

_____ _____

3. A sensação de estar enganando os outros é explicada por Freud.

_____

4. A incidência de pilhagem cresceu e por isso os repórteres se apresentaram na loja.

_____

5. Era sobre este assunto que o gerente falava com o repórter, enquanto o fotógrafo tirava uma ou outra fotografia.

6. O gerente sabia exatamente como os ratos de loja agem e se orgulhava de sua erudição com relação a isto.

_____ _____

7. A minha experiência me tornou mais esperto do que a Polícia.

_____ _____

8. Sentindo-se com audiência (público), o gerente continuou.

_____ _____

9. A loja era a vítima mais persistente dos estilistas.

_____

10. Há o hipotético freguês que entra e pega uma mercadoria qualquer.

_____ _____

11. Explica que tinha comprado aquilo no dia anterior, mas que não tinha ficado a seu gosto.

_____ _____ _____

12. O caixeiro recebe a mercadoria e entrega ao ladrão, gratuitamente, uma outra.

_____

13. Ele escolhe o que vai comprar e que -- previamente -- já sabe que está lá dentro.

_____

14. A maleta de fundo falso é simples.

_____

15. Ele carrega a valise consigo sem ser incomodado.

_____

16. É um movimento rápido, difícil de ser notado pelos empregados.

_____

17. Quando os empregados notam que as mercadorias desapareceram, o cínico limita-se a mandar que o revistem.

_____ _____ _____

18. O gerente foi olhar e encontrou um bilhetinho.

_____

19. O fotógrafo vai enchendo a mala com mercadorias ao alcance da mão.

_____

B. Ampliação

1. Numa casa de comércio há pessoas, objetos e equipamentos relacionados a venda.

   a. As pessoas que trabalham numa loja são o _____ _____ _____ e as que compram são os _____.

   b. As lojas são equipadas com:

   _____ _____ _____

   _____ _____ _____

2. Quando entramos numa casa de comércio, logo um *funcionário* vem nos *atender* e pergunta se pode *nos servir em alguma coisa.*

   Ao se comprar artigos do vestuário, o freguês procura um determinado *estilo* ou *modelo, número, cor* e *qualidade.*

   O freguês *experimenta* a peça que deseja comprar para ver se ela *lhe serve* (quanto ao tamanho) e se *lhe fica bem* ou se *lhe assenta bem* quando se trata de roupas.

   Pode-se pagar a mercadoria *a dinheiro, com cheque* ou *com cartão de crédito.* O pagamento também pode ser feito *à vista* ou *em prestações mensais.* Também é possível *dar uma entrada à vista* e fazer os outros pagamentos em prestações, principalmente quando a compra é muito cara.

   Às vezes, mesmo depois de levar a mercadoria para casa, o freguês volta para *trocá-la* porque o *número estava errado,* porque descobriu um *defeito de fábrica, etc.*

   Faça um diálogo sobre compra, entre um freguês e um vendedor, usando as expressões grifadas acima e outras do texto "Ladrões estilistas". O diálogo deve ser feito juntamente com outro colega de classe e apresentado oralmente, pelos dois, em classe.

3. *Aproveitar*. Esta expressão tem a idéia de *tirar vantagem de* alguma situação, de alguma coisa ou de uma pessoa. *Aproveitar de* é usada antes de um nome; *Aproveitar para* é usada antes de um verbo. Faça frases com estas expressões:

   a. aproveitar de _____

   b. aproveitar para _____

   c. aproveitar _____

4. Faça frases com *estar disposto a* e com *estar determinado a*. Note que estas expressões não são sinônimas.

5. Quando você precisa de alguém para investigar um assalto você _____ um detetive. Se ele não estiver fazendo um bom trabalho você o _____.

6. Onde é que as pessoas são revistadas com mais frequência?

7. *Dar um golpe* que dizer fazer alguma coisa para enganar alguém. A expressão *golpe de Estado* significa *Coup d'Etat*. Faça frases com:

   a. dar um golpe _____

   b. golpe _____

   c. Golpe de Estado _____

8. *Loja.* O que é que se pode comprar em uma loja?

_____

_____

_____

O que se compra em um *super-mercado*? _____

_____

_____

Que artigos se compra em uma casa de *eletro-domésticos*? _____

_____

_____

9. *Freud.* Freud foi um médico famoso, neurologista, criador da psicoanálise.
Defina o campo de medicina indicado abaixo:
Exemplo:
A pediatria é a medicina que trata *das doenças de crianças.*
O médico é o *pediatra.*

a. A psquiatria trata _____
O médico é o *psiquiatra.*

b. A ginecologia trata _____
O médico é o *ginecologista.*

c. A ortopedia trata _____
O médico é o *ortopedista.*

d. A cardiologia trata _____
O médico é o *cardiologista.*

e. A neurologia trata _____
O médico é o *neurologista.*

f. A imunologia trata _____
O médico é o *imunologista.*

g. O *cirurgião* faz _____

h. O *oculista* trata _____

i. A odontologia trata _____
O profissional é o *dentista.*

## Casos especiais de gêneros das palavras

1. Há substantivos que têm uma só forma para os dois gêneros. Desta forma, o gênero é indicado pelo uso do artigo.

| | | | |
|---|---|---|---|
| o agente | a agente | o mártir | a mártir |
| o camarada | a camarada | o paciente | a paciente |
| o colega | a colega | o selvagem | a selvagem |
| o cliente | a cliente | o suicida | a suicida |
| o estudante | a estudante | o indígena | a indígena |
| o gerente | a gerente | | |
| o imigrante | a imigrante | | |
| o intérprete | a intérprete | | |
| o jovem | a jovem | | |

Notas: a. Seguem a regra acima todos os substantivos ou adjetivos terminados em *-ista*.

| | | | |
|---|---|---|---|
| o jornalista | a jornalista | o artista | a artista |
| o budista | a budista | o cientista | a cientista |
| o pianista | a pianista | o paisagista | a paisagista |
| o anarquista | a anarquista | o bolsista | a bolsista |
| o oculista | a oculista | o feminista | a feminista |
| o massagista | a massagista | | |

b. A palavra *personagem* é usada no masculino ou feminino, indiferentemente: *a* personagem ou *o* personagem.

2. Há várias palavras terminadas em *-a* que são masculinas. Ex.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| o clima | o monarca | o fonema | o teorema |
| o cometa | o papa | o poema | o idioma |
| o dia | o jesuíta | o problema | |
| o fantasma | o cinema | o sistema | |
| o mapa | o dilema | o telefonema | |
| o planeta | o emblema | o tema | |

Nota: a palavra *tribo*, embora terminada em *-o*, é feminina: *a tribo*.

3. Há substantivos que têm um só gênero para designar pessoas de ambos os sexos. Ex.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| o carrasco | a criatura | a pessoa | a vítima |
| o indivíduo | a criança | a testemunha | |

Exemplo: A Maria é *uma* criança muito boa.
O Pedro é *uma* criança muito sadia.

Exercício

a) Preencha os espaços em branco com o artigo apropriado.
b) Complete a palavra com um espaço em branco.

1. O Alfredo é considerado _____ melhor violinist__ do país.
2. Levei _____ mapa muito colorid__ para a sala de aula.
3. Ontem recebi _____ telefonema bastante engraçad__.
4. O Maurício é _____ criatura maravilhos__.
5. Nós temos _____ problema séri__ para resolver.
6. O Roberto é ____ oculist__ de nome internacional.
7. Halley é ____ cometa que aparece a cada 76 anos.
8. O Antonio é _____ pessoa muito organizad__.
9. Burle Marx é _____ paisagist__ mais famos__ do Brasil.
10. A Rainha Elizabeth é _____ monarca da Inglaterra.
11. O Sílvio e o José são _____ crianças mais espert___ do grupo.
12. O Luís é _____ testemunha do crime da Rua Augusta.
13. Quais são _____ personagens deste conto?
14. _____ clima de Portugal é temperad__.
15. Ontem eu li ____ poema muito romântic__.
16. A Maria é ____ imigrante d__ planeta Marte.
17. Os rapazes que estão aqui são _____ bolsistas da Fulbright.
18. O Alberto foi _____ únic__ vítima do crime.
19. Quando o Brasil foi descoberto havia muit___ tribos indígen___ lá.
11. ____ sistema polític__ de um país deveria ser escolhid__ pelo povo.
12. O Dimas é ___ meu coleg__ favorit__.
13. __ dia em que o José Roberto nasceu foi comemorad__ por todos.
14. Temos ___ dilema que precisa ser resolvid__ urgentemente.
15. ___ Fantasma da Ópera agora mora n__ cinema.
16. __ tema do trabalho escrito é sobre ___ homens feminist___.

## PRETÉRITO IMPERFEITO

1. VERBOS REGULARES. Os verbos regulares seguem o modelo abaixo:

| A<br>falar | | E<br>comer | | I<br>partir | |
|---|---|---|---|---|---|
| fal-ava | fal-ávamos | com-ia | com-íamos | part-ia | part-íamos |
| fal-ava | fal-avam | com-ia | com-iam | part-ia | part-iam |

2. VERBOS IRREGULARES.

| ser | ter | vir | pôr |
|---|---|---|---|
| era | tinha | vinha | punha |
| era | tinha | vinha | punha |
| éramos | tínhamos | vínhamos | púnhamos |
| eram | tinham | vinham | punham |

EXERCÍCIO 1.

A. Preencha os espaços em branco com o pretérito imperfeito do verbo em parênteses:

1. Antigamente nós _____ (vir) aqui todos os dias.
2. Nós _____ (ser) muito amigos quando _____ (estar) no colégio.
3. Eu _____ (costumar) levantar cedo todas as manhãs.
4. Meus primos _____ (falar) português quando _____ (morar) em Portugal.
5. _____ (ser) 10:00 hs. da noite quando começou a chover.
6. Quando _____ (fazer) muito calor nós sempre _____ (ir) tomar sorvete na "Sorveteria da Esquina".
7. A água _____ (parecer) muito fria e nós _____ (ficar) sem coragem de entrar nela.
8. Nós _____(rir) muito na reunião, sempre que o Gustavo _____ (tentar) escapar das perguntas que nós lhe _____ (fazer).
9. Os meninos _____ (conhecer) todos os pormenores da história mas nós nunca _____ (ficar) sabendo de nada.

Basicamente o pretérito imperfeito indica a continuidade de uma ação ou série de ações acontecidas no passado:

Antigamente ele trabalhava todos os dias.
Eu ia à escola de ônibus.
A festa estava muito divertida.

EXERCÍCIO 2.

A. Complete os espaços em branco com o pretérito imperfeito do verbo em parênteses.

1. O que você _____ (fazer) quando você _____ (estar) no Brasil? Eu _____ (estudar) na universidade e _____ (dar) aulas de inglês em um colégio. Além disso, meus amigos e eu nos _____ (divertir) muito nos fins de semana.

2. Onde vocês _____ (morar) antes de mudarem para cá? Nós _____ (morar) no Rio mas sempre _____ (viajar) nas férias. Às vezes _____ (ir) para as montanhas, outras vezes _____ (passar) alguns dias nas praias do sul. Eu _____ (procurar) os lugares mais movimentados mas os meus pais sempre _____ (querer) os mais calmos.

4. Quem _____ (ser) aquelas moças que _____ (estar) com o seu amigo? São irmãs dele. Eu não as _____ (conhecer) antes de chegarem aqui.

5 Que horas _____ (ser) quando a visita saiu? _____ (ser) 2:00 hs. da manhã. Não, acho que _____ (ser) 1:30 hr. Nós _____ (estar) tão cansados que nem _____ (poder) olhar para o relógio.

6. Ele _____ (seguia) o ritual de sempre: _____ (levantar) correndo, _____ (pôr) o chapéu na cabeça e _____ (sair) gritando que _____ (estar) atrasado para a hora marcada.

7. Eu _____ (querer) telefonar para você mas me esqueci completamente.

EXERCÍCIO 3.

B. Complete a passagem seguinte com o verbo em parênteses no pretérito imperfeito:

_____ (ser) tão agradável quando nós _____ (poder) sair despreocupadamente de casa à noite sem pensar que por motivo de segurança _____ (dever) evitar qualquer área da cidade. _____ (haver) um sentimento de confiança no ambiente. As ruas _____ (poder) ser bem ou mal iluminadas mas isto não _____ (fazer) diferença alguma. As pessoas _____ (andar) de um lugar para o outro conversando sossegadas. No centro da cidade _____ (existir) uma praça cheia de árvores, com uma fonte artificial que _____ (jogar) água para cima. Os rapazes se _____ (sentar) no bancos do jardim e _____ (ficar) observando as moças. Elas _____ (passar) de lá para cá e _____ (olhar) para eles disfarçadamente. Este vai-vem _____-se (chamar) "footing". A palavra _____ (parecer) estranha mas nós a _____ (achar) elegante. Na verdade, _____ (representava algo muito inocente e não _____ (poder) ser comparada à "paquera" de hoje. Às 8:00 hs. muitos dos transeuntes _____ (ir) para o cinema bem em frente da praça. Uma hora mais tarde só _____ (restar) alí os que _____ (querer) "curtir" um pouco mais a noite. Naturalmente, isto tudo _____ (acontecer) em pequenas cidades do interior do Brasil há muitos anos atrás. Interessante, _____ (fazer) muito tempo que eu não me _____ (lembrar) dessas coisas! E eu nem _____ (saber) naquela época que a minha memória _____ (ir) ficar tão fraca.

C. Escreva um parágrafo sobre "O que eu fazia quando eu era criança".

_____

_____

_____

_____

_____

O *imperfeito* é usado para se fazer descrições no passado.

Exercício 4.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito imperfeito:

1. — Como era o Gustavo quando ele era jovem?

— Ele _____ (ser) muito alegre e _____ (estar) sempre rindo, feliz e seguro de si.. Às vezes _____ (parecer) uma criança, mas atrás daquela aparente inocência _____ (haver) um homem maravilhoso que _____ (ter) nas mãos alguns dos segredos da vida. Ele _____ (gostar) de conversar e _____ (vir) todas as tardes à nossa porta contar suas histórias cheias de humor. Daí _____ (voltar) para casa, _____ (sentar-se) diante de um mundo de livros e papéis e pacientemente _____ (preparar) detalhados pareceres que no dia seguinte, com orgulho e humildade, _____ (pôr) na mesa do chefe. _____ (dormir) pouco mas _____ (sonhar) muito. _____ (ficar) atento a tudo que _____ (ver) para sonhar que sempre poderia fazer alguma coisa para ajudar a humanidade. Ele _____ (saber), como poucas pessoas, trabalhar uma idéia com carinho e transformá-la em realidade.

2. A avó não_____ (precisar) fazer nada, nunca, e _____ (preferir) não ser incomodada. Sentada em frente à janela, _____ (olhar) o prédio no outro lado da rua, todos os dias, como se fosse a primeira vez. _____ (reparar) no musgo verde que _____ (crescer) nos lados da parede onde o sol não _____ (bater) e _____ (sentir) prazer em pensar como seria macio tocar aquele verde que se _____ (estender) preguiçosamente sobre os tijolos firmes e secos. Ninguém _____ (poder) tocar nele e isto a _____ (atrair) ainda mais. Sentada à janela, incansável, _____(ir) se sentindo invadida pelo verde, como se fosse a primeira vez.

MÚSICA

## João e Maria

"Agora eu era o herôi
e o meu cavalo só falava inglês,
a noiva do caubói
era você além das outras três.
Eu enfrentava os batalhões,
os alemães e seus canhões
guardava o meu bodoque
ensaiava um roque para as matinês.

Agora eu era o rei,
era o bedel e era também juiz,
e pela minha lei
a gente era obrigada a ser feliz.
E você era princesa,
que eu fiz coroar
e era tão linda de se admirar
que andava nua pelo meu país.

Não, não fuja não.
finja que agora eu era o seu brinquedo,
eu era o seu pião,
o seu bicho preferido.
Vem me dê a mão,
a gente agora já não tinha medo.
No tempo da maldade,
acho que a gente nem tinha nascido.

Agora era fatal
que o faz-de-conta terminasse assim.
Pra lá deste quintal
era uma noite que não tem mais fim
pois você sumiu no mundo
sem me avisar
e agora eu um louco a perguntar
o que é que a vida vai fazer de mim."

Chico Buarque de Hollanda
e Sivuca

LEITURA SUPLEMENTAR

## Área Interna

Morava no terceiro andar, até aí tudo bem, principalmente quando ficava na janela da frente. Nos fundos era um inferno: não havia vizinho, do quarto andar para cima, que não jogasse lixo na sua área. Sua mulher era uma dessas conformadas que só existem duas no mundo, sendo que a outra ninguém nunca viu.

--- Deixa isso pra lá, Antônio, pior seria se a gente morasse no térreo.

Antônio não se controlava, ficava uma fera quando via cair cascas de banana, de laranja, restos de comida. Em época de melancia ficava quase louco, tinha vontade de se mudar. A mulher procurava contornar:

--- Tenha calma, Antônio, daqui a pouco as melancias acabam e você esquece tudo.

Mas ele não esquecia:

--- Acabam as melancias, vêm as jacas, acabam as jacas, vêm os abacates. Já pensou, Marieta? Caroço de abacate é fogo!

Um dia chegou na área, tinha até lata de sardinha. Procurou pra ver se tinha alguma sardinha, mas a lata tinha sido raspada. Se queimou. Falou com o síndico, ele disse que era impossível fiscalizar todos os quarenta e oito apartamentos pra ver quem é que atirava as coisas. Pensou em fechar a área com vidro, pediram uma nota firme e, se não decidisse dentro de sete dias, ia ter um acréscimo de trinta por cento. Foi à polícia dar queixa dos vizinhos, o delegado achou muita graça, disse que não podia dar educação aos vizinhos e se pudesse daria aos seus, pois ele morava no térreo e era muito pior. Antônio voltou pra casa inconformado, afinal devia haver uma solução para tamanho abuso. Comprou um revólver, passou várias noites à espreita, atrás da porta da cozinha, só ouvia o barulho, quando chegava na área só havia lixo -- nenhum vestígio que pudesse indicar de que lado e de que andar eram jogados aqueles restos. Uma noite, teve uma idéia genial: desenhou um cartaz enorme e pregou na parede, do lado de fora, pra todo mundo ver: "Favor jogar o lixo aqui dentro da área". Foi tiro e queda, nunca mais jogaram nada, nem ponta de cigarro.

Leon Eliachar

# Ladrões estilistas

## Vocabulário

agir (v.) to act
anotar (v.) take note
apanhar (v.) to catch
aproveitar (v.) to take advantage of
balcão (s.m.) counter
bilhete (s.m.) message
boçal (adj.) stupid
caixeiro (s.m.) clerk
capa de chuva (s.f.) rain coat
contumaz (adj.) persistent
descarregar (v.) to unload
descuido (s.m.) carelessness
distrair (v.) to distract
empregado (s.m.) employee
encher (v.) to fill
espiar (v.) to take a look
expor (v.) to exhibit
féria (s.f.) daily or weekly wage (desusado)
freguês (s.m.) customer
frouxo (adj.) loose
fundo (s.m.) bottom
gerente (s.m.) manager
ladrão (s.m.) thief
máquina fotográfica (s.f.) camera
mercadoria (s.f.) merchandise
mostruário (s.m.) display
molestar (v.) to bother
paletó (s.m.) jacket
pilhagem (s.f.) looting
platéia (s.f.) audience
posar (v.) to pose
queixa (s.f.) complaint
roubo (s.m.) theft
sabido (adj.) knowledgeable, smart, know-it-all
sumir (v.) to disappear
trocar (v.) to exchange
vitrina (s.f.) window of a shop
valise (s.f.) traveling bag

UNIDADE 3

# Quando a língua parou

Naquela manhã uma cerração mais densa que a das chaminés das fábricas turvou a cidade. E de repente todo mundo esqueceu as palavras.

Poucos conseguiram chegar ao trabalho. Já não entendiam os letreiros dos ônibus e tomavam o bonde errado. Quem alcançava a pé os altíssimos edifícios dos escritórios tinha que subir pelas escadas porque os elevadores estavam parados. Ninguém mais sabia contar, nem ler os números dos andares para manejar o painel de controle.

Nos Correios e Telégrafos só as traças remetiam telegramas secretos dentro dos arquivos. Todos os telefones do mundo monologavam em seus cabides.

Naquele dia os restaurantes não funcionaram. Os mestres-cucas, envergonhados, sem o auxílio dos tratados de culinária, pareciam mocinhas escriturárias recém-casadas à beira do fogão. Mal-e-mal sabiam cozinhar feijão e arroz.

Nos hospitais os doentes morriam mais do que sempre. As enfermeiras não compreendiam as prescrições dos médicos e os pacientes pararam de tomar os remédios. Raros médicos aparecidos, agora analfabetos, já não sabiam receitar.

Por força do hábito, estudantes foram às escolas e professores também. Pelo costume, os professores tentavam falar, e os alunos entender. Mas a única aula que saiu foi de onomatopéias. Tudo os dedicados mestres tentavam. Dona Trofozilda, catedrática em gramática, crocitava solenemente. A professora de Canto Orfeônico gorjeava em cima do piano. O diretor da escola relinchava no gabinete, e o fiscal de alunos ladrava pelos corredores.

Nas ruas o caos era total. Os motoristas choravam de raiva. Não, não era por causa do trânsito, que esse estava igual ao de todos os dias. É que haviam esquecido todos os palavrões e não tinham como xingar-se uns aos outros. Alguns até consultavam dicionários de bolso na ânsia de comunicar-se. Porém, não sabiam ler e, mesmo que ainda soubessem, não ia adiantar, pois os dicionários não registram "nomes feios".

O pior foi à noite. Uma tristeza amarga invadiu todos os lares. Porque não podiam conversar? Não, por isso não, já que há muito tempo os familiares não conversavam mesmo. Acontece que a televisão não funcionou. Não havia scripts e, ainda que houvesse, ninguém poderia lê-los, visto que desaprenderam. Sem a telenovela, mamãe não conseguia emocionar-se e olhava indiferentemente para papai. Sem os programas de humor, não tinham por que rir, e quando não riam, estavam tristes.

Aquela névoa antilinguagem envolveu todo o planeta. Em poucas semanas a civilização evaporou-se. Tudo virou de pernas para o ar. Não havia mais cavalheiros e damas - só homens e mulheres. Logo os homens começaram a trepar em árvores e as mulheres deixaram de pintar os olhos e usar perucas.

Então os marcianos desceram. Observaram satisfeitos o resultado de sua fumacinha e disseram:

-- Agora o planeta é nosso! Antes de um milhão de anos esta macacada não faz bomba atômica outra vez.

Dâmaso Viegas Nóbrega

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. O que aconteceu naquela manhã?
2. O que resultou do esquecimento das palavras?
   a. nos bondes
   b. nos edifícios dos escritórios
   c. ~~nos elevadores~~ telefones
   d. nos Correios e Telégrafos
   e. nos restaurantes
   f. nos hospitais
   g. nas escolas
   h. nas ruas
   i. à noite
3. A quem o autor compara os mestres-cucas?
4. ~~Quem remetia~~ telegramas? O que o autor quis dizer com isto?
5. ~~Quem telefonava?~~
6. O que aconteceu quando a névoa antilinguagem envolveu todo o planeta?
7. A que ficaram reduzidos homens e mulheres?
8. O que os marcianos disseram quando desceram na Terra?
9. Por que os marcianos invadiram a terra?

B. Conversação

1. Sempre houve guerras e os homens sempre se armaram para elas. Que tipo de armamento vem sendo desenvolvido atualmente? Quais as armas que se planeja criar no futuro?

2. Qual a sua opinião sobre a atual corrida armamentista (arms race)? Ela constitui uma ameaça para o mundo em geral ou só para algumas regiões dele?

3. Quais seriam as consequências de uma guerra nuclear?

4. O que os países líderes poderiam fazer para prevenir uma terceira guerra mundial?

5. Como um cidadão comum poderia contribuir para que houvesse maior compreensão entre os países?

6. Qual poderia ser a contribuição do estudante universitário para a harmonia entre os povos?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um resumo de "O dia em que a língua parou" e dê sua opinião sobre a atual corrida armamentista.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Quando a língua parou".

1. Naquela manhã um nevoeiro mais denso que o das chaminés das fábricas escureceu a cidade.

_____ _____

2. Nos Correios e Telégrafos as traças mandavam telegramas secretos.

_____ _____

3. Pareciam mocinhas recentemente casadas, ao lado do fogão. Mal sabiam cozinhar feijão e arroz.

_____ _____ _____

4. Nos hospitais os doentes morriam mais do que nunca.

_____

5. As enfermeiras não compreendiam as receitas dos médicos e os pacientes deixaram de tomar os remédios.

_____ _____

6. A professora de Canto Orfeônico cantava em cima do piano, o diretor da escola tinha uma voz de cavalo e o fiscal de alunos latia pelos corredores.

_____ _____ _____

7. Os choferes choravam de raiva. Tinham esquecido todas as palavras feias.

_____ _____ _____

8. Alguns até consultavam dicionários de bolso no desejo de communicar-se

_____

9. Não sabiam mais ler, e ainda que soubessem, não ia ser a solução.

_____

10. Uma tristeza amarga invadiu todas as casas. Sem os programas cômicos, não tinham razão para rir.

_____ _____

11. Aquela neblina antilinguagem envolveu todo o planeta.

_____

12. Tudo se tornou uma grande confusão. Logo os homens começaram a subir pelas árvores

_____ _____

B. Ampliação

1. Correios e Telégrafos. Nós vamos ao correio para:
*remeter (mandar, enviar) um telegrama;*
*despachar a correspondência, cartas, pacotes, encomendas;*
*comprar selos*

Faça um minidiálogo, entre um funcionário e um usuário do correio, usando as expressões acima.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Os motoristas *choravam de raiva.* Há várias expressões como esta em português. Faça uma frase com cada uma delas:

a. chorar de ódio _____

b. morrer de medo _____

de fome, sede _____

c. gritar de pavor _____

de susto _____

d. pular de alegria _____

e. rir de felicidade _____

f. bater palmas de contente _____

g. vibrar de contente _____

h. morder de inveja _____

3. *Conseguir.* O verbo conseguir é usado com muita frequência:

a. Quando seguido de um nome tem o sentido de "manage to get"

Ele conseguiu o emprego que queria.
Não consegui o dinheiro para comprar o carro.

b. Quando seguido de outro verbo tem a idéia de "manage to ...."

Apesar de não estudar, o Cláudio conseguiu se formar na universidade.
Não consigo falar porque estou rouco.
Você conseguiu fazer o telefonema?
Mamãe não conseguiua emocionar-se

Faça quatro frases com o verbo *conseguir* seguido de nome (2 frases) e de verbo.

_____

_____

_____

_____

4. *Funcionar.* O verbo *funcionar* pode ser usado em vários sentidos. Explique o significado dele em cada um dos casos:

a. Este relógio não funciona bem. Está sempre atrasado.
O meu carro agora funciona como se estivesse novo.

_____

b. A cabeça do João não funciona muito bem. Ele é meio louco.
Posso confiar em você porque a sua memória funciona para tudo.

_____

c. O restaurante "O Gato que ri" não funciona nas segundas-feiras.
Esta escola precisa de muito dinheiro para voltar a funcionar.

_____

d. A política econômica do Presidente não está funcionando.
As sugestões que o mecânico deu não funcionaram.

_____

5. Complete as seguintes definições:

a. Um *tratado* é um _____ entre duas partes.

b. A *culinária* é a arte de _____.

c. A *chaminé* é um tubo usado para jogar para fora da casa ou do edifício a

_____ que sai da lareira ou da fornalha.

d. A *enfermeira* cuida dos _____ e dá assistência aos _____.

6. Defina o que é:

a. arquivo _____

b. bonde _____

c. mestre-cuca _____

d. analfabeto _____

e. cavalheiro _____

f. remédio _____

g. peruca _____

REVISÃO GRAMATICAL

1. O sufixo *-ada*.

O sufixo *-ada* pode indicar vários significados.

a. Indica agrupamento de elementos da mesma espécie. Assim, *macacada* indica um grupo de *macacos*. Desta forma, um grupo de:

um grupo de meninos é uma _____.

" " " moços é uma _____.

" " " moleques é uma _____.

" " " rapazes é uma _____.

" " " cachorros é uma _____.

" " " velhos é uma _____. É muito comum a forma *velharada*. Contudo,

um grupo de gatos é uma *gataria*.

" " " sapos é uma *saparia*.

b. Indica o elemento de que uma coisa foi feita, em casos como *laranjada* (orange juice) que vem de *laranja*. Desta forma,

da *banana* se faz um doce chamado _____.

da *goiaba* se faz um doce chamado _____.

do *limão* se faz um suco chamado _____.

do *pêssego* se faz um doce chamado _____.

do *peixe* se faz uma _____.

do *feijão* se faz uma _____, um prato típico do Brasil.

do *bacalhau* se faz a _____ um delicioso prato português.

do *marmelo* se faz um doce chamado _____.

c. Indica a prática da ação do verbo:

Com o *bico* (beak), o pássaro dá uma *bicada* (peck) na fruta.

Com o *pincel* ele dá uma _____ na parede.

Com os *dentes* o cachorro deu uma _____ na minha perna.

Com aqueles lindos *olhos* ela deu uma _____ que conquistou o coração do rapaz.

O vaqueiro apanhou o *laço* e com um só golpe deu uma _____ na vaca.

Há muita *caça* nesta área e hoje está um dia ótimo para uma _____.

O homem apanhou uma *pedra* e com uma só _____ ele matou a cobra.

A polícia pegou um *pau* que estava no chão e deu uma _____ na cabeça do ladrão.

O cavalo com as suas fortes *patas* deu uma forte _____ no homem.

2. Expressões com a preposição *por*:

*por causa de*: because of. Ex.: Hoje não há jogo de futebol *por causa da* chuva.

*por volta de*: around. Ex.: Encontraremos você *por volta de* 8:00 hs.

*por fim*: finally. Ex.: *Por fim* resolvemos sair para dar um passeio.

*por pouco*: almost. Ex.: *Por pouco* não perdemos o nosso ônibus.

*por enquanto*: for the time being. Ex.: *Por enquanto* não sabemos o que fazer.

*por conseguinte*: consequently. Ex.: *Por conseguinte*, precisamos de mais empregados

*por mais que*: no matter how much. Ex.: *Por mais que* ele trabalhe não fica rico. (esta expressão é sempre seguida do subjuntivo)

Exercício:

Escreva frases com as expressões indicadas:

1. *por causa de* _____
2. *por volta de* _____
3. *por fim* _____
4. *por pouco* _____
5. *por enquanto* _____
6. *por conseguinte* _____
7. *por causa de* _____
8. *por mais que* _____

## PRETÉRITO PERFEITO

1. VERBOS REGULARES. Os verbos regulares seguem o modelo abaixo:

| A<br>falar | | E<br>comer | | I<br>partir | |
|---|---|---|---|---|---|
| fal-ei | fal-amos | com-i | com-emos | part-i | part-imos |
| fal-ou | fal-aram | com-eu | com-eram | part-iu | part-iram |

2. VERBOS IRREGULARES.

a) Irregularidades na raiz do verbo:

dizer

| | |
|---|---|
| diss-e | diss-emos |
| diss-e | diss-eram |

caber: coube, coube, coubemos, couberam.
haver: houve, houve, houvemos, houveram.
saber: soube, soube, soubemos, souberam.
trazer: trouxe, trouxe, trouxemos, trouxeram.

b) Alternâncias vocálicas na raiz do verbo:

| ter | | estar | | poder | |
|---|---|---|---|---|---|
| tiv-e | tiv-emos | estiv-e | estiv-emos | pud-e | pud-emos |
| tiv-e | tiv-eram | estiv-e | estiv-eram | pôd-e | pud-eram |

c) Irregularidades na raiz e nas terminações:

| ser/ir | fazer | pôr | dar | ver | vir | querer |
|---|---|---|---|---|---|---|
| fui | fiz | pus | dei | vi | vim | quis |
| foi | fez | pôs | deu | viu | veio | quis |
| fomos | fizemos | pusemos | demos | vimos | viemos | quisemos |
| foram | fizeram | puseram | deram | viram | vieram | quiseram |

Observação:

Quando o verbo termina em -car, -çar, -gar, as seguintes mudanças ortográficas ocorrem:

-car c > qu quando seguido de e. Ex.: marcar - marquei
explicar - expliquei

-çar ç > c quando seguido de e. Ex.: almoçar - almocei
abraçar - abracei

-gar g > gu quando seguido de e. Ex.: pagar - paguei
pegar - peguei

EXERCÍCIO 1.

A. Completa os espaços em branco com o pretérito perfeito do verbo em parênteses:

1. O que você _____ (fazer) ontem? Eu _____ (praticar) esportes: _____ (correr) duas milhas e _____(jogar) tênis.
2. Onde você e o Paulo _____(estar) este fim de semana? Eu _____ (ir) à praia e ele _____ (assistir) um jogo pela televisão. À noite nós _____ (sair) um pouco.
3. Vocês já _____ (saber) o que _____ (acontecer) na universidade? Sim, nós _____ (saber) mas eu ainda não _____(contar) para ninguém.
4. O Sílvio já _____ (estar) em Brasília alguma vez? Sim, ele _____ (fazer) uma viagem lá no ano passado, _____ (gostar) muito da arquitetura da cidade e _____ (ver) várias pessoas do interesse dele.
5. Você já _____ (ler) a obra de Machado de Assis? Não, nunca _____ (ler) nada dele, mas o meu professor _____ (dizer) que ele _____ (contribuir) muito para a literatura brasileira.
6. Quais _____ (ser) os pacotes que você _____(trazer) para mim? Eu _____ (trazer) os dois que você _____ (pedir).
7. Ontem à noite me _____ (dar) uma fome louca. _____ (tomar) um prato de sopa, _____(comer) dois sanduíches e ainda _____(tomar) um sorvete.
8. Quem _____(vir) aqui depois do trabalho? Nós todos menos o Carlos que não _____ (poder) sair a tempo.
9. A Teresa _____ (pegar) uma gripe forte, não? É sim. Eu também _____ (pegar) uma. Ontem nem _____ (poder) sair de casa.
10. Eu _____ (desligar) a televisão e _____(apagar) as luzes às 10.hs mais ou menos.

Basicamente o pretérito perfeito indica uma ação acontecida num tempo determinado do passado:

Eu vi o filme sobre o qual você me falou.
Ontem ele comprou um carro novo.
Eles foram ao Brasil no ano passado.

EXERCÍCIO 2.

A. Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito do verbo em parêntases:

Ontem os meus pais não _____ (ver) sua novela favorita. Às 8.00hs. da noite meu pai _____ (ligar) a televisão, _____-se (sentar) confortavelmente e _____ (acender) o cachimbo esperando o início do show. De repente a luz _____ (apagar). Depois de poucos minutos alguém _____ (bater) na porta. Eu _____ (correr) para abri-la e _____ (ver) com satisfação dois amigos nossos. Eles _____ (entrar) e nós _____ (conversar) animadamente. Minha mãe _____ (trazer) umas velas e meu pai _____ (pôr) fogo na lareira. Durante três horas nós _____ (ter) um agradável bate-papo. _____ (haver) muita comunicação entre nós e quando nos _____ (despedir) eu _____ (sentir) o quanto aquelas horas _____ (ser) importantes para todos nós.

B. Descreva o que você fez no fim de semana passado. Use os verbos no pretérito perfeito.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

## O Pretérito Perfeito

O poema abaixo, "O verbo no infinito", é uma descrição, feita com verbos, de momentos da vida do ser humano desde o seu nascimento até quando começa a se sentir um "ser" e a amar e daí a amar sempre. O poeta o chama de "verbo no infinito" porque a vida se repete sempre na mesma sequência de momentos, infinitamente, para todos os seres humanos.

### O verbo no infinito

Ser criado, gerar-se, transformar
O amor em carne e a carne em amor; nascer
Respirar, e chorar, e adormecer
E se nutrir para poder chorar

Para poder nutrir-se; e despertar
Um dia à luz e ver, ao mundo e ouvir
E começar a amar e então sorrir
E então sorrir para poder chorar.

E crescer, e saber, e ser, e haver
E perder, e sofrer, e ter horror
De ser e amar, e se sentir maldito

E esquecer tudo ao vir um novo amor
E viver esse amor até morrer
E ir conjugar o verbo no infinito ...

Vinicius de Moraes

Se você substituir o verbo no infinito pelo verbo no pretérito perfeito, você verá o pensamento do poeta com mais clareza. O poema se tornará então como que a narração da experiência de um indivíduo, em fatos acontecidos em momentos determinados do passado.

Na página seguinte, preencha os espaços em branco com o verbo no pretérito perfeito, na terceira pessoa do singular.

## O verbo no perfeito

Foi criado, _____-se, _____
O amor em carne e a carne em amor; _____
_____, e _____, e _____
E se _____ para poder chorar

Para poder nutrir-se; e _____
Um dia à luz e _____, ao mundo e _____
E _____ a amar e então _____
E então _____ para poder chorar

E _____ e _____ e _____ e _____
E _____ e _____ e _____ horror
De ser e amar, e se _____ maldito

E _____ tudo ao vir um novo amor
E _____ esse amor até morrer
E _____ conjugar o verbo no infinito ...

MÚSICA

## Sonho Dourado

Hoje sonhei
Que chegava de longínquos lugares
Gente alegre do trabalho, dos bares
Numa alegria como nunca se viu
Felicidade
A cidade era um imenso cordão
Quando um demo dos infernos surgiu
E tentou parar, mas não
Não conseguiu
A marcha continuou
Quem quis cantar, cantou
Quem não brincava há anos, brincou
As pessoas se abraçavam
Se enamoravam
E cada um era um rei
O amor era a lei
Como um aprendiz
Eu fui feliz

Hoje sonhei
Que a terra de repente se abria
Gente má e prepotente engolia
Numa fúria como nunca se viu
Tanta alegria
Coloria as ruas e a multidão
Quando um espírito maligno surgiu
E tentou parar, mas não
Não conseguiu
A marcha continuou
Quem quis dançar, dançou
Quem não brincava há anos, brincou
E unidos nessa dança
De confiança e esperança no ar
Sem medos no olhar
Livres e iguais
Foram seguindo em paz.

Toquinho

LEITURA SUPLEMENTAR

## Uma Campanha no Céu

No céu promoviam uma campanha:

**NASCER SEM ÓDIO FAZ A VIDA FELIZ**

Assim, ao romper o ovo, a cobrinha saiu para o mundo. E o mundo era tão lindo, quente e azul, que justificava o amor. Ela decidiu se integrar no panorama. Ótimo nascer sem ódio!

-- Esconda-se! -- berrou mamãe-cobra. -- Um gavião! Por um triz a cobrinha não foi comida.

-- Pensei que fosse apenas um pedaço do céu em movimento.

-- Idiota. Desconfie de todo movimento. Esteja alerta e prevenida o tempo todo. Grave bem: o mundo odeia as cobras.

Fiel à campanha, quis desculpar o gavião:

-- Coitado, a notícia não deve ter chegado até ele.

Desanimada, mãe-cobra resolveu cuidar de si e de seus filhos mais ajuizados.

-- Isso é tudo que pude fazer por você. Cuide-se.

"Abandonada nos meus primeiros cinco minutos. Não é propriamente um ato de amor."

Apegada ao espírito da campanha, decidiu não chorar nem odiar. Afinal, a promessa se cumpria: não odiava e sentia o sol forte, percebia azul em cima e verde aos lados. Com certeza, porque não odiava.

Uma família de coelhos devorava sua comida verde. Entre eles havia até mesmo alguns recém-chegados do céu.

Olááá! -- saudou os jovens mais próximos.

Pai coelho dispersou o grupo com um grito bem ensaiado:

-- Fugir! Cobra à vista!

O gesto de boa-vontade ficou no ar. Também uma dúvida:

"Será que a campanha não inclui os coelhos além dos gaviões e das mães-cobras?"

Deu com uma rã sobre um toco. Quem melhor do que uma rã para saber quem está ou não incluído nas campanhas de boa-vontade?

Indo para a rã, tropeçou na cobra grande que já estava de bote armado:

-- Hei, garota?, está pensando em roubar o meu jantar? Mal nasceu e quer prejudicar a sua avó? Bela educação recebem as cobrinhas de hoje!

-- Absolutamente, não. Sabe?, há uma campanha no céu que...

A avó queria mesmo que a jovem falasse. Deu um bote e pegou a rã. Mas sendo uma senhora educada, deu atenção à caloura:

-- Campanha? Não sei de campanha que proibisse a minha dieta de rãs. Se há, não fui informada. Isso a ofende, querida?

-- Não, mas me deixa perplexa. Se todos saem lá do céu, nem os gaviões, nem os coelhos e nem as cobras grandes foram convidados? Quem saberia dizer?

-- Pergunte ao homem que vem aí! Se ele não souber... -- recomendou a cobra velha, metendo-se depressa num buraco.

-- E por que não hei de perguntar?

Foi pôr-se à vista do homem:

-- Senhor, por acaso tem conhecimento da campanha...

O homem preferiu gritar:

-- Campanha de cobra? Só pode ser contra o homem. Me dêem um pau que vou matá-la.

Então a cobra ficou cobra. E mordeu o homem.

Adaptado de Donato, Hernâni.
"Uma Campanha no Céu"

# Quando a língua parou

## Vocabulário

amargo (adj.) bitter
analfabeto (adj.) illiterate
ânsia (s.f.) desire, longing
beira (s.f.) edge
bonde (s.m.) streetcar
catedrático (s.m.) full professor
cavalheiro (s.m.) gentleman
cerração (s.f.) fog
chaminé (s.f.) chimney
cozinhar (v.) to cook
crocitar (v.) to croak
culinária (s.f.) cuisine, cookery
enfermeira (adj.) nurse
envergonhar (v.) to embarass, shame
fábrica (s.f.) factory, plant
fumaça (s.f.) smoke
gabinete (s.m.) office
gorjear (v.) chirp
ladrar (v.) to bark
lar (s.f.) home
letreiro (s.m.) sign
macacada (s.f.) bunch of monkeys
manejar (operate)
marciano (adj.) martian
mestre-cuca (s.m.) chef, head cook
névoa (s.f.) fog
palavrão (s.m.) dirty word
peruca (s.f.) wig
receitar (v.) to prescribe
relinchar (v.) to neigh
remédio (s.m.) medicine
traça (s.f.) book-worm
tratado (s.m.) treaty
trepar (v.) to climb
turvar (v.) to become turbid
xingar (v.) to call names, curse

UNIDADE 4

## A quem tiver carro

O carro começou a ratear. Levei-o ao Pepe, ali na oficina da Rua Francisco Otaviano.

-- Pepe, o carro está rateando.

Pepe piscou um olho.

-- Entupimento na tubulação. Só pode ser.

Deixei o carro lá. À tarde fui buscar.

-- Eu não dizia? Defeito na bomba de gasolina.

-- Você dizia entupimento na tubulação.

-- Botei um diafragma novo, mudei as válvulas.

Estendeu-me a conta: de meter medo. Mas paguei.

-- O carro não vai me deixar na mão? Tenho de fazer uma dois mile oitocentos cruzeiros.

-- Pode ir sem susto, que agora está o fino.

Fui sem susto, a caminho de Itaquatiara. O fino! Nem bem chegara a Tribobó o carro engasgou, tossiu e morreu. Sorte a minha: mesmo em frente ao letreiro de "Gastão, o Eletricista".

-- Que diafragma coisa nenhuma, quem lhe disse isso? -- e Gastão, o Eletricista, um mulatão sorridente que consegui retirar das entranhas de um caminhão, ficou olhando o carro, mãos na cintura: -- O senhor mexeu na bomba à toa: é o dínamo que está esquentando.

Molhou uma flanela e envolveu o dínamo carinhosamente, como a uma criança.

-- Se tornar a falhar é só molhar o bichinho. Vai por mim, que aqui no Tribobó quem entende disso sou eu.

Nem no Tribobó: o carro não pegava de jeito nenhum.

-- Então esse dínamo já deu o prego, tem de trocar por outro. Não pega de jeito nenhum.

Para desmenti-lo, o motor subitamente começou a funcionar.

-- Vai morrer de novo -- augurou ele, e voltou a aninhar-se no seu caminhão.

Resolvi regressar a Niterói. À entrada da cidade a profecia do capadócio se realizou: morreu de novo. Um chofer de caminhão me recomendou o mecânico Mundial, especialista em carburadores -- ali mesmo, a dois quarteirões. Fui até lá e em pouco voltava seguido do Mundial, um velho compenetrado arrastando a perna e as idéias.

-- Pelo jeito, é o carburador.

Olhou o interior do carro, deu uma risadinha irônica.

-- É lógico que não pega! O dínamo está molhado!

Enxugou o dínamo com uma estopa: o carro pegou.

-- Eu se fosse o senhor mandava fazer uma limpeza nesse carburador -- insistiu ainda: -- Vamos até lá na oficina...

Preferi ir embora. Perguntei quanto era.

-- O senhor paga quanto quiser.

Já que eu insistia, houve por bem cobrar-me quanto ele quis.

Cheguei ao Rio e fui direto ao Haroldo, no Leblon, que me disseram ser um monstro no assunto:

-- Carburador? -- e o Haroldo não quis saber de conversa:

-- Isso é o platinado, vai por mim.

Cutucou o platinado com um ferrinho. Fui-me embora e o carro continuava se arrastando aos solavancos.

-- O platinado está bom -- me disse o Lourival, lá da Gávea:

-- Mas alguém andou mexendo aqui, o condensador não dá mais nada. O senhor tem de mudar o condensador.

Mudou o condensador e disse que não cobrava nada pelo serviço. Só pelo condensador.

No dia seguinte o carro se recusou a sair da garagem.

-- Não é o diafragma, não é o carburador, não é o dínamo, não é o platinado, não é o condensador -- queixei-me, deitando erudição na roda de amigos. Todos procuravam confortar-me:

-- Então só pode ser a distribuição. O meu estava assim...

-- Você já examinou a entrada de ar?

-- Para mim você está com vela suja.

E recomendavam mecânicos de sua preferência:

-- Tem uma oficina ali na Rua Bambina, de um velho amigo meu.

-- Lá em São Cristóvão, procure o Borracha, diga que fui eu que mandei.

-- O Urubu, ali do posto 6, dá logo um jeito nisso.

Não procurei o Urubu, nem o Borracha, nem o Zé Pára-lama, nem o Caolho dos Arcos, nem o Manquitola do Rio Comprido, nem o Manivela de Voluntários, nem o Belzebu dos Infernos: esqueci o automóvel e fui dormir. Pela minha imaginação desfilava um lúgubre cortejo de tipos grotescos, sujos de graxa, caolhos, pernetas, manetas, desdentados, encardidos, toda essa fauna de mecânicos improvisados que já tive de enfrentar, cuja perícia obedece apenas à instigação de curiosidade ou a inspiração do palpite, que é a mais brasileira das instituições.

Mas pela manhã me lembrei de um curso que se anuncia aconselhando: "Aprenda a sujar as mãos para não limpar o bolso". Resolvi candidatar-me -- e quem tiver ouvidos para ouvir, ouça, quem tiver carro para guiar, entenda. Fui à garagem, abri o capô, e fiquei a olhar intensamente o motor do carro, fria e silenciosa esfinge que me desafiava com seu mistério: decifra-me, ou devoro-te. Havia um fio solto, coloquei-o no lugar que me pareceu adequado. Mas não podia ser tão simples...

Era. Desde então, o carro passou a funcionar perfeitamente.

Carlos Eduardo Novaes

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Qual era o problema do carro no início da estória?
2. Como foi a conta que o Pepe deu ao dono do carro?
3. O que aconteceu com o carro quando chegou a Tribobó?
4. Por que o chofer acha que teve sorte neste momento?
5. Qual foi a opinião de Gastão, o eletricista?
6. O mecânico Mundial cobrou pelo conserto que fez no carro? Qual foi este "conserto"?
7. O que quer dizer o trocadilho (pun): "Aprenda a sujar as mãos para não limpar o bolso"?
8. Por que o autor compara o motor do carro com a esfinge? Você sabe como é a lenda esfinge?
9. Afinal, qual era o problema do carro?
10. Você pode fazer um rápido resumo deste conto?

B. Conversação

1. O que se pode concluir do texto quanto à competência profissional dos mecânicos de carro?

2. As mesmas conclusões podem ser aplicadas a outros profissionais? Quais? Em que circunstâncias?

3. Os personagens do texto gostam de ser prestativos e dar palpites sobre o assunto. O que revela o gosto de dar palpites?

4. Dar palpites é uma característica do ser humano ou de algum povo em particular?

5. O que se pode dizer do fato de os personagens terem apelidos relacionados à sua profissão.

6. Como são os apelidos em seu país onde você mora ou em algum onde tenha morado?

7. A indústria automobilística é relacionada a várias outras indústrias. Quais são elas? Que efeito a indústria tem na estrutura sócio-econômica de uma região?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma redação sobre um dos tópicos discutidos no BATE-PAPO acima.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as palavras sublinhadas por outras do texto "A quem tiver carro".

1. O carro começou a falhar.

_____

2. Coloquei um diafragma novo, troquei as válvulas.

_____ _____

3. O carro não vai me deixar a pé?

_____

4. Pode ir sem medo, porque agora está ótimo.

_____ _____ _____

5. O carro parou exatamente em frente ao letreiro de "Gastão, o Eletricista".

_____

6. Se falhar outra vez, basta molhar o bichinho. Acredite em mim, que entendo disso.

_____ _____ _____

7. Esse dinamo já não funciona mais, tem que substituir por outro.

_____ _____

8. Vai morrer de novo -- previu ele, e tornou a aninhar-se no seu caminhão.

_____ _____

9. Resolvi voltar para Niterói. Aí a profecia do idiota se realizou.

_____ _____

10. Fui até lá e logo voltava seguido do Mundial.

_____

11. Desde que eu insistia, decidiu cobrar-me quanto ele quis.

_____ _____ _____

12. Cheguei ao Rio e fui diretamente ao Haroldo.

_____

13. Tocou o platinado com um pequeno instrumento de ferro.

14. Fui-me embora e o carro continuava se arrastando aos pulos.

15. Mas alguém esteve mexendo aqui, o condensador não funciona mais.

16. Queixei-me, mostrando erudição ao grupo de amigos.

17. Na minha opinião você está com vela suja.

18. Na minha imaginação desfilava um cortejo de tipos sujos de graxa, com um só olho, com uma perna só, com uma só mão, sem dentes, de cor amarelada.

19. A habilidade dos mecânicos obedece somente à instigação de curiosidade ou à inspiração da opinião.

20. Quem tiver carro para dirigir, entenda como se deve cuidar dele.

B. Ampliação

1. Oficina. Oficina é um lugar onde se consertam objetos como, por exemplo, carros, relógios, televisão, sapatos, etc. Oficina é um falso cognato de "office". A palavra "office" tem várias traduções em português. Dscubra como ela se aplica às várias situações:

   a. O Presidente da República, os governadores dos Estados e os Ministros despacham do seu _____.

   b. Os médicos e os dentistas recebem os seus clientes no _____.

   c. Os advogados, os engenheiros, os arquitetos, os homens de negócios, trabalham no seu _____.

   d. Os professores, os funcionários públicos, os bancários, trabalham na sua _____.

2. Piscar o olho. O que uma pessoa indica quando pisca o olho?

   _____.

   Quando sorri? _____

   Quando ri? _____

   Quando dá uma gargalhada? _____

   Quando franze a testa? _____

   Quando fecha a cara? _____

   Quando faz "psiu"? _____

3. Bomba de gasolina. A bomba de gasolina existe no *posto de gasolina* onde pode haver também uma oficina. Levamos nosso carro ao posto de gasolina para:

   _____ _____ _____

   _____ _____ _____

4. O carro está *o fino*. Faça frases com outras palavras que também significam *ótimo*:

   legal (coloquial) _____

   jóia (coloquial) _____

   perfeito _____

5. *Capô* é o lugar do carro onde se encontra o motor. Para que servem as seguintes partes do automóvel:

o porta-mala _____

o porta-luva _____

o pára-brisa _____

o limpador de pára-brisa _____

o pára-choque _____

o pára-lama _____

a busina _____

os pneus _____

o ar condicionado _____

o aquecimento _____

os freios _____

a embrenhagem _____

o acelerador _____

a chave de partida ou de ingnição _____

as marchas _____

6. O carro não *pegava*. Descreva como se dirige um carro não automático.

_____

_____

_____

_____

_____

REVISÃO GRAMATICAL

Expressões de tempo:

a. *de hoje em diante* — from now on
*daqui em diante* — " " "
*daqui por diante* — " " "
*daqui para a frente* — " " "

Ex.:
*Daqui em diante* não vamos mais trabalhar de graça.
Tenho certeza de que ela não voltará a fazer isto *de hoje em diante*.

b. *ao mesmo tempo* — at the same time (events happening at the same time)
*à mesma hora* — at the same time (events which always happen at the same time)

Ex.:
O rapaz e a moça falaram *ao mesmo tempo*.
Ele vem aqui todos os dias *à mesma hora*.

c. *a cada minuto* — every minute
*a cada instante* — " "

Ex.: all the t
Ele me telefona *a cada minuto* (*a cada instante*).

d. *toda hora* — all the time
*o tempo todo* — " " "

Ex.:
*Toda hora* ele me pede um favor.
Ela conversa *o tempo todo* e nunca trabalha.

e. *de uns tempos para cá*

Ex.:
O Manuel anda muito triste *de uns tempos para cá*.

f. *no (ao) princípio* — at first, in the beginning
*no (ao) início* — " " " " "

Ex.:
*No princípio* a relação deles era muito boa.
Eles estavam ganhando o jogo facilmente, *no início*.

g. *no momento* — at the moment
*neste momento* — " " "

Ex.:
*Neste momento* (*no momento*) não me interessa jogar na loteria.

h. *neste meio tempo* — meanwhile
*enquanto isso* — "

Ex.:
Os dois conversavam e *enquanto isso* o ladrão roubava a carteira deles.
*Neste meio tempo* a polícia chegou e prendeu o ladrão.

i. *enquanto* — while

Ex.:
Os americanos adoram comer pipoca *enquanto* vêem um filme.

Exercício.

Faça frases, em forma de diálogo, usando todas as expressões de tempo estudadas. Ex.:

-- *No momento* não sei o que lhe dizer.
-- Espero que *daqui para a frente* você esteja melhor preparado.

1. _____

_____

2. _____

_____

3. _____

_____

4. _____

_____

5. _____

_____

6. _____

_____

7. _____

_____

8. _____

_____

9. _____

_____

10. _____

_____

## PERFEITO Vs. IMPERFEITO

O perfeito e o imperfeito representam aspectos diferentes do tempo passado e, portanto, têm significados diversos.

O PERFEITO indica:

1. Uma ação ou série de ações terminadas e completas.

   Maria recebeu uma carta.
   Eu telefonei para ele muitas vezes.
   Ele sempre estudou muito.

2. Uma ação ou estado num determinado momento do passado:

   Eu saí de casa às 7:00 hs.
   Eles chegaram de viagem ontem.
   Mário foi ao teatro a semana passada.

   Às vezes é indicado o começo do evento, independentemente da duração dele:

   Paulo correu durante duas horas.
   Senti uma grande dor de cabeça.
   De repente ele começou a gritar.

O IMPERFEITO nunca determina quando a ação começou ou terminou. Indica:

1. Uma ação ou série de ações repetidas habitualmente em algum tempo no passado, deixando claro que ela não mais acontece como antigamente. Corresponde à construção inglesa "used to":

   Maria recebia muitas cartas.
   Eu sempre telefonava para ela.
   Antigamente ele trabalhava muito.

2. Um estado continuado no passado. Quando se descreve um evento no passado usa-se o imperfeito porque se refere a estado continuado:

   Rapazes e moças dançavam alegremente.
   Chovia muito quando eu saí de casa.
   O dia estava claro e não havia uma nuvem no céu.

3. Uma ação planejada mas, por algum motivo, não realizada. Corresponde de um modo geral à contrução em inglês "I was going to...":

   Eu ia telefonar para você mas esqueci.
   Nós íamos ao cinema mas chegou visita em casa.

4. Hora no passado.

   Eram dez horas quando o avião decolou.
   Era uma hora da manhã e eles ainda não tinham chegado.

5. O que estava acontecendo no passado, geralmente quando outro evento aconteceu. Corresponde de modo geral à construção inglesa de to be + -ing:

Ela estava tocando piano quando eu entrei.
(Ela tocava piano quando eu entrei.)
Estava fazendo frio quando eles chegaram.
(Fazia frio quando eles chegaram.)

A forma do imperfeito simples (em parênteses) tem o mesmo significado mas não ocorre na língua falada exceto na linguagem formal.

VERBOS COM SIGNIFICADOS DIFERENTES NO PERFEITO E NO IMPERFEITO:

SABER - Eu sabia que ele era meu primo (I knew he was my cousin).
Eu soube que ele era meu primo (I found out that he was my cousin).

CONHECER Eu conhecia aquelas moças (I already knew those girls)
Eu conheci aquelas moças (I met those girls)

PODER Paulo podia sair a qualquer hora (Paulo was able to go out any time).
Paulo pode sair para jantar (Paulo succeeded in going out for dinner).

QUERER Eles não queriam viajar no fim do ano (They didn't want to travel.....)
Eles não quiseram viajar no fim do ano (They refused to travel...)

EXERCÍCIO 2

D. Complete os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperf.

1. Você _____ (ir) à biblioteca domingo? Não, mas antes eu _____ (ir).
2. Eles _____ (querer) sair mas _____ (ter) que ficar em casa e por isso _____ (ver) o programa de televisão.
3. Eu _____ (saber) que os meus amigos _____ (vir) me visitar quando o meu pai me _____ (telefonar) e _____ (dar) a notícia. Então eu _____ (poder) me preparar para recebê-lo
4. Enquanto eu _____ (ler) e Helena _____ (brincar), D. Margarida entrou na sala e _____ (dizer) que o táxi _____ (estar) nos esperando.
5. Os que _____ (chegar) primeiro _____ (ver) logo que _____ (haver) lugar para todos os que _____ (ser) convidados.

EXERCÍCIO 3

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

A manhã _____ (estar) fria e as ruas desertas. _____ (dever) ser seis horas quando eu _____ (sair) de casa. Enquanto _____ (caminhar) para o meu carro, _____-me (lembrar) de que àquela hora do dia os postos de gasolina sempre _____ (estar) fechados. Então _____ (compreender) que eu deveria ir a pé porque o meu carro não _____ (ter) bastante combustível. _____ (entrar) novamente em casa e _____ (apanhar) o meu chapéu e luvas. Já _____ (ir) fechar a porta quando o telefone _____ (tocar). _____ (ser) a Sylvia, velha amiga minha e irmã do Roberto, meu vizinho. Eu _____ (perguntar) imediatamente por que ela _____ (estar) me telefonando tão cedo. A voz dela _____ (estar) fraca mas não _____ (mostrar) nenhuma ansiedade. _____-me (dizer) que _____ (precisar) de mim para levá-la ao hospital. Isto não me _____ _____ (assustar) porque eu _____ (saber) quais _____ (ser) os seus problemas de saúde. Mas _____ (haver) qualquer coisa de estranho e misterioso em sua voz, como se viesse de muito distante ecoando no ar. _____ (tentar) falar com ela mas não _____ (conseguir) resposta. Já bastante preocupado, eu não _____ (saber) o que fazer. Cinco minutos depois, Roberto _____ (entrar) correndo em minha sala e, desesperado, me _____ (dizer) que a Sylvia tinha acabado de morrer na casa dele. Um calafrio _____ (percorrer) meu corpo todo. Roberto não _____ (ter) telefone em casa.

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

A ambição superada

Certo dia uma senhora rica _____ (ver), num antiquário, uma cadeira que _____ (ser) uma beleza. Negra, feita de mogno e cedro, _____ (custar) uma fortuna. _____ (ser), porém, tão bela, que a mulher não _____ (titubear): _____ (entrar), _____ (pagar), _____ (levar) para casa.

A cadeira _____ (ser) tão bonita que os outros móveis, antes tão lindos, _____ (começar) a parecer insuportáveis à simpática senhora. _____ (ser) simpática.

Ela então _____ (resolver) vender todos os móveis e comprar outros que pudessem se equiparar àquela maravilhosa cadeira. E _____-os (vender) todos e _____ (comprar) outros.

Mas então a casa, que antes _____ (parecer) tão bonita, _____ (ficar) tão bem mobiliada que se _____ (estabelecer) uma desarmonia flagrante entre casa e móveis. E a senhora _____ (começar) a achar a casa horrível.

E _____ (vender) a casa e _____ (comprar) uma outra maravilhosa.

Mas dentro daquela casa magnífica, mobiliada de maneira esplendorosa, a mulher _____ (começar), pouco a pouco, a achar seu marido mesquinho. E _____ (trocar) o marido por um outro, jovem, belo e inteligente.

Mas mesmo assim não _____ (conseguir) ser feliz. Pois naquela casa magnífica, com aqueles móveis admiráveis e aquele marido fabuloso todo o mundo _____ (começar) a achar que ela _____ (ser) extremamente vulgar.

Moral: O meio faz o homem e desfaz a mulher.

Millôr Fernandes

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

Velha história

_____ (ser) uma vez um homem que _____ (estar) pescando, Maria. Até que _____ (apanhar) um peixinho! Mas o peixinho _____ (ser) tão pequeninho e inocente, e _____ (ter) um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem _____ (ficar) com pena. E _____ (retirar) cuidadosamente o anzol e _____ (pincelar) com iodo a garganta do coitadinho. Depois _____-o (guardar) no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então _____ (ficar) inseparáveis. Aonde o homem _____ (ir), o peixinho o _____ (acompanhar), a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. Como _____ (ser) tocante vê-los no "17"! — o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara fumegante, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, _____ (tomar) laranjada por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho _____ (passear) à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se _____ _____ (encher) de lágrimas. E _____ (dizer) o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

Dito isto, _____ (verter) copioso pranto e, desviando o rosto, _____ _____ (atirar) o peixinho n'água. E a água _____ (fazer) um redemoinho que _____ (ir) depois serenando, serenando... até que o peixinho _____ (morrer) afogado.

Mário Quintana

## A Banda

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

O homem sério que contava dinheiro parou
O faroleiro que contava vantagem parou
A namorada que contava as estrelas parou
Para ver, ouvir e dar passagem.

A moça triste que vivia calada sorriu
A rosa triste que vivia fechada se abriu
E a meninada toda se assanhou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou
Que ainda moço pra sair no terraço e dançou
A moça feia debruçou na janela
Pensando que a banda tocava pra ela.

A marcha alegre se espalhou na aveninda, insistiu
A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou
Pra ver a banda passar cantando coisas de amor.

Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou

E cada qual no seu canto
E em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor.

Chico Buarque de Hollanda

LEITURA SUPLEMENTAR

## Em torno do automóvel

AUTOMÓVEL - Quadrúpede da família dos transportes que vive nas grandes cidades e se alimenta de água, óleo, gasolina e eventualmente algum pedestre. Costuma andar em bandos e pode ser criado em garagens ou ao ar livre em cima das calçadas. Muito vigoroso, sua força equivale à de vários cavalos. Veloz, quando instigado a correr demais pode perder o controle e atacar indiscriminadamente outros automóveis, casas, postes, árvores e homens. Se não for provocado convive tranquilamente com outras espécies. Ao contrário do que ocorre com o rinoceronte - uma raça em extinção - o automóvel vem se reproduzindo com muita rapidez e há suspeitas de que no futuro ocupará todos os espaços reservados para o homem.

QUESTÕES INÚTEIS

- Quando seu carro morre você manda tirar as medidas do caixão?
- E quando afoga você lhe faz respiração boca-a-boca?
- Se seu carro estiver muito frio é aconselhável, antes de sair, oferecer-lhe uma xícara de gasolina bem quente.
- A ultrapassagem deve ser feita sempre pela esquerda. Ainda que hoje no Chile isso represente um risco.
- O seu motor a explosão já explodiu?
- Você sabia que a colméia do radiador está cheia de abelhas?
- Era tão esnobe que no dia em que a correia do ventilador arrebentou mandou tirar o ventilador inteiro. E colocou um ar condicionado.
- Realmente ando preocupado: os pneus do meu carro estão com a pressão muito alta.

Carlos Eduardo Novaes. "Em torno do automóvel", in <u>O caos nosso de cada dia</u>.

# A quem tiver carro

## Vocabulário

abelha (s.f.) bee
afogar (v.) flood (car), drown
aninhar (v.) nest
arrastar (v.) drag
arrebentar (v.) break, burst, split
augurar (v.) foretell
bomba de gasolina (s.f.) fuel pump filling station
borracha (s.f.) rubber
botar (v.) put, place
buscar (v.) to go in quest of
calçada (s.f.) sidewalk
capadócio (adj.) idiot
caolho (adj.) one-eyed, blind in one eye
capô (s.m.) hood (car)
cintura (s.f.) waist
colméia (s.f.) behive
compenetrar (v.) to be deeply conscious of (one's role, duties, etc.)
condensador (s.m.) condenser
conviver (v.) to live together, to be on familiar terms with.
correia do ventilador (s.f.) fan belt
cortejo (s.m.) procession
criar (v.) raise
cutucar (v.) poke
desdentado (adj.) teethless
desmentir (v.) contradict, deny, disavow
dínamo (gerador) (s.m.) generator
distribuição (s.f.) distribution
encardido (adj.) grimy, dingy
engasgar (v.) choke
entranhas (s.f.) entrails, inside
entupir (v.) clog
entupimento (s.m.) clogging
enxugar (v.) dry
equivaler (v.) to be equivalent, to correspond
esquentar (v.) heat
estopa (s.f.) mechanic's rag
fio (s.m.) wire
graxa (s.f.) grease
letreiro (s.m.) sign, (in a store, etc.)
lúgubre (adj.) lugubrious
maneta (adj.) one-armed, one-handed
manivela (s.f.) winch
manquitola (coxo) (adj.) lame, limping
molhar (v.) wet
perneta (adj.) one-legged person
palpite (s.m.) opinion
pára-lama (s.m.) fender
perícia (s.f.) expertise
perneta (adj.) one-legged person
piscar (v.) wink
plantinado (s.m.) distributor poin (in motors)
quadrúpede (s.m.) four-footed
quarteirão (s.m.) city block
ratear (v.) misfire (said of a car's engine)
recusar (v.) refuse
regressar (v.) return
respiração (s.f.) breathing
retirar (v.) remove
solavanco (s.m.) jolt, jerk
soltar (v.) lose
solto (adj.) lose
sorridente (adj.) smiling
sorte (s.f.) luck
susto (s.m.) fright, scare, fear
tubulação (s.f.) tube system in a car's engine
ultrapassar (v.) pass (a car)
urubu (s.m.) vulture
válvula (s.f.) valve
vela (s.f.) spark plug (in motors)
veloz (adj.) fast
xícara (s.f.) cup

UNIDADE 5

## Um apólogo

Era uma vez uma agulha que disse a um novelo de linha:

-- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

-- Deixe-me, senhora.

-- Que a deixe? Que a deixe por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

-- Mas você é orgulhosa.

-- De certo que sou.

-- Mas por que?

-- É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

-- Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

-- Você fura o pano, nada mais; eu é que coso e prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

-- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

-- Também os batedores vão adiante do imperador.

-- Você imperador?

-- Não digo isso. Mas a verdade é que você faz papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisso, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana -- para dar a isto uma cor poética.

-- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais do que o plic-plic-plic-plic da aqulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

-- Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da boronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre aqulha:

-- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. One me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça. -- Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

-.-.-.-.-.-.-

Fábula

No começo do mundo,
quando tudo falava, um Monte, certo dia,
interrogou um Vale, a quem mal conhecia:
-- "Quem é mais alto de nós dois?"

O Vale respondeu-lhe, admirado, depois:
"Eu só te sei dizer quem é o mais profundo...

Cleômenes Campos

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Onde transcorre a estória?
2. Quais são as personagens deste apólogo e quais são os protagonistas?
3. Qual das duas, a agulha ou a linha, inicia a discussão?
4. Sobre o que elas discutem?
5. Que argumentos a agulha usa para mostrar que é mais importante que a linha?
6. Que argumentos são usados pela linha para provar o contrário?
7. Quando elas interrompem a conversa?
8. Como é que elas se comportam e o que fazem enquanto a costureira está trabalhando?
9. Quando ficou pronto o vestido?
10. Descreva como a costureira ajustava o vestido no corpo da baronesa, na noite do baile.
11. O Que diz a linha para a agulha antes de sair para o baile?
12. O que diz o alfinete para a agulha?

B. Conversação

1. As fábulas e apólogos sempre criam uma personalidade para os seus protagonistas, caracterizando-os como se fossem seres humanos. Qual a personalidade da linha e da agulha neste apólogo?
2. O alfinete tem não só uma personalidade mas uma forma física que combina bem com esta personalidade. Explique isto.
3. Afinal, quem era mais importante? A agulha ou a linha?
4. Qual a função do alfinete nesta estória?
5. O Que o autor quis dizer com "professor de melancolia"?
6. Qual a moral deste apólogo?
7. O autor quis dizer que:
   a. as pessoas se usam de modo injusto?
   b. as pessoas dependem de suas capacidades mútuas para se desenvolverem e agirem?
   c. que a verdade não é absoluta mas relativa?
8. Para você, qual é a moral desta estória?
9. Você acha que os apólogos são um meio eficaz de se ensinar princípios morais?
10. A que audiência se destinam as fábulas e apólogos?
11. Quais as diferenças e semelhanças entre a fábula e a parábola?

EXERCÍCIO ESCRITO

O apólogo, como a fábula, é uma narração que contém uma alegoria e que procura transmitir algum ensinamento moral às pessoas, através de estórias em que os personagens são animais ou objetos.

Escreva um apólogo sobre um dos grupos de objetos dados abaixo. Use os atributos físicos dos objetos para criar a sua personalidade.

O fósforo e o cigarro
O prego e o martelo
A porta e a chave
A meia e o sapato
O anzol e a isca
A árvore e o fruto
A porta e a janela
O pneu e o carro
O papel e a caneta
O espelho e o reflexo no espelho
O céu e o mar

Nota: Você poderá criar também outras combinações de personagens ao invés de usar as indicadas acima.

Apresentação oral:

Narrar o seu apólogo para a classe depois de o ter escrito.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "Um apólogo".

1. Por que você está com esse ar, toda convencida?

_____

2. Falarei sempre que eu quiser.

_____

3. Que lhe interessa o meu ar? Cada um tem o ar que Deus lhe deu.

_____ _____

4. Preocupe-se com a sua vida e esqueça a dos outros.

_____ _____

5. É claro que sou.

_____

6. Essa é boa! Porque costuro.

_____ _____

7. Você não sabe que quem os costura sou eu?

_____

8. Você faz buraco no tecido, mais nada.

_____ _____ _____

9. Eu é que dou feição aos babados.

_____

10. Sim, mas que adianta isso? Eu é que vou adiante arrastando você.

_____ _____ _____

11. Você faz um papel inferior.

_____

12. Não sei se disse que isso acontecia na casa de uma baronesa que tinha a modista ao seu lado, para não ter que ir atrás dela.

13. A costureira passou a linha pelo buraco da agulha e começou a costurar.

14. Você não nota que esta costureira só dá atenção a mim?

15. Chegou a noite do baile e a baronesa vestiu-se.

16. A linha, para zombar da agulha, perguntou quem é que ia ao baile.

17. Anda, aprende boba.

18. Você abre caminho para ela e ela é que vai aproveitar a vida.

19. Também eu tenho feito papel de agulha para muita linha ruim.

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

B. Ampliação

1, *Apólogo*, O apólogo também é uma _____. O que é um apólogo?

_____

_____

_____

2, *Agulha*, Do que se precisa para fazer uma costura manual ou à máquina?

_____ _____ _____

_____ _____ _____

3, *Costura*. Basicamente, como a costura é feita?

_____

_____

_____

_____

4, *Baronesa*, Quais são os outros títulos ligados à realeza? Ex.: barão / baronesa.

_____ _____ _____

5. Os cargos mais importantes na administração de um país democrata são os de:

_____ _____ _____ _____ _____

_____ _____ _____ _____ _____

6. *Pano*. Quais são os principais tipos de tecidos?

_____ _____ _____ _____ _____

7. *Enfeite*. Dê exemplos de tipos de enfeites.

_____

_____

Onde se podem usar enfeites?

_____

_____

Verbo + preposição + infinitivo

a. Verbo com preposição "a"
Ex.:
Os operários já *começaram a* trabalhar.

Faça frases com os verbos abaixo conforme o modelo acima:

iniciar a _____

começar a _____

principiar a _____

forçar a _____

aprender a _____

inclinar a _____

ensinar a _____

continuar a _____

recusar a _____

obrigar a _____

ajudar a _____

estar determinado a _____

estar disposto a _____

voltar a _____

tornar a _____

b. Verbos com preposição "em"

Faça frases com os verbos abaixo seguidos de infinitivo.

concordar em _____

contentar em _____

insistir em _____

pensar em _____

consentir em _____

hesitar em _____

1. Os usos de *senão* e de *se não*.

*Senão*

a. O uso de *senão* é muito comum no sentido de *do contrário*.

Vamos sair daqui *senão* ele não estuda.
" " " *do contrário* ele não estuda.

Trabalhe *senão* você está perdido.
" *do contrario*

b. *Senão* também tem o sentido de *exceto, a não ser*. Na linguagem falada a forma *a não ser* é muito comum.

Ninguém veio à reunião *senão* os que queriam votar.
" " " " *exceto* os que queriam votar.
" " " " *a não ser* os que queriam votar.

c. *Senão* ainda tem o sentido de *mas sim*. Neste caso *senão* é formal, enquanto que a expressão *mas sim* é bastante comum.

A moeda não era de ouro *senão* de prata.
" " " " " " *mas sim* de prata.

*Se não*

Usado comumente no sentido de "if not".

A maioria dos filmes eram bons, *se não* todos.
Esta camisa é muito cara, *se não* a mais cara.

Exercício:

Preencha os espaços em branco com *senão* e *se não*, na primeira linha. Na segunda linha, use uma das expressões equivalentes a *senão* e *se não*.

1. Acenda a luz _____ você cai no buraco.

   Acenda a luz _____ você cai no buraco.

2. O livro que li era muito bom _____ o melhor de todos.

3. Ele não falou _____ o que precisava.

3. Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.

   Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.

   Ele falou tudo, _____ o que era preciso falar.

4. Precisamos de ir rápido _____ chegamos atrasados.

   Precisamos de ir rápido _____ chegamos atrasados.

5. Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.

   Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.

   Ninguém assistirá o jogo de futebol, _____ os treinadores.

6. Ele nunca choraria, _____ de medo.

   Ele nunca choraria, _____ de medo.

   Ele nunca choraria, _____ de medo.

7. Não diga nada à sua mãe _____ você leva uma surra.

   Não diga nada à sua mãe _____ você leva uma surra.

8. Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.

   Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.

   Ninguém telefonou para você, _____ seu pai.

9. Só vou à praia hoje à tarde _____ chover.

10. Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.

    Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.

    Ninguém percebeu o engano _____ os empregados.

11. _____ estiver muito tarde, poderemos sair um pouco.

12. Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.

    Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.

    Todos morreram no acidente, _____ o chofer do carro.

## Pronomes Oblíquos

Os pronomes oblíquos têm a função de objeto direto e objeto indireto:

| | Objeto direto | | Objeto indireto | |
|---|---|---|---|---|
| 1a. pessoa | me | nos | me | nos |
| 3a. pessoa | o,a | os,as | lhe | lhes |

1. O objeto direto responde à pergunta *que? quem?* (what? whom?)
   O Paulo trouxe o carro. O *que* o Paulo trouxe? *O carro.*
   Eu escrevi uma carta. O *que* eu escrevi? *Uma carta.*
   O aluno fez uma pergunta. O *que* o aluno fez? *Uma pergunta.*
   Eles viram a Maria ontem. *Quem* eles viram ontem? *A Maria.*

2. O objeto indireto responde à pergunta *para quem? a quem?* (to whom? for whom?
   O Paulo trouxe o carro para a Teresa.
   *Para quem* o Paulo trouxe o carro? Para a *Teresa.*
   Eu escrevi uma carta para o meu irmão.
   *Para quem* eu escrevi uma carta? Para o *meu irmão.*
   O aluno fez uma pergunta ao professor.
   *A quem* o aluno fez uma pergunta? *Ao professor.*
   Ele telefonou para os amigos.
   *Para quem* ele telefonou? Para os *amigos.*

Note: O objeto indireto é <u>sempre</u> seguido das preposições *para* ou *a*.

Os verbos em português podem ser seguidos de objeto direto ou indireto, ou de ambos, como se pode ver nos exemplos acima. Quando o pronome oblíquo ocorre ele é mais comumente colocado imediatamente antes do verbo. Assim, nos exemplos acima:

| | |
|---|---|
| O Paulo trouxe o *carro.* | O Paulo *o* trouxe. |
| Eu escrevi uma *carta.* | Eu *a* escrevi. |
| O aluno fez uma *pergunta.* | O aluno *a* fez. |
| Eles viram a *Maria* ontem. | Eles *a* viram ontem. |
| | |
| Paulo trouxe o carro para a *Teresa.* | O Paulo *lhe* trouxe o carro. |
| Eu escrevi uma carta para o *meu irmão.* | Eu *lhe* escrevi uma carta. |
| O aluno fez uma pergunta ao *professor.* | O aluno *lhe* fez uma pergunta. |
| Ele telefonou para os *amigos.* | Ele *lhes* telefonou. |

Quando o verbo começa a frase, o pronome deve vir depois do verbo e ligado a ele por um hífen:
   Eles *me* disseram que você chegou ontem.
   Disseram-*me* que você chegou ontem.

No português coloquial o pronome objeto indireto é usado no início da frase quando não se precisa usar o sujeito ou em frases impessoais:
   *Me* disseram que você chegou ontem. Deu-*me* uma vontade louca de sair correndo.
   *Me* deu uma vontade louca de sair correndo.

Exercício 1.

Reescreva as frases abaixo conforme o modelo:

Foi o Alfredo que me pediu isto.
O Alfredo me pediu isto.
Pediu-me isto.

1. É ele que nos leva para a escola.

_____

_____

2. Não foi você que lhe deu o livro?

_____

_____

3. Não é ele que me telefona todos os dias.

_____

_____

4. Foi o Mário que nos encomendou este rádio.

_____

_____

5. É ela que me dá carona para a universidade.

_____

_____

6. Não é a Maria Helena que nos informa sobre isto?

_____

_____

7. Foram eles que me ofereceram este emprego.

_____

_____

8. Não foi o Roberto que nos contou a história?

_____

_____

Exercício 2.

Reescreva as frases abaixo substituindo primeiro o objeto direto e depois o objeto indireto pelo pronome oblíquo apropriado.

Ana Maria comprou um vestido para a Amélia

a) *Ana Maria o comprou para a Amélia.* b) *Ana Maria lhe comprou um vestido.*

1. Ele deu um prêmio para o melhor estudante.

a)_____ b)_____

2. Você não reservou a suite para os convidados?

a)_____ b)_____

3. Nós consertamos o brinquedo para as crianças.

a)_____ b)_____

4. Eles ainda não mostraram a casa para nós.

a)_____ b)_____

5. Isabel também pediu um favor ao professor.

a)_____ b)_____

6. Eles já enviaram as caixas aos clientes.

a)_____ b)_____

7. Ele disse a verdade para a audiência.

a)_____ b)_____

8. Foi a Joana que comprou os bilhetes para você.

a)_____ b)_____

9. Roberto deu uma fotografia à namorada dele.

a)_____ b)_____

10. Eles não mencionaram o fato aos colegas.

a)_____ b)_____

Exercício 3.

Reescreva as frases abaixo substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome oblíquo correspondente.

1. Não encontramos os livros na estante. _____
2. Você recebeu o meu recado? _____
3. Deixei o dinheiro para você na mesa. _____
4. Peço que eles desculpem o José. _____
5. Ainda não marquei uma hora para Maria e João. _____
6. Nós entregamos o dicionário à Amélia. _____
7. Marina já compreendeu as lições. _____
8. Clóvis ainda não apagou a luz. _____
9. Prometemos um jantar ao Afonso. _____
10. Espero que eles digam isto aos médicos. _____

Exercício 4.

Traduza as frases abaixo usando o pronome oblíquo.

1. He gave me the book. What did he give you?

_____

2. They sent her flowers. Did she thank them?

_____

3. We saw him yesterday. He told us what happened.

_____

4. I didn't see them there. Did you invite them?

_____

5. We bought him two shirts. Have you seen them?

_____

## Pronomes Oblíquos (cont.)

Variações ortográficas dos pronomes oblíquos:

1. Quando *o, os, a, as* são ligados ao verbo no infinito o pronome toma a forma *lo, los, la, las*.

| | |
|---|---|
| Eu preciso ver o *médico* agora. | Vou chamar a *Maria* aqui. |
| Eu preciso vê-*lo* agora. | Vou chamá-*la* aqui. |
| Não posso ouvir as *vozes*. | Eles vão destruir os *edifícios*. |
| Não posso ouvi-*las*. | Eles vão destruí-*los*. |

Note as modificações ocorridas na forma do infinito:
   a. o *r* desaparece.
   b. *e* passa a *ê*.
   c. *a* passa a *à*.
   d. *í* precedido de *u* passa a *uí*.

2. As formas que se seguem são usadas em situações muito formais da língua escrita:

   a. Quando *o,os,a,as* são ligados a um verbo terminado em nasal o pronome toma a forma *no, nos, na, nas*.

| | |
|---|---|
| Deram o *livro* para mim. | Explicaram as *lições* muito bem. |
| Deram-*no* para mim. | Explicaram-*nas* muito bem. |

   b. Quando o objeto direto e o objeto indireto são substituídos por um só pronome, as seguintes formas ocorrem·

me + o= mo  me + a= ma, etc.  no + o= no-lo, etc.
lhe + o= lho  lhe + a= lha, etc.

| | |
|---|---|
| Eles contaram a *história* para mim. | Quem disse *isto* a você. |
| Eles *ma* contaram. | Quem *lho* disse? |

   c. Quando *o,os,a,as* vêm ligados a um verbo terminado em *-s* ou *-z*, o *-s* ou *-z* passam a *-l* e se ligam ao pronome:

| | |
|---|---|
| Compramos o *sapato* ontem. | Fez o *trabalho* para você. |
| Compramo-*lo* ontem. | Fê-*lo* para você. |

Exercício Oral.

Feescreva as frases abaixo substituindo a palavra sublinhada pelo pronome apropriado conforme o modelo acima:

1. Não quero ver este <u>filme</u>. _____
2. Você pode abrir esta <u>lata</u>? _____
3. Deixaram os <u>gatos</u> lá fora. _____
4. Eles vão construir a <u>casa</u>. _____
5. Posso ligar as <u>luzes</u>? _____
6. Querem resolver o <u>problema</u>. _____
7. Precisam abandonar os <u>projetos</u>. _____

Posição do pronome oblíquo em locução verbal.

1. Quando o segundo verbo está no infinito o pronome pode ocorrer em qualquer posição. Contudo, uma determinada posição é usada mais frequentemente que outras, muitas vezes por motivo de clareza ou eufonia.

   Roberto quer mostrar-*lhe* a cidade.
   *Roberto quer *lhe* mostrar a cidade.
   Roberto *lhe* quer mostrar a cidade.

   *Roberto quer mostrá-*la*.
   Roberto *a* quer mostrar.

   Note que só há duas posições para o pronome oblíquo direto.

2. Com verbo auxiliar + particípio há duas possibilidades:

   *Maria *lhe* tinha dito o que sabia.
   Maria tinha-*lhe* dito o que sabia.

   *Ele *me* tinha dado um presente.
   Ele tinha-*me* dado um presente.

   *Eles *o* tinham visto na rua.
   Eles tinham-*no* visto na rua.

3. Com verbo auxiliar + gerúndio há três possibilidades:

   *O professor estava *nos* explicando a lição.
   O professor *nos* estava explicando a lição.
   O professor estava explicando-*nos* a lição.

   *Forma mais comum.

4. Com o futuro simples e o condicional, o pronome pode vir colocado no meio do verbo. Esta ocorrência é muito formal mesmo na língua escrita.

   Mandar-lhe-ei os cadernos. *ou* Mandarei os cadernos a você.
   Contar-nos-iam tudo. *ou* Eles nos contariam tudo.

Observação:

No português coloquial brasileiro há uma tendência a se evitar o uso dos pronomes oblíquos da terceira pessoa (o,os,a,as; lhe,lhes). As formas usadas mais comumente são:

1. O pronome oblíquo indireto (lhe, lhes) é substituído pelo pronome sujeito precedido de preposição:

| Formal | Coloquial |
|---|---|
| Eu lhe telefonei duas vezes. | Eu telefonei duas vezes para você. |
| Nós lhes demos os parabéns. | Nós demos os parabéns a eles. |

2. O pronome oblíquo direto (o,os,a,as) é substituído pelo pronome sujeito (ele, ela, voce, etc.). Esta forma, contudo, não é considerada de bom gosto exceto quando se usa *você, vocês*.

   Encontrei ele na esquina, ao invés de Encontrei-o na esquina.
   Eu vejo eles de manhã, ao invés de Eu os vejo de manhã.

3. Os pronomes oblíquos direto e indireto não são geralmente usados em respostas curtas de "sim" ou "não":

   Você já comprou os bilhetes? Comprei, *ou* Comprei, sim.
   Eles deram o recado à Maria? Deram, *ou* Deram, sim.
   Você telefonou à sua namorada? Telefonei, *ou* Telefonei, sim.

Exercício 1.

Reescreva as frases abaixo substituindo a palavra sublinhada pelo pronome em sua posição mais comum.

1. Clarice vai visitar os amigos amanhã. _____
2. Você quer entregar o cartão à Stela? _____
3. Por que você tinha pedido o livro a ele? _____
4. Eles prepararam a festa para mim. _____
5. Posso abrir os envelopes agora? _____
6. Preciso enviar as caixas aos meninos. _____
7. Maria já tinha contado isto para mim. _____
8. Você deve compreender os seus amigos. _____
9. O estudante tinha resolvido o problema. _____
10. Quero comprar este carro hoje mesmo. _____
11. Ele está dizendo tudo para mim. _____
12. Maurício vai distribuir o material. _____
13. Você pode fazer o exercício para mim. _____
14. Preciso compreender este dilema. _____
15. O Garçon tinha bebido todo o vinho. _____
16. Eu quero sugerir a alternativa. _____
17. Ela sabe receber os convidados. _____
18. Você quer fazer um pedido à D. Dulce? _____
19. Ele já tinha encontrado o chapéu. _____
20. Eles preparam o jantar para nós. _____
21. O aluno pôde responder as perguntas. _____
22. Quero fazer uma sugestão a vocês. _____
23. Vamos cumprimentar o campeão. _____
24. Ele tinha dado muito trabalho para nós. _____
25. Não posso exibir as suas notas? _____
26. Vão investigar o caso para os rapazes. _____
27. Eu tinha feito a tarefa de manhã. _____

Exercício 2.

Responda as perguntas abaixo conforme o modelo:

Quando você alugou a casa? *Eu a aluguei ontem.* / *Aluguei-a ontem.*

1. Quando você leu este livro? _____
2. Onde o José comprou os ternos? _____
3. Quando a Maria escreveu as cartas? _____
4. Onde ela encontrou a revista? _____
5. Quando você trocou as compras? _____
6. Onde os meninos viram o palhaço? _____

Exercício 3.

Traduza as frases abaixo:

1. I can't understand them. _____
2. He had met me here. _____
3. José invited us to the party. _____
4. Can you bring him the chair? _____
5. They want to buy her a blouse. _____
6. Rachel had called me. _____
7. I caught this fish. Did you catch it? _____
8. They want to introduce her to you. _____
9. They found the clothes but I had seen them first. _____

MÚSICA

## Valsinha

Um dia ele chegou tão diferente
do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a dum jeito muito mais quente
do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto
era seu jeito de sempre falar

E nem deixou-a só num canto
Pra seu espanto
Convidou-a pra rodar

Então ela se fez bonita como
há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado cheirando a guardado
de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços como
há muito tempo não se usava dar

E cheios de ternura e graça
Foram para a praça
E começaram a se abraçar

E ali dançaram tanta dança
que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que
toda a cidade enfim se iluminou

E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos
Como não se ouvia mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz.

Chico Buarque de Hollanda

## "Chatear" e "encher"

Um amigo meu me ensina a diferença entre "chatear" e "encher". Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.

-- Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

-- Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

-- O Valdemar, por obséquio.

-- Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

-- Mas não é do número tal?

-- É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:

-- Por favor, o Valdemar já chegou?

-- Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

-- Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

-- Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo.

-- Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

-- Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

Paulo Mendes Campos

## Um apólogo

## Vocabulário

abotoar (v.) to button
agulha (s.f.) needle
alcochetar (v.) to close with a hook and eye
alfinete (s.m.) pin
arregaçar (v.) lift
babado (s.m.) ruffle
balaio (s.m.) basket
batedor (adj.) pathfinder
buraco (s.m.) hole
caixa de costura (s.f.) sewing box
calar (v.) to hush, to quiet
coser (v.) to sew
costureira (s.f.) seamstress
dobrar (v.) to fold
enfeite (s.m.) decoration, ornament
enrolar (v.) roll
espetar (v.) to stick (as a pin)
fingir (v.) to pretend
furar (v.) to make a hole
galgo (s.m.) greyhound
linha (s.f.) thread
modista (s.f.) fashion designer
mofar (v.) to mock
mucama (s.f.) Negro slave girl or servant girl
murmurar (v.) to murmur
novelo (s.m.) skein of yarn
ordinário (adj.) good-for-nothing
orgulhoso (adj.) proud
pano (s.m.) cloth
pedaço (s.m.) piece
ponto (s.m.) stitch
prender (v.) attach
puxar (v.) pull
seda (s.f.) silk
teimar (v.) to be stubborn
valer (v.) to be worth
reparar (v.) to notice
tolo (s.m.) silly

UNIDADE 6

# O homem nu

Ao acordar, disse para a mulher:

-- Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

-- Explique isso ao homem, - ponderou a mulher.

-- Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar - amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para o outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Era ainda muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e depois de tocá-la ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

-- Maria! Abre aí, Maria. Sou eu -- chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá em baixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lance de escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulhinho do pão:

-- Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindo lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um "ballet" grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lance

de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho de pão. Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

-- Ah, isso é que não! - fez o homem nu sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pelo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido. Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime de Terror!

-- Isso é que não - repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

-- Maria! Abre essa porta! - gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouviu que outra porta se abria atrás de si. Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

-- Bom dia, minha senhora! - disse ele, confuso. Imagine que eu...

A velha, estarrecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

-- Valha-me, Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a rádio-patrulha:

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

-- É um tarado!

-- Olha, que horror!

-- Não olha, não! Já para dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, finalmente abriu a porta para ver o que era. Ele entrou como um rojão e vestiu-se precipitadamente sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

-- Deve ser a polícia - disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

Fernando Sabino

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Por que o protagonista não queria ver o "sujeito da televisão"?
2. O que este sujeito vinha fazer nesta casa?
3. O que o protagonista combinou com a sua mulher no começo do conto?
4. Como aconteceu de o protagonista ficar nu fora do apartamento?
5. Por que o protagonista entrou nu no elevador?
6. O que aconteceu depois que ele entrou no elevador?
7. Como ele conseguiu parar o elevador e o que fez ele depois disso?
8. Por que a mulher do protagonista demorou a abrir a porta do apartamento?
9. Qual o papel da vizinha nesta história?
10. O que os vizinhos diziam sobre o protagonisa?
11. Qual a ironia do final do conto?

B. Conversação

1. Quais são os elementos neste conto que o fazem engraçado? Procure estes elementos em cada desenvolvimento dele:
   a. no diálogo inicial do marido e mulher.
   a. no diálogo inicial do marido e mulher.
   b. na atitude do marido quando a mulher vai para o banheiro.
   c. no acidente de ter ficado preso fora do apartamento.
   d. na sequência dos fatos envolvendo o elevador.
   e. na reação dos vizinhos.

2. Todos nós sabemos de uma situação embaraçosa que aconteceu a nós mesmos, a outras pessoas ou a um personagem de cinema ou televisão.
   Faça uma narração detalhada de uma dessas situações, oralmente, usando os verbos nos tempos do passado.

EXERCÍCIO ESCRITO

Reescreva o conto como se você fosse o protagonista. Inclua as emoções e o motivo das ações do personagem.

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "O homem nu".

1. Hoje é dia de <u>fazer o pagamento mensal</u> _____ da televisão. Vem aí o <u>cara</u> _____ com a conta, <u>com toda certeza</u> _____.
2. Eu não trouxe dinheiro da cidade, estou <u>sem nada</u> _____.
3. -- Não gosto dessas coisas. Dá um ar de <u>vigarice</u> _____.
4. Tendo <u>tirado</u> _____ o pijama, dirigiu-se ao banheiro, mas a mulher já <u>tinha se trancado</u> _____ lá dentro.
5. Enquanto esperava <u>decidiu</u> _____ fazer o café.
6. Olhou com <u>cuidado</u> _____ para um lado e para o outro com o <u>pacotinho</u> _____ debaixo do braço.
7. A porta atrás de si fechou-se com um <u>grande barulho</u> _____.
8. <u>Horrorizado</u> _____, <u>correu rapidamente</u> _____ até a campainha, olhando ansiosamente <u>à sua volta</u> _____.
9. Ouviu lá dentro o <u>barulho</u> _____ da água.
10. Na certa a mulher pensava que já era o <u>camarada</u> _____ da televisão.
11. -- Ah, isso é que não! fez o homem nu <u>assustado</u> _____.
12. Percebeu <u>confuso</u> _____ que estava sendo levado para mais longe.
13. Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e <u>o encontraria</u> _____ ali, <u>nu</u> _____.
14. <u>Segurou na</u> _____ porta do elevador e abriu-a com força.
15. Respirou <u>profundamente</u> _____, fechando os olhos para ter a <u>breve</u> _____ ilusão de que sonhava.
16. Depois <u>tentou</u> _____ apertar o botão de seu andar.
17. -- Maria! Abre essa porta! -- gritava, desta vez <u>batendo com força na</u> _____ porta

18. Percebeu confuso _____ que estava sendo levado cada vez para mais longe.
19. A velha, apavorada _____, jogou _____ os braços para cima, deu _____ um grito.
20. E correu ao telefone para chamar a polícia _____.
21. Tem um homem nu _____ aqui na porta!
22. -- Não olha, não! imediatamente _____ para dentro, minha filha!
23. Ele entrou como um foguete _____ e vestiu-se rapidamente _____.

B. Ampliação

I. Oposto das palavras. O oposto da palavra sublinhada, nas frases abaixo, é indicado na linha seguinte. Faça uma frase com esta palavra.

Ex.: Havia um barulho enorme no corredor do prédio.

silêncio: *o silêncio é necessário para a concentração.*

1. Hoje é dia de pagar a prestação do carro.

receber: _____

2. Ele agarrou o homem pelo braço e forçou-o a entrar na sala.

largar: _____

3. Ele soltou a corda e o balão desapareceu no ar.

segurar: _____

4. A empregada do meu vizinho é vagarosa em tudo o que faz.

apressado: _____

5. Ele teve uma paz momentânea quando ficou sozinho em casa.

prolongado: _____

6. A Maria desligou o despertador porque não queria levantar cedo.

ligar: _____

7. A cozinha desta casa fica muito perto do banheiro.

longe: _____

8. O homem estava nu e nem suspeitava que poderia ser visto assim.

vestido: _____

9. O cientista pegou dois animais raros e os levou para o zoológico.

soltar: _____

10. O cabelo dos jovens dos anos sessenta era longo.

curto: _____

11. Este rio é muito fundo.

raso: _____

II. Para o que serve o:

1. o elevador _____
2. o parapeito _____
3. a porta de serviço (do apartamento) _____

_____

4. a parada de emergência do elevador _____
5. a saída de emergência (dos meios de transporte público) _____

_____

6. a cautela _____

III. Faça frases com as seguintes expressões:

1. sono _____
2. sonho _____
3. pesadelo _____
4. fechar _____
5. trancar _____
6. parecer _____
7. aparecer _____
8. já para fora _____
9. sujeito _____
10. ferver _____

## Até - Já - mesmo

até

until - Quando seguido de verbo este pode estar no

a) infinito pessoal com até
b) subjuntivo com até que

Vou ficar aqui até vocês chegarem.
Vou ficar aqui até que vocês cheguem.

Vai chover até amanhã.
Vou trabalhar até às 10.00 hs. da noite.

even - Ele até mandou flores para a namorada.
Até fiquei surpreso quando entraram na sala.

to
(as far as) - Nós fomos até São Paulo de avião.

Expressões: Ele vai chegar até às 8.00 hs. (... by 8:00 o'clock

Ele fala português até bem.
(He doesn't speak Portuguese so badly)

Já already - Já encontrei o que nós queríamos.
Este livro já foi lido por todos na aula.

no longer - Você já não precisa vir mais aqui.
(you no longer have to come here).

right away - Nós vamos já.
Você pode trazer o café? É pra já.

mesmo really - Este livro é mesmo interessante.
Eu compreendi a lição mesmo.
Aquela mulher é mandona mesmo.

even - Mesmo quando fazia frio eles brincavam lá fora.
A epidemia de gripe está atingindo até mesmo os mais sadios.

not even - Eu nem mesmo sei o que dizer.
(I not even know what to say).

Em expressões como:

Você vai comigo ou fica aqui?
Eu fico aqui mesmo.

Você quer sair agora ou às 9.00 hs.?
Eu vou sair às 9.00 hs. mesmo.

Você quer o piano nesta sala ou na outra.
Pode pôr o piano nesta sala mesmo.

just - Ele saiu agora mesmo.
(He's just left).

O verbo neste tipo de frase deve estar no pret. perfeito

Exercício 1
Traduza:

1. She even said that we are intelligent.

_____

2. He had already seen the monuments.

_____

3. We?re not going until next summer.

_____

4. The guests will be here by 8:00 p.m.

_____

5. What they saw was really pretty.

_____

6. They no longer study German.

_____

7. She was really sad when she heard the news.

_____

8. Have they already called you?

_____

9. He is really brave.

_____

10. I no longer know what to tell you.

_____

11. They not even worried about us.

_____

12. We must have all these papers done by Sunday.

_____

13. Somebody said that the children no longer play outside.

_____

14. Is your book on the table or on the bookshelf?
It is on the table.

_____

_____

## Usos de *SER* e *ESTAR*

*SER* é usado para indicar:

1. Identificação, i.é., equação entre dois elementos.

O Amazonas *é* um rio brasileiro.
Maria e eu *somos* irmãos.

Lisboa *é* a capital de Portugal.
Estes livros *são* da Helena.

2. *SER* + preposição *de, para*:

a. Origem.

Eles *são de* São Paulo.
*De* onde *é* você?

Kathy *é dos* Estados Unidos.
Eu *sou da* França.

b. Material de que é feito alguma coisa:

Estas canetas *são de* plástico.

A casa *é de* tijolos.

c. Posse (A preposição *de* não é usada antes de pronome):

Este escritório *é do* Sr. Bastos.
Os lápis *são d*aquela moça lá.

Os móveis são *d*ele.
A caneta *é* minha e o lápis *é* seu.

d. Objetivo, destino, data de um prazo:

Este dinheiro *é* para a viagem.
Aquelas cartas *são* para nós?

A tarefa de francês *é* para 2a. feira.
O relatório *é* para o ano que vem.

3. Horas.

Que horas *são*?
Agora *é* 1.00 hr.

A que horas *é* a conferência?

4. Distância e período de tempo:

Daqui ao parque *são* cinco minutos.

A casa deles *é* a dois kms. daqui.

5. Expressões impessoais (corresponde ao inglês *it*).

*É* preciso que eu leia tudo.
*É* tempo de fazer alguma coisa.

Nossa intenção *é* comprar a casa.
Trabalhar *é* muito bom.

*ESTAR* é usado para indicar:

6. Condição temporária em expressões adverbiais com preposição:

*de:* Você *está de* parabéns!
*Estou de* saída para Belém.

Ela *estava de* azul ontem.
José hoje *está* de mau humor.

*com:* Vocês *estão com* fome?
Nós *estávamos com* medo.

Por que o Antônio *está com* raiva?
Todos *estavam com* muita sede.

*sem* Ana *está sem* assunto hoje.
Não durmo porque *estou sem* sono.

*para*: O trem *está para* sair.
Eles *estão para* perder a paciência.

7. Localização.

*SER* indica:

a. Localização geográfica ou física:

Onde *é* o centro da cidade? Copacabana *é* no Rio de Janeiro.
Os quartos *são* nos fundos. Onde *eram* os bons hotéis?

Note: É muito comum o uso de *ficar* ao invés de *ser* para indicar localização geográfica ou fixa:

Onde *fica* o centro da cidade? Copacabana *fica* no Rio de Janeiro.
Os quartos *ficam* nos fundos. Onde *ficavam* os bons hotéis?

b. Localização de um evento (no espaço e no tempo). *"Take place"* em inglês:

A reunião *será* na escola. A conferência *é* no auditório.
A missa *foi* às 8.00 hs. Os concertos *são* na praça.

*ESTAR* indica:

c. Localização temporária.

O Paulo *está* no hospital. Eu *estive* no Brasil no ano passado.
Eles *estão* no aeroporto. O gato *está* na rua.

8. Complemento predicativo.

a. *SER* é usado com complemento predicativo para indicar uma *qualidade ou característica permanente*:

O inverno *é* frio. Maria *é* bonita.
Eles *são* basicamente felizes. Alfredo *é* doente (sickly).

b. *ESTAR*
*condição temporária ou condição que pode mudar*:

Este inverno *está* frio. Maria *está* bonita hoje.
Eles *estão* felizes agora. Alfredo *está* doente.

9. Particípio passado.

a. *SER* é usado para indicar um evento em progresso (voz passiva):

A cadeira *foi* quebrada por eles. O relógio *é* parado pelo guarda.
A porta *é* aberta com cuidado. O trabalho *é* feito por ...

b. *ESTAR* é usado para indicar o resultado de uma ação:

A cadeira *está* quebrada. O relógio *está* parado.
A porta *está* aberta. O trabalho *está* feito.

.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

Exercício I.

Preencha os espaços em branco com o verbo *SER* e coloque no parênteses o número ou número e letra correspondente ao uso do verbo.

1. De quem _____ ( ) estes quadros?
2. Onde _____ ( ) a universidade?
3. _____ ( ) uma noite escura.
4. As chuvas de abril _____ ( ) frias.
5. O pai dele _____ ( ) engenheiro.
6. As cartas _____ ( ) escritas aqui.
7. _____ ( ) verdade o que você diz?
8. As horas de visita _____ ( )de 8.00 às 9.00 hs
9. A garagem _____ ( ) ao lado da casa.
10. Paulo _____ ( ) uma pessoa feliz.
11. De São Paulo ao Rio _____ ( ) 5 horas.
12. As aulas _____ ( ) sempre muito cedo.
13. O deserto _____ ( ) quente.
14. A cirurgia _____ ( ) no sábado.

Exercício II.

Preencha os espaços em branco com o verbo *ESTAR* e coloque no parênteses o número ou número e letra correspondente ao uso do verbo.

1. Nós _____ ( ) para viajar.
2. A água da piscina _____ ( ) morna.
3. As construções _____ ( ) paradas.
4. Minha tia _____ ( ) em Angola.
5. Catarina _____ ( ) de luto.
6. Eles _____ ( ) de ressaca (hangover).
7. Ana _____( )sem coragem de trabalhar.
8. Nós _____ ( ) de acordo com você.
9. Eu _____ ( ) de férias.
10. Esta festa não _____ ( ) boa.
11. Você _____ ( ) com calor?
12. O dia hoje _____ ( ) muito quente.
13. As crianças _____ ( ) alegres.
14. A cidade _____ ( ) toda decorada.
15. Carlos _____ ( ) pálido.
16. Eu _____( )com vontade de dançar.
17. O circo _____ ( )de volta na cidade.
18. Meu amigo _____ ( ) com pressa.

Exercício III.

Construa uma resposta afirmativa baseada na sugestão dada.

Modelo: A estátua? De pedra? *A estátua é de pedra.*

1. O médico? Competente? _____.
2. Sua casa? Perto daqui? _____.
3. O rapaz? Triste? _____.
4. Os chapéus? Daquele homem? _____.
5. Os namorados? De mãos dadas? _____.
6. Daqui até escola? 15 minutos? _____.
7. Os jogadores? No estádio? _____.
8. Aqui? Muito quente? _____.
9. Agora? 1.30 hr.? _____.
10. O jogo de futebol? Na universidade? _____.
11. Eu? Para terminar o trabalho? _____.
12. O carro? Nosso? _____.
13. A coroa? De ouro? _____.
14. A tarefa? Para amanhã? _____.
15. Os trabalhadores? Com calor? _____.
16. Aquelas moças? Colegas de trabalho? _____.
17. Esta chuva? Fria? _____.
18. Os estudantes? Preocupados? _____.
19. Da escola ao teatro? Três kms.? _____.
20. Paulo? Com saudades dos amigos? _____.
21. A Beatriz? Bonita de branco? _____.
22. O Brasil? Colonizado pelos portugueses? _____.
23. Os meninos? Medo de fantasma? _____.
24. O p jeto? feito pelo diretor? _____.

Exercício IV.

Complete os mini-diálogos abaixo usando os verbos *SER* ou *ESTAR*. Note que os números 1 e 4 têm situações no tempo passado.

1. --- O que você acha do ex-diretor desta companhia?

   --- Ah, o que _____ diretor há dez anos atrás? Quando ele _____ aqui ele _____ muito competente, _____ sempre calmo nos momentos de tensão e _____ respeitado por todos.

2. --- O céu _____ lindo quando _____ azul.

   --- _____ verdade! Na primavera os dias _____ assim. O que eu não gosto _____ das chuvas desta época. Elas _____ frias, não acabam nunca e _____ sempre de volta.

3. --- _____ 1.00 hr. e a Amélia ainda não _____ aqui.

   --- Calma rapaz, ela ainda não _____ atrasada. Você _____ muito impaciente.

   --- Eu não _____ impaciente. Acontece que hoje eu _____ cansado demais. A Amélia _____ muito ocupada com os exames de vestibular, não _____?

   --- _____ sim. Ela _____ o dia todo na biblioteca. Os exames _____ na próxima semana e ela _____ um pouco nervosa agora. Mas como ela _____ muito segura de si, acho que ela vai _____ aprovada nos exames.

4. --- O Henrique _____ candidato à vaga que nós temos no escritório. Você _____ amigo dele, não _____? Você o recomenda?

   --- Bem, nós não _____ amigos íntimos, mas há seis anos atrás nós _____ colegas de faculdade. Ele _____ meu conhecido de muito tempo. Ele _____ ótima pessoa. Quando nós _____ na faculdade ele _____ muito esforçado. Para ele a vida _____ o trabalho e o estudo; enquanto trabalha... _____ contente. Mas agora, coitado, ele _____ desempregado.

Exercício 1.
Traduza:

1. Tne city of Rio de Janeiro is in the state of Rio de Janeiro.

_____

2. He kept my jacket.

_____

3. She got sick when the plane took off.

_____

4. How many books are left in the bookshelf?

_____

5. What is left for us to do tomorrow?

_____

6. We remained in the building with them.

_____

7. He took the best shoes we had.

_____

8. HOw many children will stay at the next stop?

_____

9. He became paralyzed with fear.

_____

10. I continued singing with them in the club.

_____

11. Where is your nouse?

_____

12. They became very sad with the news.

_____

13. Many things remained to be done.

_____

14. I ended up being aware of their intentions.

_____

## Perfeito x Imperfeito

Reescreva o texto abaixo no tempo passado preenchendo as lacunas com as formas apropriadas do pretérito perfeito ou imperfeito.

### Alô Alô

Irma, mulher profundamente religiosa, apaixona-se _____ por seu companheiro de trabalho Teófilo, que é _____ ateu. Sabendo que não poderá *poderia* jamais casar com um homem de quem está _____ separada pelas barreiras da fé, decide _____ afastar-se dele, sem revelar seus sentimentos. Pede _____ demissão do emprego, muda-se _____ para um bairro distante e entrega-se _____ a uma existência ascética.

Sucedem-se _____ os jejuns e as penitências.

Seu amor, porém, não morre _____, e Irma é _____ atormentada por saudades. Todas as noites liga _____ para Teófilo.

-- Pronto! -- é _____ ele.

Irma calada.

-- Alô! Pronto!

Ouvindo a voz querida, Irma estremece _____ de dor e de gozo.

-- Alô! Quem é que está falando? Responde!

Irma tapa _____ o bocal com a mão e beija _____ silenciosamente os nós dos dedos.

-- Fala, animal! Te identifica!

Irma contém _____ um soluço, enquanto o telefone despeja _____ palavrões. Finalmente, ela desliga _____.

Todas as noites é _____ a mesma coisa. Teófilo está _____ furioso. Já não come _____ nem dorme _____, tamanha é _____ sua raiva. E não sabe _____ o que fazer.

A conselho de amigos solicita _____ o auxílio da polícia. As investigações revelam _____ que as chamadas partem _____ do tele-

fone de Irma. Teófilo é _____ avisado para prevenir a delegacia tão logo receba recebesse o telefonema misterioso.

É _____ o que faz _____.

Os policiais invadem _____ o apartamento de Irma e a surpreendem _____, no meio da ligação, a beijar o dorso da mão magra. Alucinada, atira-se _____ pela janela . Felizmente o edifício é _____ baixo e ela sofre _____ apenas escoriações. Depois de medicada é _____ levada à delegacia.

Teófilo é _____ chamado.

Ao ver Irma entre os policiais, grande é _____ o seu espanto. E para surpresa de todos:

-- Mas eu te amava, Irma! -- grita. -- Eu te amava!

-- Vade retro, Satanás! -- responde _____ ela chorando. Os jornalistas presentes compreendem_____ sua dor.

Moacyr Scliar. O carnaval dos animais 3a. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1978.

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parenteses:

A raposa e as uvas

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, _____ (sair) do areal do deserto e _____ (cair) na sombra deliciosa do parreiral que _____ (descer) por um precipicio a perder de vista. _____ (olhar) e _____ (vir), além de tudo, à altura de um salto, cachos de uvas maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. _____ (armar) o salto, _____ retesar) o corpo, _____ (saltar), o focinho _____ (passar) a um palmo das uvas. _____ (cair), _____ (tentar) de novo, não _____ (conseguir). _____ (descansar), _____ (encolher) _____ (dar) tudo o que _____ (ter), não _____ (conseguir) nem roçar as uvas gordas e redondas. _____ (desistir), dizendo entre dentes, com raiva: "Ah, também, não tem importância. Estão muito verdes." E _____ (ir) descendo, com cuidado, quando _____ (ver) à sua frente uma pedra enorme. Com esforço _____ (empurrar) a pedra até o local em que _____ (estar) os cachos de uva, _____ (trepar) na pedra, perigosamente, pois o terreno _____ (ser) irregular e _____ (haver) o risco de despencar, _____ (esticar) a pata e ... _____ (conseguir)! Com avidez _____ (colocar) na boca quase o cacho inteiro. E _____ (cuspir). Realmente as uvas _____ (estar) muito verdes!

MORAL: A FRUSTRAÇÃO É UMA FORMA DE JULGAMENTO TÃO BOA COMO QUALQUER OUTRA.

Millor Fernandes

MÚSICA

## Disparada

Prepare o seu coração
pras coisas que eu vou contar
eu venho lá do sertão (3 vezes)
e posso não lhe agradar.

Aprendi a dizer não
ver a morte sem chorar
e a morte, o destino, tudo
a morte o destino tudo.
Estava fora de lugar
Eu vivo pra consertar

Na boiada já fui boi
mas um dia me montei
não por um motivo meu
ou de quem comigo houvesse
que qualquer querer tivesse
porém por necessidade
do dono de uma boiada
cujo vaqueiro morreu.

Boiadeiro muito tempo
laço firme, braço forte
muito gado, muita gente
pela vida segurei.
Seguia como num sonho
e boiadeiro era um rei.

Mas o mundo foi rodando
nas patas do meu cavalo
e nos sonhos que fui sonhando,
as visões se clareando
até que um dia acordei.

Então não pude seguir
valente lugar-tenente
de dono de gado e gente
porque gado a gente mata
tange, ferra, engorda e mata
mas com gente é diferente.

Se você não concordar
não posso me desculpar
não canto para enganar
vou pegar minha viola
vou deixar você de lado
vou cantar noutro lugar.

Na boiada já fui boi,
boiadeiro já fui rei
não por mim nem por ninguém
que junto comigo houvesse
por qualquer coisa de seu
querer mais longe que eu.

Mas o mundo foi rodando
nas patas do meu cavalo
e já que um dia montei
agora sou cavaleiro
laço firme, braço forte
de um reino que não tem rei.

Geraldo Vandré e
Theofilo Filho

LEITURA SUPLEMENTAR

## A mulher vestida

Eu estava num centro comercial de Copacabana e era sábado, pouco depois do meio-dia. Às tantas comecei a ouvir uma martelação de ensurdecer. O dono de uma lojinha de sapatos para senhora chegou-se à porta e me interpelou, assustado:

-- Que será isso?

E saiu pelo corredor a investigar. Caminhávamos na mesma direção e logo descobrimos que o ruído vinha de uma sala fechada, um curso de ginástica. Batiam desesperadamente na porta, lá dentro--com um halteres, no mínimo.

-- Que está acontecendo?--o sapateiro gritou do lado de cá.

Uma voz chorosa de mulher explicou que a porta estava trancada, ela não podia sair.

-- Quedê a chave?--berrou o homem.

-- O professor levou--respondeu a voz.

-- Que professor?

-- O professor de ginástica.

-- Espera, que eu vou chamar o zelador--arrematou o homem, solícito. E se voltou para mim:

-- O senhor podia fazer o favor de procurar o zelador para soltar a mulher? Não posso abandonar minha loja sem ninguém.

Assim, ele ia tirar a castanha com a mão do gato. Não tive outro jeito senão sair à procura do zelador.

Encontrei-o à porta do prédio chupando uma tangerina. Era um pau-de-arara delicado e solícito, mas infelizmente não podia fazer nada: não tinha a chave da sala.

Voltei ao corredor, vencendo a tentação de cair fora de uma vez, deixar que a mulher se arranjasse. A bateção recomeçara, ela parecia disposta a botar a porta abaixo:

-- Abre essa porta! Pelo amor de Deus!

-- Calma, minha senhora--berrei do lado de cá:--vamos ver se agente dá um jeito.

No corredor ia-se juntando gente, e várias sugestões eram aventadas: abrir um buraco na parede, chamar o Corpo de Bombeiros, retirá-la pela janela.

-- Deve ser uma mulher forte pra chuchu.

-- Eu se fosse ela aproveitava e quebrava tudo lá dentro.

Pensei em transferir a alguém mais a tarefa que o sapateiro me confiara, não encontrei ninguém que parecesse disposto a aceitar a responsabilidade: todos se limitavam a fazer comentários jocosos, estavam é se divertindo com o incidente. De súbito me ocorreu perguntar à mulher o número do telefone do professor. Foi um custo fazê-la cantar de lá a resposta, algarismo por algarismo. Saí para a rua à procura de um telefone--tive de andar um quarteirão inteiro até uma farmácia onde fiquei aguardando na fila. Chegou afinal a minha vez. Atendeu-me uma voz de criança--certamente filha do professor. Que ainda não havia chegado em casa, pelo que pude entender:

-- Escuta, meu benzinho, diga para o papai que tem uma mulher trancada na sala lá do curso dele, está me entendendo? Repete comigo: uma mulher trancada...

Não havendo mais nada a fazer, resolvi tomar o caminho de casa--mas a curiosidade me arrastou mais uma vez até o centro comercial, para uma última olhada

O interesse conquistava todo o andar, espalhava-se aos demais, ganhava a rua: gente se acotovelava diante do prédio, agora era uma multidão de verdade que acompanhava os acontecimentos.

-- Por que não arrombam a porta de uma vez?

-- O que é que a mulher está fazendo lá dentro?

-- Dizem que ela está nua.

A palavra mágica correu logo entre a multidão: nua, uma mulher nua! e cada vez juntava mais gente, ameaçando interromper o tráfego:

-- Mulher nua! Mulher nua!-- gritavam os moleques.

Dois soldados da polícia militar passaram correndo, cassetete em riste, sem saber para onde se dirigir. A multidão se abriu, precavidamente. Um homem de ar decidido pedia licença e ia entrando pelo centro comercial a dentro, como quem vai resolver o problema. Devia ser algum comisário de polícia.

Era o professor, que comparecia com a chave, não sei se mercê do meu recado. Em pouco a porta do curso de ginástica se abriu e a mulher saiu, ressabiada-- completamente vestida. Era baixinha e meio gorda, estava mesmo precisando de ginástica.

Fernando Sabino.

# O homem nu

## Vocabulário

acuar (v.) drive into a corner
agarrar (v.) grab
aliviar (v.) relief
arriscar (v.) take a risk
barulho (s.m.) noise
batente (s.m.) frame (part of the door frame where the door closes)
bater (v.) knock, beat, hit, strike
cautela, (s.f.) caution
chuveiro (s.m.) shower
cobrador (s.m.) bill collector
cumprir (v.) fulfill
desligar (v.) turn off
desorientado (adj.) confused
despir (v.) undress
desvairado (adj.) crazy
embrulho (s.m.) package
encetar (v.) begin, start
ensaiar (v.) practice (in the performing arts)
estarrecer (v.) appall
estrondo (s.m.)
experimentar (v.) try
ferver (v.) boil
largar (v.) let go, let loose
momentâneo (adj.) momentary
obrigação (s.f.) responsibilities
ofegante (adj.) panting
parapeito (s.m.) window sill
pelado (adj.) naked
pesadelo (s.m.) nightmare
pirueta (s.f.) pirouette
ponderar (v.) ponder
ponteiro (s.m.) hand of a clock
quieto (adj.) quiet
radio-patrulha (s.f.) radio patrol
rojão (s.m.) sky rocket
segurar (v.) hold, hold on to
sobressalto (v.) startle
suor (s.m.) sweat
tarado (adj.) morally degenerate
testa (s.f.) forehead
trancar (v.) lock
traseiro (s.m.) the behind
vagaroso (adj.) slow

UNIDADE 7

## O segredo da propaganda

## e a propaganda do segredo

Depois de tantos anos vendo televisão diariamente, chego a uma conclusão definitiva: é muito mais divertido e mais prático ver os anúncios. Enquanto as outras pessoas ficam aflitas tentando decorar os horários das novelas, das paradas de sucesso e dos chamados programas humorísticos, eu não tenho problema: ligo a televisão em qualquer canal e vejo os anúncios diversas vezes, mas posso garantir que os anúncios variam muito mais que as piadas e as músicas que são servidas todos os dias. Pelo menos os anúncios são bem bolados, alguns até inteligentes. A técnica é chatear tanto até ficarem em nosso subconsciente - se é que alguém consegue ter subconsciente assistindo televisão.

Os refrigerantes, por exemplo: quase todos fazem as garrafas dançar na nossa frente e tocam uma musiquinha que chega a dar sede. Aí a gente não resiste: vai à geladeira e bebe um copo de água.

Geniais mesmo são as geladeiras que duram toda a vida. Mas mais geniais são os textos garantindo que cabe tudinho dentro delas, mas acho que não têm tanta certeza, pois fazem questão de botar uma moça bem bonita para mostrar a geladeira - e a gente tem é vontade de comprar a moça, mesmo sem o "certificado de garantia".

E as televisões, baratíssimas, cada vez mais vendidas, dentro dos novos planos de venda. Ao invés de bolarem uma televisão mais perfeita, ficam é bolando planos de venda. No dia em que inventarem uma televisão que focalize a cara do sujeito com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só exibir, que esgota no mesmo dia.

Existe anúncio de todo tipo: tecidos que não amarrotam, tecidos que dão prêmios, tecidos coloridos são apresentados em preto e branco, tecidos brancos que ficam cada vez mais brancos à medida que vai surgindo um novo sabão em pó. Mas é o que eles pensam: o branco deles, lá em casa, todo mundo tá vendo que é cinza.

O mais engraçado são os anúncios de inseticidas que matam todos os insetos, menos as moscas do estúdio.

Anuncia-se também muita banha, muito pneu, muito perfume, muito sapato, muito automóvel, muita calça, muita bebida e muita pílula pra dor de cabeça. Parece até que um anúncio depende do outro - é como se fosse uma novela, com a vantagem de a gente sempre saber qual o final de cada anúncio. E não pensem que sou o único a achar os anúncios mais interessantes que os programas: os

donos das emissoras também acham - senão não ocupavam a maior parte do tempo em anúncios. Nos intervalos é que colocam alguns programinhas - por absoluta falta de mais anúncios.

Reparem só: os programas de humor mostram o lado negativo das pessoas, os personagens são quase todos fossilizados, gagos, surdos, cegos, velhos borocochôs ou sem sexo definido. As novelas exploram seres anormais dentro de um mundo de misérias e lágrimas. Já os anúncios apresentam um mundo de otimismo, onde tudo é bom e saudável, não quebra, dura toda a vida e qualquer um pode adquirir quase de graça, pagando como puder, no endereço mais próximo da sua casa. O único detalhe que nos deixa um pouco frustrados é que a moça que dá os endereços fala tão preocupada em não errar que a gente não consegue decorar nenhum endereço. Em compensação sabe de cor a moça todinha.

Leon Eliachar

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. A que conclusão o autor chegou depois de muitos anos vendo televisão?
2. O que faz as pessoas ficarem "aflitas" quando vêem televisão?
3. Enquanto estas pessoas ficam aflitas, o que faz o qutor?
4. Como ele descreve os anúncios de televisão e a técnica usada neles?
5. Quais são os anúncios "de todos os tipos", mencionados pelo autor?
6. Por que o autor diz que os anúncios são como uma novela?
7. Segundo o autor, quem é que gosta de propagandas de televisão, além dele? Por que?
8. Para Leon Eliachar, como são: os programas de humor, as novelas e os anúncios?

B. Conversação

1. O autor descreve como são os comerciais de alguns produtos. Compare como estes são feitos, segundo a descrição dele, e a maneira como são feitos, ou poderiam ser feitos, no seu país:
   - refrigerantes
   - geladeiras
   - televisão
   - inseticidas
2. Qual é a sua opinião sobre as propagandas de televisão? (quanto à apresentação deles, à influência que exercem e ao impacto que têm na sociedade em geral).
3. Qual é o seu programa favorito de televisão?
4. Quais são os aspectos negativos da televisão?
5. Quais são os aspectos positivos?
6. Na sua opinião, como deveriam ser os programas de televisão?

Trabalho oral:
Faça uma propaganda de algum produto. Use uma ilustração, ou uma montagem de ilustrações, de revistas, mas crie o seu próprio texto. Apresente a propaganda oralmente em aula.

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma ensaio sobre qualquer um dos tópicos discutidos em BATE-PAPO.

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as expressões sublinhadas por outras do texto "O Segredo da Propaganda"

1. É muito mais divertido e mais prático ver <u>as propagandas</u>.

_____

2. As pessoas ficam <u>nervosas</u> tentando <u>memorizar</u> os horários das novelas.

_____

3. Pelo menos os anúncios são bem <u>feitos</u>.

_____

4. A técnica é <u>aborrecer</u> tanto até ficarem em nosso subconsciente.

_____

5. <u>Fantásticas</u> mesmo são as geladeiras que duram <u>a vida inteira</u>.

_____ _____

6. Fazem questão de <u>por</u> uma boça <u>muito</u> bonita para mostrar a geladeira.

_____ _____

7. <u>Em vez de inventarem</u> uma televisão mais perfeita, ficam <u>é criando</u> planos de venda.

_____ _____

8. No dia em que <u>inventarem</u> uma televisão que focalize o <u>rosto</u> do <u>indivíduo</u> com menos de três orelhas, não precisam nem fazer anúncio: é só <u>mostrar</u>, que <u>acaba</u> no mesmo dia.

_____ _____ _____ _____

9. Todo mundo <u>está</u> vendo que é cinza.

_____

10. Os <u>proprietários</u> das <u>estações</u> também acham - <u>do contrário</u> não ocupavam a maior parte do tempo em <u>comerciais</u>.

_____ _____ _____ _____

11. Qualquer um <u>pode adquirir</u> tudo quase <u>sem pagar nada</u>, no endereço mais <u>perto</u> da sua <u>residência</u>.

_____ _____ _____ _____

12. Em compensação sabe <u>de memória</u> a moça <u>inteirinha</u>.

_____ _____

B. Ampliação

1. *Televisão.* A televisão é um aparelho eletro-doméstico. Quais são outros aparelhos eletro-domésticos existentes:

a. na cozinha: _____

b. na sala de visita/de televisão _____

c. na área de serviço (laundry room) _____

d. para limpeza da casa _____

e. para o jardim _____

2. *Ligar* e *desligar.* Estes dois verbos são usados em referência a aparelhos elétricos, motores (carro, avião, etc.) e luz (lâmpada).

*Acender* e *apagar.* Estes verbos se referem a luz, fogo, vela e lanterna.

Preencha os espaços em branco com estes verbos:

a. Eu não consegui _____ o carro porque a bateria estava morta.

b. A Rachel _____ a luz e saiu do quarto. Ficou tudo no escuro.

c. Você já _____ o fogo da lareira? Está muito frio.

d. Maria _____ a vela quando o Lauro _____ a lanterna.

e. Quando o programa terminou ele _____ o rádio.

f. Os bombeiros _____ antes que a casa se quaimasse toda.

3. *Sujeito.* Esta palavra é usada no sentido coloquial para significar *pessoa.* Outras palavras com o mesmo significado coloquial são: *indivíduo, cara, careta.*

Preencha os espaços em branco:
a. A *pessoa* que não vê é _____.

b. Aquele *indivíduo* ali não ouve porque é _____.

c. O *cara* que gagueja é _____.

d. Conheci um *sujeito* muito discreto. Nunca falava nada... porque era _____.

e. Um *careta* que chateia muito é realmente um _____.

E por falar em *chato,* dê alguns exemplos de chatos como, por exemplo, "O professor que fala demais" ou "O cara que se acha o máximo", etc.

_____ _____

_____ _____

4. *Chegar a dar sede.* A expressão *chegar a*, seguida de verbo, estabelece uma uma relação de causa e efeito. Complete as frases abaixo usando esta espressão.

   a. Ele trabalhou tanto que _____

   b. O volume desta música _____

   c. O calor do verão _____

   d. Ele comeu tanto que _____

   e. O Antônio lia tanto à noite que _____

   f. Estudar demais _____

5. Dê o nome de três tipo de refrigerantes. Um deles deve ser brasileiro.

   _____ _____ _____

6. Para que serve uma garrafa?

   _____

7. Minha camisa não amarrota porque

   _____

8. Os meus horários favoritos para aulas são

   _____

9. Os shows humorísticos têm muitas _____.

10. Faça duas frases com a expressão *cada vez mais*.

    _____

    _____

11. Comprei um _____ para matar baratas, aranhas e _____.

12. O _____ do meu carro furou.

13. Tylenol é uma _____ para dor de cabeça.

14. Preciso comprar _____ para lavar a roupa.

15. Coitado do velho, ele está mesmo _____.

## O verbo FICAR

O verbo *ficar* tem vários significados conforme a situacao em que é usado:

1. Indicando *localização permanente* (alterna com o uso do verbo *ser* neste sentido):

   Onde *fica* o rio Tejo?
   Minha casa *fica* perto da universidade.

2. Com a idéia de "to be left, remain, stay?":

   Paulo *ficou* em casa para estudar.
   O Alberto *ficou* de pe durante o filme todo.
   Quantas pessoas vão *ficar* neste hotel?

3. Com a idéia de "become":

   Ele *ficou* doente de tanto trabalhar, mas *ficou* rico.
   O Antonio cresceu, *ficou* alto mas também *ficou* feio.
   A Laura *ficou* morrendo inveja do Pedro.
   Eles *ficaram* contentes com o presente de Natal?

4. Com a idéia de "look":

   Ela *ficou* bonita de branco.
   Eu *fiquei* engraçado com aquele chapéu na cabeça.

5. Com a idéia de "continue, keep on", seguido da forma terminada em *-ndo*.

   A Rachel e a Cecília *ficaram* conversando muito tempo.
   Eu *fiquei* estudando vendo televisão até cair de sono.

6. Com a idéia de "end up" seguido do verbo saber:

   Ela já *ficou* sabendo de tudo.
   Eu não *fiquei* sabendo de nada do que aconteceu.

7. *Ficar com* no sentido de "keep, take":

   Ele examinou as camisas e *ficou com* a verde.
   Eu *fiquei com* o carro dele por dois meses.

8. *Ficar para* no sentido de "postpone":

   O nosso encontro *ficou* para o sábado próximo.
   O trabalho escrito *fica para* a semana que vem.

9. *Ficar de* seguido de infinitivo, no sentido de se estar comprometido a fazer alguma coisa.

Nós *ficamos de* passar na casa do Alfredo.
Eles *ficaram de* trazer as passagens de avião.
Eu *fiquei de* escrever o relatório das reuniões.

Exercício:

Complete os mini-diálogos abaixo usando sempre o verbo *ficar*. Ex.:

-- O que você fazia quando estava de férias?
-- Eu *ficava* à toa o dia todo.

1. -- Como você se sentiu depois da festa?

_____

2. -- O casamento da Lúcia vai ser este mês?

_____

3. -- Todo o mundo já sabe o que aconteceu com o Roberto.

_____

4. -- Eu vou demorar mais um pouco aqui.

_____

5. -- Você já decidiu o que vai comprar para a sua filha?

_____

6. -- Onde é o ponto de ônibus mais próximo daqui?

_____

7. -- Eu acho que vem muita gente para o Festival de Artes.

_____

8. -- Os seus pais vieram com você?

_____

9. -- O que você fez depois que nós fomos embora?

_____

10. -- Quem vai fazer a feijoada para nós?

Preencha os espaços em branco com o pretérito perfeito ou imperfeito do verbo em parênteses:

Velha história

_____ (ser) uma vez um homem que _____ (estar) pescando, Maria. Até que _____ (apanhar) um peixinho! Mas o peixinho _____ (ser) tão pequeninho e inocente, e _____ (ter) um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem _____ (ficar) com pena. E _____ (retirar) cuidadosamente o anzol e _____ (pincelar) com iodo a garganta do coitadinho. Depois _____-o (guardar) no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então _____ (ficar) inseparáveis. Aonde o homem _____ (ir), o peixinho o _____ (acompanhar), a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. Como _____ (ser) tocante vê-los no "17"! -- o homem, grave, de preto, com uma das mãos segurando a xícara fumegante, com a outra lendo o jornal, com a outra fumando, com a outra cuidando do peixinho, enquanto este, silencioso e levemente melancólico, _____ (tomar) laranjada por um canudinho especial...

Ora, um dia o homem e o peixinho _____ (passear) à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se _____ _____ (encher) de lágrimas. E _____ (dizer) o homem ao peixinho:

"Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...

Dito isto, _____ (verter) copioso pranto e, desviando o rosto, _____ _____ (atirar) o peixinho n'água. E a água _____ (fazer) um redemoinho que _____ (ir) depois serenando, serenando... até que o peixinho _____ (morrer) afogado.

## Presente do Subjuntivo

O presente do subjuntivo (pres.subj.) é formado do presente do indicativo (pres.ind.). O o da primeira pessoa do singular é substituído por e nos verbos em ar e por a nos verbos em er e ir. As terminações das outras pessoas seguem o modelo abaixo.

| pres. ind. | pres. subj. | pres. ind. | pres. subj. | pres. ind. | pres. subj. |
|---|---|---|---|---|---|
| fal-o | fal-e | com-o | com-a | part-o | part-a |
| | fal-e | | com-a | | part-a |
| | fal-emos | | com-amos | | part-amos |
| | fal-em | | com-am | | part-am |

1. Os verbos que apresentam irregularidade na primeira pessoa do presente do indicativo conservam esta irregularidade na formação do subjuntivo. As terminações são regulares. Ex.:

| | pres.ind. | pres.subj. |
|---|---|---|
| fazer | eu faço | eu faça, ele faça, etc. |
| poder | eu posso | eu possa, ele possa, etc. |
| perder | eu perco | eu perca, ele perca, etc. |
| dizer | eu digo | eu diga, ele diga, etc. |
| pedir | eu peço | eu peça, ele peça, etc. |
| medir | eu meço | eu meça, ele meça, etc. |
| pôr | eu ponho | eu ponha, ele ponha, etc. |
| vir | eu venho | eu venha, ele venha, etc. |
| ver | eu vejo | eu veja, ele veja, etc. |
| ouvir | eu ouço | eu ouça, ele ouça, etc. |
| dormir | eu durmo | eu durma, ele durma, etc. |
| seguir | eu sigo | eu siga, ele siga, etc. |
| crer | eu creio | eu creia, ele creia, etc. |
| ler | eu leio | eu leia, ele leia, etc. |
| cair | eu caio | eu caia, ele caia, etc. |
| sair | eu saio | eu saia, ele saia, etc. |

2. Verbos irregulares na raiz do verbo:

| | | |
|---|---|---|
| ser | eu sou | eu seja, ele seja, etc. |
| estar | eu estou | eu esteja, ele esteja, etc. |
| saber | eu sei | eu saiba, ele saiba, etc. |
| querer | eu quero | eu queira, ele queira, etc. |
| *haver | há | haja |

Exceto na linguagem escrita muito formal, e hoje em desuso, o verbo haver só é usado na forma acima, tanto para o singular como para o plural.

3. Verbos irregulares nas várias formas:

| ir | dar |
|---|---|
| vá | dê |
| vá | dê |
| vamos | demos |
| vão | dêem |

·_·_·_·_·_·_·_·_·

## Usos do Subjuntivo

Uma frase pode ser simples ou composta. A frase simples contém um sujeito e seu verbo correspondente. Ex.:

A Maria viu um gato.

A frase composta tem mais de um verbo e um ou mais sujeitos, formando duas frases em uma. Uma delas será a <u>principal</u> e a outra a <u>dependente</u>. A frase dependente pode ter a função de substantivo, adjetivo ou advérbio. Ex.:

| | |
|---|---|
| A Maria viu o <u>gato</u>. (substantivo) | Eu sei <u>que a Maria viu o gato</u>. (frase substantiva) |
| Eu li um livro <u>interessante</u>. (adjetivo) | Eu li o livro <u>que ele escreveu</u>. (frase adjetiva) |
| Recebemos a carta <u>ontem</u>. (advérbio) | Recebi a carta <u>quando ele chego</u> (frase adverbial) |

Usa-se o subjuntivo:

1. Depois de <u>talvez</u>.

   Talvez eu vá à cidade hoje.

2. Em orações substantivas que expressem dúvida.

   é possível que
   é provável que
   eu duvido que
   eu não creio que

3. Em orações substantivas que expressem negação:

   é impossível que
   nós negamos que
   não é provável que

4. Em orações substantivas que expressem aprovação ou reprovação:

é preferível que
é bom que
é preciso que
é aconselhável que
é importante que
é ridículo que
é pena que
eles querem que
você prefere que
eu espero que
nós sugerimos que
ela sente que
eu me oponho a que

Observação:

a. Depois das expressões achar que, crer que, parecer que, pensar que usa-se o indicativo.

Com os verbos crer e achar usa-se o indicativo nas frases afirmativas e o subjuntivo nas frases negativas. Ex.:

Eu acho que ela vem. Eu não acho que ela venha.

Eu creio ela sabe tudo. Não creio que ela saiba tudo

b. Note que em todas as expressões constantes nos números (2) (3) e (4) há um que.

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parentêses na forma do subjuntivo ou do indicativo. Indique no parenteses ( ) o número a que o caso se refere de acordo com as regras dadas acima. Ex.:

É possível que ele venha (2) (vir) tarde.

1. É importante que todos _____( )(chegar) na hora certa.

2. Eu não creio que os alunos _____( ) (saber) a lição.

3. Eu espero que eles _____( ) (dar) a permissão.

4. Talvez você _____( ) (querer) sair agora mesmo.

5. Não é verdade que eles _____( ) (preferir) isto.

6. Ela sugere que nós _____( ) (vir) amanhã.

7. É importante que eles _____ ( ) (ouvir) a sugestão.
8. Nós negamos que isto _____ ( ) (ser) verdade.
9. Eu duvido que ela _____ ( ) (ir) falar com o pai dela.
10. É ridículo que isto _____ ( ) (estar) acontecendo.
11. Espero que você _____ ( ) (dormir) bem esta noite.
12. Eu acho que ele _____ ( ) (estar) falando sério.
13. Nós sentimos que você não _____ ( ) (poder) vir.
14. É preferível que vocês nos _____ ( ) (pedir) o favor.
15. É bom que os rapazes _____ ( ) (sair) de casa.
16. Eles querem que nós _____ ( ) (fazer) tudo rápido.
17. É provável que ele _____ ( ) (ler) o livro em um dia.
18. É impossível que eu _____ ( ) (seguir) as instruções.
19. Não acho que ele _____ ( ) (ser) tão inteligente.
20. Talvez _____ ( ) (haver) falta de dinheiro.
21. Esperamos que ele não _____ ( ) (perder) o jogo.
22. Eu penso que o trabalho _____ ( ) (ir) sair muito bom.
23. Ele quer que vocês _____ ( ) (pôr) as malas no quarto.
24. Não parece que _____ ( ) (fazer) frio este mês.
25. Eu me oponho a que nós _____ ( ) (responder) a carta.
26. Talvez a neve _____ ( ) (cair) dentro de uma hora.
27. É provável que ele _____ ( ) (pagar) o que nos deve.
28. Eu que quero você _____ ( ) (ficar) nesta sala.
29. Eu duvido que nós _____ ( ) (começar) o ensaio agora.
30. Parece que o João _____ ( ) (comer) muito.
31. Espero que ele nos _____ ( ) (incluir) na lista.
32. É preferível que eu _____ ( ) (medir) este comodo.
33. Não permito que você _____ ( ) (ir) embora para casa.
34. Aconselho que ela _____ ( ) (ver) bem o que faz.

MÚSICA

## Para não dizer que não falei de flores
## (Caminhando)

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

*BIS*

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão

*REFRÃO*

Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

*REFRÃO*

Nas escolas, nas ruas
Campos, contruções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição

Geraldo Vandré

## Confuso

O Consumidor acordou confuso. Saíam torradas do seu rádio-despertador. De onde saía então -- quis descobrir -- a voz do locutor? Saía do fogão elétrico, na cozinha, onde a Empregada, apavorada, recurara até a parede e, sem querer, ligara o interruptor da luz, fazendo funcionar o gravador na sala. O Consumidor confuso sacudiu a cabeça, desligou o fogão e o interruptor, saiu da cozinha, entrou no banheiro e ligou seu barbeador elétrico. Nada aconteceu. Investigou e descobriu que a sua Mulher, na cama, é que estava ligada e zunia como um barbeador. Abriu uma torneira do banheiro para lavar o sono do rosto. Talvez aquilo tudo fosse só oresto de um pesadelo. Pela torneira jorrou café instantâneo.

Confuso, o Consumidor escovou os dentes com o novo desodorante e sentou na tampa da privada -- fazendo soar a campainha da porta -- para pensar. Acendeu um batom Roxo Purple, nova sensação da Mulher. O que estaria acontecendo? Resolveu telefonar para o Amigo. Saiu do banheiro e foi para a sala.

Quando girou o disco do telefone a televisão a cores começou a funcionar. Pensou com rapidez. Foi até o televisor e, no selecionador de canais, discou o número do Amigo. Saiu laranjada no telefone. Apagou o batom num cinzeiro e voltou para o quarto. A Mulher acabava de acordar e, sonolenta, caminhava na direção do banheiro. Viu a Mulher fechar a porta do banheiro e dali a pouco ouviu a campainha da porta tocar de novo. Esperou. Quando a Mulher abriu a porta do banheiro e, confusa, lhe disse "Querido..." ele antecipou:

-- Já sei. Saiu café da torneira da pia.

-- Não. Liguei o chuveiro e uma voz disse "Alô?"

Era o amigo.

Deixe que eu falo com ele.

Foi até o chuveiro falar com o Amigo. Contou tudo que estava acontecendo. O Amigo disse que na sua casa era a mesma coisa, saía música do condicionador de ar e a televisão corria atrás das crianças dizendo bandalheira, era o fim do mundo. Foi quando o Consumidor, confuso, viu que o novo secador de cabelo descia sozinho da sua prateleira, atravessava o chão do banheiro como um pequeno mas decidido tanque e saía pela porta. Disse para o Amigo que o chamaria de volta, desligou o chuveiro e saiu correndo. O secador encaminhava-se lentamente para a cozinha, onde a Mulher e a Empregada, assustadas, testavam todas as utilidades domésticas. A janela da máquina de lavar roupa transmitia o padrão do Canal 10, e o fogão, agora, dava o noticiário das oito. O Consumidor chegou a tempo de evitar que o secador atacasse sua Mulher por trás. Arirou o secador com

força contra a parede. Ouviu-se um berro de dor e fúria partindo dos alto-falantes do estéreo, na sala, e ao mesmo tempo a geladeira começou a movimentar-se pesadamente na direção do Consumidor, da Mulher e da Empregada.

-- A chave geral! -- gritou o Consumidor.

Saíram todos correndo pela porta da cozinha. Chegaram até a chave geral. O Consumidor abriu a portinhola, puxou a alavanca e ouviu nitidamente que se ligava o motor do Dodge Dart na garagem. O melhor era fugir!

Correram para a garagem, entraram no carro, o Consumidor botou em primeira, apertou o acelerador e um Boeing caiu em cima da casa.

Luís Fernando Veríssimo

# O segredo da propaganda

## Vocabulário

adquirir (v.) acquire
aflito (adj.) afflicted, anxious
amarrotar (v.) wrinkle
anúncio (s.m.) advertisement
assustador (adj.) frightening
banha (s.f.) fat
bolar (v.) (slang) conceive an idea, a scheme
borocochô (adj.)
caber (v.) fit
chatear (v.) bother, annoy
decorar (v.) memorize
detalhe (s.m.) detail
divertido (adj.) fun
durar (v.) last
emissora (s.f.) station (radio, TV)
engraçado (adj.) funny
esgoatar (v.) exhaust, wear out
focalizar (v.) focus
gago (adj.) stutterer
garrafa (s.f.) bottle
geladeira (s.f.) refrigerator
horário (s.m.) schedule
intervalo (s.m.) intermission
novela (s.f.) soap opera
parada de sucesso (s.f.) hit parade
piada (s.f.) joke
prêmio (s.m.) prize
quebrar (v.) break
refrigerante (s.m.) soft drink
reparar (v.) observe
sabão em pó (s.m.) detergent
saudável (adj.) healthy
senão (conj.) otherwise, or else
sujeito (s.m.) individual
surdo (adj.) deaf
vantagem (s.f.) advantage

UNIDADE 8

# Retrato de Mónica

Mónica é uma pessoa tão extraordinária que consegue simultaneamente ser boa mãe de família, ser chiquíssima, ser dirigente da "Liga Internacional das Mulheres Inúteis", ajudar o marido nos negócios, fazer ginástica todas as manhãs, ser pontual, ter imensos amigos, dar muitos jantares, ir a muitos jantares, não fumar, não envelhecer, gostar de toda a gente, toda a gente gostar dela, dizer bem de toda a gente, toda a gente dizer bem dela, coleccionar colheres do século XVII, jogar golfe, deitar-se tarde, levantar-se cedo, comer iogurte, fazer ioga, gostar de pintura abstracta, ser sócia de todas as sociedades musicais, estar sempre divertida, ser um belo exemplo de virtudes, ter muito sucesso e ser muito séria.

Tenho conhecido na vida muitas pessoas parecidas com a Mónica. Mas são só a sua caricatura. Esquecem-se sempre ou do ioga ou da pintura abstracta.

Por trás de tudo isto há um trabalho severo e sem tréguas e uma disciplina rigorosa e constante. Pode-se dizer que Mónica trabalha de sol a sol.

De facto, para conquistar todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mónica teve de renunciar a três coisas: à poesia, ao amor e à santidade.

A poesia é oferecida a cada pessoa só uma vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais. Mas a santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias.

Isto obriga Mónica a observar uma disciplina severa. Como se diz no circo, "qualquer distracção pode causar a morte do artista". Mónica nunca tem uma distracção. Todos os seus vestidos são bem escolhidos e todos os seus amigos são úteis. Como um instrumento de precisão, ela mede o grau de utilidade de todas as situações e de todas as pessoas. E como um cavalo bem ensinado, ela salta sem tocar os obstáculos e limpa todos os percursos. Por isso tudo lhe corre bem, até os desgostos.

Os jantares de Mónica também correm sempre muito bem. Cada lugar é um emprego de capital. A comida é óptima e na conversa toda a gente está sempre de acordo, porque Mónica nunca convida pessoas que possam ter opiniões inoportunas. Ela põe a sua inteligência ao serviço da estupidez. Ou, mais exactamente: a sua in-

teligência é feita da estupidez dos outros. Esta é a forma de inteligência que garante o domínio. Por isso o reino de Mónica é sólido e grande.

Ela é íntima de mandarins e de banqueiros e é também íntima de manicuras, caixeiros e cabeleireiros. Quando ela chega a um cabeleireiro ou a uma loja, fala sempre com a voz num tom mais elevado para que todos compreendam que ela chegou. E precipitam-se manicuras e caixeiros. A chegada de Mónica é, em toda a parte, sempre um sucesso. Quando ela está na praia, o próprio sol se enerva.

O marido de Mónica é um pobre diabo que Mónica transformou num homem importantíssimo. Deste marido maçador Mónica tem tirado o máximo rendimento. Ela ajuda-o, aconselha-o, governa-o. Quando ele é nomeado administrador de mais alguma coisa, é Mónica que é nomeada. Eles não são o homem e a mulher. Não são o casamento. São, antes, dois sócios trabalhando para o triunfo da mesma firma. O contrato que os une é indissolúvel, pois o divórcio arruina as situações mundanas. O mundo dos negócios é bempensante.

É por isso que Mónica, tendo renunciado à santidade, se dedica com grande dinamismo a obras de caridade. Ela faz casacos de *tricot* para as crianças que os seus amigos condenam à fome. Às vezes, quando os casacos estão prontos, as crianças já morreram de fome. Mas a vida continua. E o sucesso de Mónica também.

Sophia de Mello Breyner Andresen

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Enumer dez coisas que Mónica consegue fazer simultaneamente.
2. Como é o trabalho que a Mónica faz para conseguir ser como ela ela é?
3. Quais são as três renúncias da Mónica?
4. O que diz a autora sobre estas três coisas renunciadas?
5. Como a autora mostra que a Mónica observa uma desciplina severa?
6. Como são os jantares da Mónica?
7. Quais são as pessoas íntimas da Mónica?
8. O que acontece quando ela chega a um salão de beleza ou a uma loja?
9. Como é o marido da Mónica?
10. Como é a relação dela com o marido?
11. Tendo renunciado à santidade, a que se dedica a Mónica? De que maneira?

B. Conversação

1. Que tipo de pessoa é a Mónica?
2. Quais são as características da personalidade dela?
3. Existe realmente este tipo de pessoa? Esta personagem é um exagero, uma generalização, ou uma caricatura? Explique.
4. Faça uma descrição das pessoas de um determinado país ou de uma determinada região do seu próprio país.
5. Quais são as diferenças básicas entre:
    a. latinos e anglo-saxões
    b. ocidentais e orientais

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre "O meu tipo inesquecível".

EXERCÍCIO DE VOCABULÁRIO

A. Sinônimo

Substitua as palavras sublinhadas por outras do texto "Retrato de Mônica".

1. Mônica é uma criatura tão fantástica que pode ao mesmo tempo ser várias coisas.

_____ _____ _____ _____

2. Ela consegue ter muitos amigos, gostar de todo o mundo, falar bem de todos.

_____ _____ _____

3. Tenho conhecido na vida muitas pessoas semelhantes à Mônica.

_____

4. Atrás de tudo isto há um trabalho rígido e sem descanso. Ela trabalha dia e noite.

_____ _____ _____ _____

5. Na realidade, para conseguir todo o sucesso e todos os gloriosos bens que possui, Mônica teve que renunciar a três coisas.

_____ _____ _____

6. A poesia é oferecida a cada pessoa apenas uma vez.

_____

7. Aqueles que renunciam à santidade são forçados a repetir a negação diariamente.

_____ _____ _____

8. Como um aparelho de precisão, ela mede o grau de utilidade de todas as situações.

_____

9. Como um cavalo bem treinado, ela salta sem tocar os obstáculos.

_____

10. Por causa disso tudo lhe corre bem, até os descontentamentos.

_____ _____

11. Mônica nunca convida indivíduos que possam ter opiniões inconvenientes.

_____ _____

12. Por causa disso o império de Mônica é sólido e grande.

_____ _____

13. Ela fala sempre com a voz num tom mais elevado.

_____

14. E correm para ela manicuras e balconistas.

_____ _____

15. O marido de Mónica é um coitado que Mónica transformou num homem muito importante.

_____ _____

16. Deste marido chato Mónica tem tirado o máximo proveito.

_____ _____

17. O divórcio destrói as situações mundanas.

_____

1. *Extraordinário.* A Mônica é uma pessoa extraordinária. Quais são outras palavras que podem descrever uma pessoa assim?

_____ _____ _____

2. *Jogar golfe.* O verbo *jogar* é usado no sentido de:

a. play a game: jogar futebol, volei, basquetebol, etc.
jogar cartas (ou baralho), xadrez, dominó, etc.

b. throw, throw away: O menino *jogou* uma pedra na janela.
A empregada *jogou* a comida fora.

3. *To play.* Este verbo tem várias possibilidades de tradução em português. As principais são:

a. *Tocar* um instrumento musical: Ela toca violino muito bem.

b. *Brincar:* As crianças estão brincando
A menina está brincando com suas bonecas.

c. *Fazer ou representar um papel:*
Um ótimo ator fez o papel de Hamlet.
O Luís fez-se de bobo para não ser culpado (*played dumb*)

Traduza as seguintes frases:

He was playing with the keys. _____

They were playing indians. _____

Cláudio played in the band. _____

She is playing innocent. _____

Which instruments do you play? _____

5. Dê o oposto das palavras abaixo que têm prefixo de negação:

| -des | | -in | |
|---|---|---|---|
| honesto | _____ | paciente | _____ |
| agradavel | _____ | tolerável | _____ |
| animado | _____ | visível | _____ |
| organizado | _____ | imitável | _____ |
| igual | _____ | decente | _____ |

6. Dê o oposto das seguintes palavras:

bem-intencionado _____ bem-educado _____

bem-humorado _____

7. Escreva uma frase usando o oposto da palavra grifada:
Ex: O Silvio está sempre *alegre*.

*Ninguém gosta de gente triste*.

1. O faxineiro do nosso prédio é um homem muito

_____

2. A Helena sempre fica *calma* durante os exames.

_____

3. O Nelson nunca faz nada. É *estático* como uma estátua.

_____

4. É muito importante ser *educado* com todas as pessoas.

_____

5. O homem *eficiente* tem mais possibilidades de sucesso na vida.

_____

6. A Mônica não é uma pessoa *comum*.

_____

7. O cavalheiro é sobretudo *gentil*.

_____

8. As pessoas *introvertidas* não se comunicam muito bem.

_____

9. Quem é *mentiroso* não merece a confiança de ninguém.

_____

10. Ser *orgulhoso* pode ser um atributo negativo ou positivo.

_____

11. Ninguém perde por ser *polido*.

_____

12. Não confunda *pretencioso* com ambicioso.

_____

13. Qual é o oposto de *pragmático*?

_____

14. O *pessimista* sofre muito porque não tem muita esperança

_____

15. O Geraldo é tão *realista* que passou a ser um pessimista doentio.

_____

16. É muito fácil identificar uma pessoa *relaxada* (sloppy)

_____

17. Eu estou inteiramente *satisfeito* com o que Deus me deu.

_____

18. Fiquei encantado com os brasileiros porque eles são muito *simpáticos*.

_____

19. Ele era tão *tímido* que só levantava a cabeça para escovar os dentes.

_____

20. Quem é *trabalhador* de verdade não dorme no ponto (doesn't sleep on the spot)

_____

21. O livro é um objeto muito *útil*, mas para o analfabeto vale tanto como areia no deserto.

_____

8. *Sócio*. Esta palavra também quer dizer *membro*. Uma pessoa pode ser sócia ou membro de:

_____ _____ _____

_____ _____ _____

## Acentuação Gráfica

1. Há dois sinais gráficos para indicar a sílaba tônica, isto é, o acento da palavra:
(´), acento agudo, usado quando a vogal é aberta.
(^), acento circunflexo, usado quando a vogal é fechada.

| | |
|---|---|
| bárbaro | lâmpada |
| notável | tênis |
| café | você |

2. A sílaba tônica pode ocorrer em três posições:

Quando ocorre na última sílaba a palavra é *oxítona*.

| | | |
|---|---|---|
| também | japonês | falar |
| cantará | freguês | infeliz |
| lá | mês | amor |

Quando ocorre na penúltima sílaba a palavra é *paroxítona*.

| | | |
|---|---|---|
| fácil | crêem | casa |
| caráter | Vênus | orgulho |
| infalível | cônsul | igreja |

Quando ocorre na ante-penúltima sílaba a palavra é *proparoxítona*.

| | |
|---|---|
| enérgico | ênfase |
| fábrica | idêntico |
| gramática | romântico |

3. Os outros sinais gráficos (`) acento grave, (~) til e (") trema não são usados para determinar a sílaba tônica.

O acento agudo (`) indica contração da preposição com os artigos *a, as* ou com os demonstrativos *aquele(s), aquela(s), aquilo*.

a + [ a = à ; as = às ]

a + [ aquele = àquele ; aqueles = àqueles ; aquela = àquela ; aquelas = àquelas ; aquilo = àquilo ]

O til (~) indica sílaba nasal e é mantido nas palavras compostas.

irmão + zinho = irmãozinho
cristã + mente = cristãmente

O trema (") indica que o *u* depois de *q* ou *g* e seguido de *e* ou *i* deve ser pronunciado. O trema também é mantido nas palavras compost.

| | | | |
|---|---|---|---|
| lingüística | + | mente | = lingüisticamente |
| freqüente | + | mente | = freqüentemente |
| agüentar | | | |
| lingüiça | | | |

## Acentuação Gráfica

Palavras proparoxítonas.

1. Todas as palavras proparoxítonas levam acento gráfico.

| | |
|---|---|
| análise | êxito |
| automático | ônibus |
| tínhamos | cântico |
| comíamos | esplêndido |

Exercício 1

Acentue as palavras proparoxítonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva estas palavras na linha dada.

Exemplo: Eles tiveram um êxito esplêndido com a análise da pesquisa.

*êxito - esplêndido - análise*

1. Os trabalhos fotograficos e as pinturas que ele fez na decada de 1970 são fantasticos e foram muito elogiados pela critica.

_____

2. Foram muitos os obstaculos encontrados para resolvermos os problemas de estetica e definição ideologica deste periodico semanal.

_____

3. Não há duvida de que precisamos lembrar de um grande numero de codigos. Seria mais pratico se escrevessemos todos eles em uma pagina.

_____

4. O proposito deste estudo é o de estabelecer a relação entre os aspectos historicos e economicos apresentados em cada capitulo do livro.

_____

5. Os jornalistas usaram o dialogo como o unico metodo para discutirem o espirito e o conteudo das declarações do presidente sobre os problemas basicos da nação.

_____

6. Na convenção do ano passado os sociologos deram enfase especial às ultimas pesquisas medicas relacionadas à criminologia da epoca em que vivemos.

_____



BEST COPY AVAILABLE

Presente do subjuntivo depois de conjunções.

1. Usa-se o subjuntivo depois das seguintes conjunções:

| | |
|---|---|
| para que | in order that, so that |
| a fim de que | " " " " " |
| antes que | before |
| contanto que | provided that |
| a menos que | unless |
| a não ser que | " |
| ainda que | although, even though, even if |
| embora | " " " " " |
| mesmo que | " " " " " |
| nem que | " " " " " |
| até que | until |
| sem que | without |
| caso | in the event that, in case, if |

Ex.:

Ele só estuda *para que* possa passar no exame.
Eu não vou, *nem que* você me peça para ir.
Não podemos fazer nada *sem que* ele nos dê permissão.
Eles lêem tudo *a fim de que* saibam o que está acontecendo.
Nós podemos comprar o carro, *contanto que* recebamos os dinheiro
O doente vai ficar de cama *até que* fique bom.
*Mesmo que* o preço seja alto, este produto não vende bem.
O prédio será inaugurado, a não ser que haja algum problema.
*Embora* esteja frio, o dia está lindo.
Vamos sair daqui *antes que* aconteça algum acidente.
Não podemos aceitá-lo, *a menos que* você se explique melhor.
*Ainda que* o rádio anuncie mau tempo ele sai sem guarda-chuva.
*Caso* ele telefone, diga a ele que saí.

Nota que as conjunções *para que, a fim de que, antes que, até que* são seguidas de infinitivo quando perdem o *que*. Compare:

Vou sair cedo *para que chegue* a tempo.
Vou sair cedo *para chegar* a tempo.

Ele trabalha depressa *a fim de que tenha* mais tempo livre.
Ele trabalha depressa *a fim de ter* mais tempo livre.

Venha *antes que* você *saia* da biblioteca.
Venha *antes de* você *sair* da biblioteca.

Paulo insiste *até que consiga* o que deseja.
Paulo insiste *até conseguir* o que deseja.

Exercício 1.

Forme frases com as conjunções indicadas abaixo:

1. antes que _____
2. contanto que _____
3. caso _____
4. nem que _____
5. sem que _____
6. até que _____
7. embora _____
8. a não ser que _____
9. a menos que _____
10. para que _____
11. ainda que _____
12. mesmo que _____
13. a fim de que _____

Exercício 2.

Traduza:

1. I'm not going unless you go with me.

_____

2. Even if I learn everything, I'm always nervous in the exam.

_____

3. I'm calling for him to come here.

_____

4. We will play until we get tired.

_____

5. Let's plan everything so that we won't make any mistakes.

_____

6. I will read this book without his knowing.

_____

7. Although he's rich, he's very unhappy.

_____

8. Even if I'm chosen, I'm not going to accept the prize.

_____

9. Unless you call me, I'll never know that you are in town.

_____

10. He will not tell you the story, even if you ask him to tell it.

_____

11. She will be ready before you get there.

_____

12. We will help you, provided that you cooperate with us.

_____

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco com uma das seguintes conjunções:
*contanto que, embora, até que, antes que, a não ser que, para que, ainda que.*

1.. Eu vou sair hoje à noite, _____ chova.

2. _____ meu avô seja bem velhinho ele tem muita saúde.

3. Nós vamos ficar aqui _____ você nos ajude.

4. Não peça nada a ele _____ escreva a carta para nós.

5. Ele consentiu em fazer a festa, _____ sejamos bonzinhos

6. O professor fala alto _____todos o ouçam.

7. Não vamos assinar nada,_____ concordemos com tudo.

8. _____ ele toque piano, não sabe cantar nada.

9. O José sempre sai da sala _____ ninguém perceba.

10. A escola não o aceitará,_____ele cumpra os requisit

## 2. Presente do subjuntivo depois de conjunções

| | |
|---|---|
| desde que | since, provided that |
| de modo que | so that, in a way that |
| de maneira que | " " " " " |
| de forma que | " " " " " |

Com as conjunções acima, pode-se usar o subjuntivo ou o indicativo.

a. Usa-se o subjuntivo quando a frase sugere dúvida:

-- Talvez eu vá ao cinema hoje. E você?
-- Eu vou desde que você vá também, porque estou sem carro.

-- O seu filho vem para casa no Natal?
-- Às vezes sim, às vezes não. Mas eu sempre mando dinheiro de modo que ele possa vir, se possível.

-- Será que a festa da Maria vai ser boa?
-- É bem provável. Ela sempre planeja de maneira que tudo dê certo.

O Paulo quer ir à Europa conosco mas gostaria de visitar pelo menos uns cinco países. Estamos tentando fazer um itinerário especial de forma que ele possa nos acompanhar.

b. Usa-se o indicativo quando há indicação de certeza.

-- Hoje eu vou ao cinema. Você quer ir comigo?
-- Desde que (já que) você vai, eu vou também.

-- O seu filho vem para casa no Natal?
-- Sim, ele sempre vem. Nunca tem muito dinheiro mas eu mando algum para ele de modo que ele pode vir.

-- Acho que a festa da Maria vai ser boa.
-- Claro que sim! Ela sempre planeja de maneira que tudo dá certo.

O Paulo quer ir à Europa conosco mas precisa de ir a pelo menos uns cinco países. Então nós fizemos um itinerário especial de forma que ele agora pode nos acompanhar.

Exercício 2.

Escreva frases com as conjunções indicadas abaixo, no subjuntivo e indicativo, segundo a instrução.

Subjuntivo:

1. Desde que -_____

_____

2. De forma que -_____

_____

3. De maneira que - _____

_____

4. De modo que -_____

_____

5. Desde que - _____

_____

Indicativo:

1. Desde que -_____

_____

2. De maneira que - _____

_____

3. De forma que -_____

_____

4. De modo que -_____

_____

5. Desde que -_____

_____

3. Presente do subjuntivo e do indicativo em orações adjetivas.

A oração adjetiva é a frase dependente que tem a função de adjetivo. Ex.:

Eu conheço um moço muito alto.
(adjetivo)

Eu conheço um moço que é muito alto.
(frase adjetiva)

Nas orações adjetivas usamos:

a. O subjuntivo quando o objeto da oração principal é indeterminado ou indefinido. Ex.:

Ele só aceita alunos que sejam bons.
(objeto indeterminado - qualquer aluno, contanto que ele seja bom)

Não conheço ninguém que vá ao Brasil este mês.
(objeto indeterminado - qualquer pessoa)

Esperamos uma notícia que seja agradável.
(objeto indeterminado - qualquer notícia)

Nos exemplos acima, o sujeito da frase principal estabelece uma qualidade que pode ou não existir no objeto. Se este objeto for indeterminado, não se pode afirmar que ele tenha ou não tenha a qualidade que se espera dele. Em outras palavras, há uma dúvida sobre a característica do objeto.

b. O indicativo quando o objeto da oração principal é determinado ou definido. Ex.:

Ele só aceita os alunos que são bons.

Eu conheço alguém que vai ao Brasil este mês.

Esperamos a notícia que é agradável.

Nestes exemplos, o objeto da oração principal é conhecido e portanto não há nenhuma dúvida quanto às suas qualidades. Contudo, mesmo que este objeto não seja conhecido usa-se o indicativo quando se tem certeza de que ele apresenta a qualidade que se espera dele. Ex.:

Quando vou a algum museu de arte sempre encontro algum quadro que me agrada.

Exercício 2.

Escreva doze frases em que a oração dependente seja adjetiva. Sete frases devem ser no subjuntivo e cinco no indicativo.

Subjuntivo:

1. _____

_____

2. _____

_____

3. _____

_____

4. _____

_____

5. _____

_____

6. _____

_____

7. _____

_____

Indicativo:

1. _____

_____

2. _____

_____

3. _____

_____

4. _____

_____

5. _____

_____

MÚSICA

## Charlie Brown

Eh, meu amigo Charlie!
Eh, meu amigo Charlie Brown!
Charlie Brown!

Se você quiser, vou lhe mostrar
A nossa São Paulo, terra da garoa.
Se você quiser, vou lhe mostrar
Bahia de Caetano, nossa gente boa.
Se você quiser, vou lhe mostrar
A lebre mais bonita do Imperial.
Se você quiser, vou lhe motrar
Meu Rio de Janeiro e o Carnaval,
Charlie!

Eh, meu amigo Charlie!
Eh, meu amigo Charlie Brown!
Meu amigo Charlie Brown, Charlie Brown!
Eh, meu amigo Charlie!
Eh, meu amigo Charlie Brown!

Se você quiser, vou lhe mostrar
Vinicius de Moraes e o som de Jorge Ben.
Se você quiser, vou lhe mostrar
Torcida do Flamengo, coisa igual não tem.
Se você quiser, vou lhe mostrar
Luís Gonzaga, rei do meu baião.
Se você quiser, vou lhe mostrar
Brasil de ponta a ponta
Do meu coração.

Eh, meu amigo Charlie!
Eh, meu amigo Charlie Brown!
Meu amigo Charlie, Charlie Brown!
Charlie Brown!

Benito di Paula

LEITURA SUPLEMENTAR

## Conversinha Mineira

— É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
— Sei dizer não senhor: não tomo café.
— É o dono do café, não sabe dizer?
— Ninguém tem reclamado dele não senhor.
— Então me dá café com leite, pão e manteiga.
— Café com leite só se for sem leite.
— Não tem leite?
— Hoje, não senhor.
— Por que *hoje* não?
— Porque hoje o leiteiro não veio.
— Ontem ele veio?
— Ontem não.
— Quando é que ele vem?
— Não tem dia certo não senhor. Às vezes vem, às vezes não vem.
— Só que no dia que devia vir, não vem.
— Mas ali fora está escrito "Leiteria"!
— Ah, isto está, sim senhor.
— Quando é que tem leite?
— Quando o leiteiro vem.
— Tem ali um sujeito comendo coalhada É feita de quê?
— O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?.
— Está bem, você ganhou: me traz um café com leite *sem* leite. Escuta uma coisa: como é que vai indo a política aqui na sua cidade?
— Sei dizer não senhor: eu não sou daqui.
— E há quanto tempo você mora aqui?
— Vai para uns quinze anos. Isto é, não posso agarantir com certeza: um pouco mais, um pouco menos.
— Já dava para saber como vai indo a situação, não acha?
— Ah, o senhor fala a situação? Dizem que vai bem.
— Para que partido?
— Para todos os partidos, parece.
— Eu gostaria de saber quem é que vai ganhar a eleição aqui.
— Eu também gostaria. Uns falam que é um, outros falam que é outro. Nessa mexida...
— E o prefeito? Que tal é o prefeito?
— O prefeito? É tal e qual eles falam dele.
— Que é que falam dele?
— Dele? Uai, esse trem todo que falam de tudo quanto é prefeito.
— Você certamente, já tem seu candidato.
— Quem, eu? Estou esperando as plataformas.
— Mas tem ali o retrato de um candidato pendurado na parede.
— Aonde, ali? Uê, gente: penduraram isso aí...

Fernando Sabino

## Retrato de Mônica

### Vocabulário

bem (s.m.) possessions
casaco (s.m.) coat, jacket
chegada (s.f.) arrival
colher (s.f.) sppon
desgosto (s.m.) disappointment, displeasure
domínio (s.m.) domination, domain
emprego (s.m.) investment, employment
enervar (v.) irritate
envelhecer (v.) age
escolher (v.) choose
grau (s.m.) degree
instrumento (s.m.) tool, instrument
inútil (adj.) useless
limpar (v.) clean
maçador (adj.) annoying
medir (v.) measure
nomear (v.) appoint
percurso (s.m.) course, route
pintura (s.f.) painting
precipitar-se (v.) rush forward
reino (s.m.) kingdom
rendimento (s.m.) profit, earnings
sócio (adj.) partner
tom (s.m.) tone
trégua (s.f.) truce
utilidade (s.f.) usefulness

UNIDADE 9

# A Nova Civilização

## O PROBLEMA

A Liga de Investigação de Assuntos Revolucionários (LIAR) está elaborando um estudo sobre as possibilidades de sobrevivência humana em condições de extrema adversidade. Seis pessoas seriam colocadas em Aikén, uma ilha desabitada do Pacífico Sul, onde deveriam viver por tempo indeterminado e sem qualquer contato com o resto do mundo.

Dos mil candidatos inscritos como voluntários ao projeto, 12 foram escolhidos por sorteio. Como membro da Diretoria Executiva da LIAR você deve selecionar os seis finalistas.

## AS REGRAS DO JOGO

As seis pessoas selecionadas para participarem do projeto deverão iniciar uma nova civilização em Aikén, contando apenas com seus próprios recursos humanos e com os recursos naturais da ilha.

## DECISÕES

Candidato 1: Uma professora universitária (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 2: Um engenheiro civil (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 3: Um soldado, veterano de guerra (33 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 4: Uma cantora africana (31 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 5: Um médico viciado em drogas (40 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 6: Um ex-prefeito de uma cidade de 950.000 habitantes, paralítico (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 7: Um padre missionário da Igreja Católica (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 8: Um fazendeiro (60 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 9: A mulher do fazendeiro, grávida (35 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 10: Um terrorista internacional, QI 140 (26 anos)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 11: Uma advogada, dona de uma clínica de aborto (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

Candidato 12: Uma geóloga (idade desconhecida)

Razões a favor: _____

Razões em contra: _____

Conclusões: _____

*ESCREVA E DIVIRTA-SE*

Faça um relatório apresentando os candidatos que você escolheu e justificando a escolha.

Palavras paroxítonas

1. Acentuam-se as palavras paroxítonas terminas em:

| | |
|---|---|
| *l : fácil, amável | ã, ãs : órfã, órfãs |
| *eis : fáceis, amáveis | ão, ãos : órgão, órgãos |
| | ei : jóquei |
| | i, is : táxi, lápis |
| | um : álbum |
| | uns : álbuns |
| | us : bônus |
| | n : hífen |
| | r : açúcar |
| | x : tórax |

2. Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em ditongo com o acento tônico na sílaba anterior:

| | |
|---|---|
| *ia : farmácia, evidência | ua : água |
| *io : índio | uo : vácuo |
| | ue : tênue |
| | oa : névoa |
| | ea : área |
| | eo : gêmeo |

*Nota: As palavras paroxítonas terminadas em *l*, *eis* e nos ditongos *ia*, *io* constituem a maioria das palavras nas categorias acima, sendo as outras em pequeno número e muitas vezes raras:

Exercício 1.

Preencha os espaços em branco conforme o modelo:

As palavras *ciência, noticiário* são *paroxítonas* e levam acento porque terminam em *ditongo "ia" e "io"*.

1. As palavras *cônsul, possíveis* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
2. As palavras *caráter, álbum,* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
3. As palavras *violência, critério* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
4. As palavras *fêmea, líder, óleo* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
5. As palavras *carícia, advérbio, nódoa* são _____ e levam acento porque terminam em _____.
6. As palavras *subterrâneo, controvérsia, inócuo* são _____ e levam acento porque terminam em _____.

Exercício 2.

Acentue as palavras paroxítonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva-as na linha dada conforme o modelo:

2

Foi muito dificil correr longas distancias

*difícil - distâncias*

1. É possivel que as industrias farmacêuticas produzam um remedio para o cancer que não tenha consequencias perniciosas ao organismo humano.

_____

2. A historia do comercio livre entre as nações contribuiu muito à importância do individuo na area da empresa privada.

_____

3. O inicio dos grandes intercambios de estudantes universitarios de diferentes culturas começou na década de 1960 e a tendencia é continuar crescendo.

_____

4. Foi necessario que tivéssemos muita paciencia para suportarmos certos horarios principalmente quando não tínhamos muito tempo de férias.

_____

5. A cerimonia foi horrivel porque tudo ficou a criterio do diretor da equipe. Foi inutil tentar exercer qualquer influencia nele. Acho que que fomos ingenuos.

_____

6. A estrategia da policia para controlar a violencia é muitas vezes fragil. Existe muita controversia a este respeito.

_____

7. É obvio que estes problemas são muito dificeis para os estudantes deste nivel. Parece-nos inutil procurar o equilibrio desejado.

_____

## Pretérito do Subjuntivo

O pretérito do subjuntivo se forma pela substituição das terminações da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito pelas terminações do subjuntivo:

| falar | comer | partir |
|---|---|---|
| Pret. perf. | Pret. perf. | Pret. perf. |
| fal-aram | com-eram | part-iram |
| Pret. Subj. | Pret. Subj. | Pret. Subj. |
| fal-asse | com-esse | part-isse |
| fal-asse | com-esse | part-isse |
| fal-ássemos | com-êssemos | part-íssemos |
| fal-assem | com-essem | part-issem |

Os verbos abaixo são chamados irregulares mas tem o pretérito do subjuntivo regular:

| dar | estar | dizer | fazer |
|---|---|---|---|
| desse | estivesse | dissesse | fizesse |
| desse | estivesse | dissesse | fizesse |
| déssemos | estivéssemos | disséssemos | fizéssemos |
| dessem | estivessem | dissessem | fizessem |

| poder | querer | saber | trazer |
|---|---|---|---|
| pudesse | quisesse | soubesse | trouxesse |
| pudesse | quisesse | soubesse | trouxesse |
| pudéssemos | quiséssemos | soubéssemos | trouxéssemos |
| pudessem | quisessem | soubessem | trouxessem |

| ver | vir | haver |
|---|---|---|
| visse | viesse | houvesse |
| visse | viesse | houvesse |
| víssemos | viéssemos | houvéssemos |
| vissem | viessem | houvessem |

Haver: na língua falada só se usa a terceira pessoa do singular.

## Usos do Pretérito do Subjuntivo

O pretérito do subjuntivo é usado nas mesmas condições que o presente do subjuntivo mas em situações ocorridas no passado.

Há uma correspondência de tempos entre a oração principal e a dependente, de tal forma que quando a principal estiver no presente a secundária estará também no presente. Se a principal ocorrer no passado, a dependente também estará no passado. Usa-se o pretérito do subjuntivo:

1. Depois de talvez.

   Talvez eu contasse tudo a você.

   (Talvez eu conte tudo a você)

2. Em orações substantivas que indiquem dúvida.

   Era possível que ele estivesse doente.

   (É possível que ele esteja doente)

3. Em orações substantivas que indiquem negação.

   Era improvável que ele quisesse comprar isto.

   (É improvável que ele queira comprar isto)

4. Com expressões que indiquem aprovação ou reprovação.

   Seria ridículo que ela viesse aqui.
   (É ridículo que ela venha aqui)

   Bastou que ele ganhasse mais dinheiro.
   (Basta que ele ganhe mais dinheiro)

Note nos exemplos acima que a oração principal está no passado quando o verbo estiver no pretérito perfeito, imperfeito e no futuro do passado.

Observação: as regras que se aplicam ao uso do subjuntivo ou do do indicativo com as expressões achar que, crer que, parecer que, pensar que, no presente, também se aplicam aos verbos no passado.

## Pretérito do subjuntivo (cont.)

### Pretérito do subjuntivo depois de se

Depois de se o pretérito do subjuntivo expressa uma ocorrência possível de ser realizada, no presente ou no futuro, mas condicionada à ocorrência expressa na oração principal. Ex.:

Eu falaria tudo agora mesmo se você permitisse.
Eu iria amanhã se você fosse comigo.

Exercício.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito do subjuntivo.

1. Você compraria um cachorro se você _____ (ver) o que você quer
2. O que é que o José faria se ele _____ (estar) doente?
3. Se nós _____ (poder) escreveríamos a eles hoje mesmo.
4. Se vocês _____ (vir) aqui nós os receberíamos bem.
5. Ele aceitaria nossa proposta se nós a _____ (apresentar).
6. Se eles _____ (descobrir) ouro ficariam muito ricos.
7. Você confirmaria o pedido se eu _____ (instruir) você para fazer isto?
8. Se _____ (haver) mais entendimento haveria menos guerras.
9. Nós poderíamos tirar bom proveito desta situação se nós _____ (querer)
10. Se eles nos _____ (dar) licença pintaríamos a casa.
11. Se nós _____ (construir) a casa neste terreno teríamos que pagar um imposto muito alto.
12. Ele traria muitas coisas interessantes se você _____ (querer
13. Se nós _____ (saber) teríamos pedido a você que nos ajudasse um pouco.
14. Seria muito bom se a gente _____ (poder) compreender tudo isto.

## 2. Pretérito do subjuntivo depois de conjunções

| | |
|---|---|
| desde que | since, provided that |
| de modo que | so that, in a way that |
| de maneira que | " " " " " |
| de forma que | " " " " " |

Com as conjunções acima, pode-se usar o subjuntivo ou o indicativo.

a. Usa-se o subjuntivo quando a frase sugere dúvida:

-- Eu gostaria de ir ao cinema hoje. E você?
-- Eu iria desde que você fosse também, porque estou sem carro.

-- O seu filho vinha para casa no Natal?
-- Às vezes sim, às vezes não. Mas eu sempre mandava dinheiro de modo que ele pudesse vir, se possível.

-- O carro do Eduardo era bom?
-- O Eduardo cuidava dele de maneira que sempre funcionasse bem. Mas como era velho, quebrava de vez em quando.

As aulas do Prof. Bastos eram organizadas de forma que todos nós pudéssemos participar. Naturalmente, nem todos os alunos participavam porque não estavam preparados.

b. Usa-se o indicativo quando há indicação de certeza sobre a ação acontecida na frase dependente:

-- Por que você foi ver aquele filme pela segunda vez?
-- Bem desde que (já que) eu não tinha nada para fazer, fui de companhia para a Vera que ainda não tinha visto o filme.

-- O seu filho vinha para casa no Natal?
-- Sim, ele sempre vinha. Nunca tinha dinheiro mas eu mandava algum para ele, de modo que ele podia vir.

-- O carro do Eduardo era bom?
-- O Eduardo cuidava dele de maneira que funcionava bem, mas isto foi só por dois anos. Depois disto começou a quebrar e teve que ser vendido.

As aulas do Prof. Bastos eram organizadas de forma que todos nós podíamos participar, até mesmo os estudantes que não estavam preparados.

## Pretérito do Subjuntivo (cont.)

### Pretérito do Subjuntivo depois de conjunções

| | |
|---|---|
| conforme | according to |
| logo que | as soon as |
| assim que | as soon as |
| depois que | after |
| enquanto | while |
| quando | when |

Depois das conjunções acima usa-se o subjuntivo ou o indicativo.

1. Usa-se o subjuntivo quando o verbo da oração principal estiver no futuro do passado.

2. Usa-se o indicativo quando o verbo da oração principal estiver no pretérito.

   Exemplos:

   Nós prepararíamos a reunião conforme ele nos pedisse.
   Nós preparamos a reunião conforme ele nos pediu.

   Eduardo voltaria ao trabalho logo que melhorasse da saúde.
   Eduardo voltou ao trabalho logo que melhorou da saúde.

   Eles sairiam de férias assim que o verão chegasse.
   Eles sairam de férias assim que o verão chegou.

   Só terminaríamos a sessão depois que entrássemos em acordo.
   Só terminamos a sessão depois que entramos em acordo.

   Os garotos ficariam na escola enquanto fosse necessário.
   Os garotos ficaram na escola enquanto foi necessário.

   Ele telefonaria quando chegasse em São Paulo.
   Ele telefonou quando chegou em São Paulo

## Pretérito do subjuntivo depois de pronomes relativos

1. Usa-se o indicativo: quando a oração principal indica um fato real acontecido no passado. Neste caso, o verbo da oração principal estará no pretérito. Ex.:

   Quem quis participar do projeto fez a pesquisa.
   Aqueles que aceitaram o trabalho foram premiados.
   Telefonamos para todos os que precisaram de nós.
   Ensinei a ele tudo quanto aprendi.

2. Usa-se o subjuntivo: quando a oração principal indica uma situação irreal. Neste caso, o verbo da oração principal estará no futuro do perfeito. Ex.:

   Quem quisesse participar do projeto faria a pesquisa.
   Aqueles que aceitassem o trabalho seriam premiados.
   Telefonaríamos para todos os que precisassem de nós.
   Ensinaria a ele tudo quanto aprendesse.

Exercício 1:
Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no subjuntivo ou indicativo, conforme o caso.

1. Tudo aquilo que você _____(ouvir) foi o segredo do grupo.
2. Os que _____(ter) boa pronúncia poderiam interpretar.
3. Pediram admissão ao programa só os que se _____(qualificar
4. Quem _____(sair)na hora do almoço teria nossa permissão.
5. Seria comprado tudo quanto _____ (ser)de nosso interesse.
6. Quem _____ (querer) jogar futebol tinham que falar comigo.
7. Quem _____(pensar) seriamente sobre o assunto, tomou a decisão certa.
8. Aqueles que _____ (ver) o filme fizeram uma discussão sobre ele na aula.
9. Tudo quanto nós _____ (trazer) de Portugal seria dado para a coleção da biblioteca.
10. Eu precisei falar com todos os que _____ (comparecer) ao comício (political rally).

Excerício 2.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no subjuntivo ou indicativo.

1. Alfredo prometeu vir mais cedo conforme nós _____ (pedir).
2. Nós não iríamos embora enquanto nossos amigos _____ (precisar) de nós.
3. Logo que o presidente _____ (falar), os jornalistas começariam as perguntas.
4. Quando o congresso fechou os senadores _____ (poder) sair de férias.
5. Só depois que _____ (haver) um acordo entre as duas partes haveria possibilidade de trabalho.
6. A guerra continou enquanto _____ (haver) armas.
7. A exposição de pintura fecharia assim que os convidados _____ (ver) todos os quadros.
8. Não dissemos mais nada depois que ele _____ (provou) que estava inocente.
9. Fomos à casa dele assim que ele _____ (trazer) as nossas encomendas.
10. Eles viajariam por vários países conforme as instruções que _____ (receber) do chefe deles.
11. Os operários ficariam muito satisfeitos quando _____ (ver) o resultado de seu trabalho.
12. Logo que nós _____ (saber) o resultado das eleições entraríamos em contato com vocês.
13. Nós ficamos muito surpresos quando _____ (ouvir) o trem já tinha partido.
14. Iríamos ao país deles com todo o prazer, assim que nós _____ (ser) convidados.
15. Tudo voltou ao seu lugar depois que a banda _____ (passar).
16. Assinaríamos o contrato assim que eles _____ (querer) cooperar conosco.
17. Você teria que tomar um banho de piscina quando _____ (fazer) muito calor.

Exercício 3.

Faça frases com as conjunções abaixo, usando o indicativo e o subjuntivo conforme o modelo:

Eu saí logo que ele chegou
Eu sairia logo que ele chegasse.

1. Conforme _____

_____

2. Logo que _____

_____

3. depois que _____

_____

4. assim que _____

_____

5. quando _____

_____

6. enquanto _____

_____

7. conforme _____

_____

8. depois que _____

_____

9. quando _____

_____

10. enquanto _____

_____

Exercício 4.
Faça frases com o pronome relativo indicado, usando primeiro o indicativo e depois o subjuntivo, na mesma frase. Ex.:

Quem <u>chegou</u> mais cedo pegou os melhores lugares.

Quem <u>chegasse</u> mais cedo pegaria os melhores lugares.

1. Tudo quanto _____

_____

2. Os que _____

_____

3. Aquilo que _____

_____

4. Todos os que _____

_____

5. As que _____

_____

6. Quem _____

_____

7. Tudo quanto _____

_____

8. Aquilo que _____

_____

9. Tudo o que _____

_____

10. Quem _____

_____

11 Tudo o que _____

_____

Exercício 5.

Faça frases com as conjunções abaixo, usando o indicativo e o subjuntivo conforme o modelo:

Eu saí logo que ele chegou
Eu sairia logo que ele chegasse.

1. Conforme _____
_____
2. Logo que _____
_____
3. depois que _____
_____
4. assim que _____
_____
5. quando _____
_____
6. enquanto _____
_____
7. conforme _____
_____
8. depois que _____
_____
9. quando _____
_____
10. enquanto _____
_____

Exercício 6.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no pretérito do subjuntivo ou do indicativo.

1. Como seria bom se nós _____ (vir) aqui.
2. Pedro queria que você _____(escrever) a carta.
3. Bastava que nós _____ (pedir) este favor.
4. Era possível que nós _____ (saber) o caminho.
5. Você queria que eu lhe _____ (dar) tudo hoje?
6. Seria necessário que eles _____ (estar) na sala agora.
7. Parecia que _____ (ir) chover.
8. Eu esperava que você _____(encontrar) o livro que perdeu.
9. Era possível que eles _____ (ler) este livro.
10. Seria bom se vocês _____(praticar) piano quando vierem.
11. Era preferível que você _____ (ver) o filme aantes da aula.
12. Seria aconselhável que eles _____ (trabalhar) mais.
13. Eu acreditava que a Beatriz _____ (conversar) com eles.
14. Era preciso que os operários _____ (chegar) mais cedo.
15. Seria ridículo que vocês não se _____ (alegrar).
16. Eu Não pensei que eles _____ (querer) ir.
17. Ela achava que a Susana _____ (vir) aqui.
18. Os trabalhadores duvidaram que _____(querer) vê-los.
19. Eles queriam que nós _____ (fazer) o trabalho deles.
20. Eles não pensaram que nós _____ (ser) bons estudantes.
21. Seria bom que _____ (haver) muita gente aqui.
22. Achávamos que vocês _____ (poder) ir embora.
23. Você queria que o professor nos _____ (dizer) tudo?
24. Nós preferíamos que ela _____ (vir) com você.
25. Não me parecia que eles _____ (poder) cantar bem.

MÚSICA

## Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho seu como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado

Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio náufrago

Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina
Beijou sua mulher como se fosse lógico
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro
E flutuou no ar como se fosse um príncipe
E se acabou no chão feito um pacote bêbado

Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Chico Buarque de Hollanda

## Buro(câncer)cracia

Para o capitalista, o inimigo máximo do mundo moderno é o comunismo; para o comunista é o capitalismo. Para o historiador Toynbee (em livro que não li, mas citado há pouco tempo pela revista Time), o terrível inimigo que ahumanidade terá de enfrentar nesses próximos anos, a força anticristã pro excelência, será a publicidade -- a publicidade em sua forma integral, ditadora suprema de todas as reações de massa. Para Chesterton, o dragão contemporâneo é o monopólio.

Não vou discutir os inimigos prediletos desta ou daquela tendência; passo para um plano mais abaixo. Pergunto: Qual a coisa mais chata do mundo moderno?

Antes de tudo, restauremos a dignidade das palavras chato, chatice, chateação. Elas irromperam na linguagem diária por uma necessidade existencial: as velhas palavras aborrecido, cacete, amolado não fotografavam um estado de espírito irredutível, apanhado afinal em flagrante quando a chateação e seus derivados entraram para a língua. Chato, chata, chateação, chatice, chatura, chatíssimo eram significados existenciais que nos faltavam.

Dito isso, repito a pergunta: Qual a coisa mais chata (não a mais angustiante, não a mais terrível, não a mais injusta ou humilhante) do mundo moderno?

Respondo por mim: A coisa mais chata do mundo moderno é a burocracia. O assunto não é novidade, pelo contrário é usado; por isso mesmo, é preciso gastá-lo indefinidamente, até que se faça um burquinho da espessura de um dedo na compacta estupidez da muralha burocrática. O câncer também não é novidade, e é por isso mesmo que nos preocupa todos os dias.

Como o câncer, ninguém é a favor da burocracia. Ninguém se sente responsável pela burocracia, assim como nenhum de nós se imagina responsável pelo câncer. Nos Estados socialistas, o povo pede clemência contra a burocracia; nos Estado capitalistas mais adiantados, a irrisão contra a burocracia é progressiva; os Estados subdesenvolvidos, em matéria de burocracia, são superdesenvolvidos, extraordinariamente complexos, como se adminsitrassem não apenas um país de pés descalços e pés rapados, mas o universo inteiro, com sol e as outras estrelas.

O câncer é a multiplicação desordenada de células; a burocracia é a multiplicação desordenada de papéis. É possível que o câncer seja uma tentativa frustrada de corrigir algum defeito do organismo; a burocracia é exatamente isso, com toda a certeza, mas não corrige coisa nenhuma, e acaba por matar o organismo. Pois afinal é o homem, o indivíduo com a sua personalidade particular,

que a burocracia sufoca e mata. O homem é a sua fome, sua sede de prazer, seu medo, seu jeito de ver e viver; a burocracia, como o câncer, quer anular todos os defeitos e qualidades naturais do homem. Em vez de homem-fome, homem-prazer, homem-medo, homem bonito, homem velho, homem artista, homem comerciante, homem honrado, homem-pai-de-família, homem da cidade, homem do campo, homem triste, homem incorrigível -- ele fica sendo, aniquiladamente, com um primazia alarmante, o homem-câncer ou o homem-curocracia.

O câncer mata mais ou menos depressa; a burocracia, mais impiedosa, não tem pressa. De quanto mais tempo dispuser para comer teu tempo e teu gosto de viver, melhor para ela.

Em nome de quem ou de que princípio? Aí está o mistério: a burocracia, sem pai nem mãe, é duplamente bastarda.

Há indivíduos que executam leis, decretos e portarias com um prazer nefando, mas nunca existiu quem viesse a público para afirmar: "Eu, eu sou a favor da burocracia!" Há inimigos do Estado totalitárioe outros do Estado democrático; há inimigos da religião e inimigos dos inimigos da religião; há inimigos de Machado de Assis e amigos de Machado de Assis; há inimigos da minisáia e amigos da mini-sáia... Neste mundo tão grande e variado, há campo para todos os conflitos e partidarimos; só não existe o amigo da burocracia. Pois mesmo assim, tiranizando todos, odiada por todos, quem manda é ela. É o câncer.

Paulo Mendes Campos

# Esses cariocas nas praias de todas as gentes

A Geografia nos ensinou e ainda podemos garantir que a Terra tem 3/4 partes de sua superfície cobertas pelo mar. Pois mesmo assim a parte que cabe aos cariocas já se revela insuficiente. Há 10 anos tínhamos 70 quilômetros de praia para 3437128 habitantes. Hoje continuamos com os mesmos 70 km para uma população acrescida de um milhão e meio de habitantes, fora os quebrados e os turistas. A prosseguir nessa marcha, nos próximos anos não haverá mais praias para todos. E os banhistas então começarão a invadir as casas.

A verdade é que nossa população cresce em progressão geométrica enquanto nossas praias crescem apenas em poluição aritmética, deixando em todos a certeza de que, quando se confirmar a teoria de Malthus sobre o desequilíbrio demográfico, a explosão se dará na praia. A densidade demográfica da praia do Flamengo aos domingos é atualmente superior à da Rua do Ouvidor durante a semana. Em Copacabana acotovelam-se 4 mil pessoas por quilômetro quadrado. No Leblon, 3.200. E nas Dunas da Curtição os índices são inferiores somente porque se substituiu o quilômetro quadrado pelo quilômetro *hippie*. Aliás muito mais maneiro.

Daí, aportar na praia de Ipanema de carro ao meio-dia de um domingo ter se tornado o mais recomendável exercício para os que desejam emagrecer. Como se não bastasse o trânsito naturalmente atravancado, as vagas estão sempre do outro lado. Quando se vai, na Vieira Souto, pela pista interna, a vaga aparece na externa. Faz-se a volta e, quando se chega, a vaga já passou para a interna. Sem alternativa, aguarda-se pacientemente que aquela numerosa família abra o forno - perdão, o carro - arrume suas traquitantas e limpe a areia dos pés das crianças. Operação que leva em média 10 minutos, mas parece uma eternidade quando somos nós que estamos esperando. Realmente as vias de acesso estão cada vez mais inacessíveis.

Segunda-feira então as manchetes dos jornais, cheias de imaginação anunciam: "Milhares de pessoas acorreram às praias para fugir ao calor." O que em outras palavras significa: "Milhares de pessoas vão ao encontro do Sol para se refrescar." Onde já se viu fugir ao calor instalando-se exatamente no lugar onde o sol faz ponto? Ninguém vai à praia para fugir ao calor. Ao contrário, quanto mais quente o dia, mais gente na praia. Estão todos ávidos por se queimar, queimar muito (resguardando os miolos naturalmente) nem que para isso tenham que passar o dia se queixando ou a noite em claro. As pessoas estão muito interessadas mes-

UNIDADE 10

mo é em pegar uma cor, se bronzearem. E devem dar graças a Deus de a distância da Terra ao Sol ser de 149.680 mil quilômetros porque se fosse um pouco mais - 200 milhões, por exemplo - as fábricas de óleo para bronzear teriam falido há muito tempo.

A grande virtude da praia é a sua capacidade de nivelamento social. Uma das poucas regiões do mundo onde o modelo da democracia da Grécia (antiga) se impõe com toda plenitude. Pelas largas faixas de areia se misturam muçulmanos e cristãos, sagitários e leões, mamães consagradas e *futures mamans*, brasileiros do tipo Brasil-eu-fico e brasileiros do tipo só-não-vou-porque-não-tenho-dinheiro, turistas e suburbanos, ricos e pobres e só não diremos pretos e brancos porque nessa época é difícil encontrar um branco na praia.

Uma sociedade aberta como a praia teria que abrigar os mais variados tipos de gente, o que é bastante animador. Se todos se vestissem e se comportassem da mesma forma, como é que, entre um mergulho e outro, poderíamos falar mal dos nossos semelhantes? Os primeiros tipos surgem pouco depois de o sol nascer (no verão às 5 h. 18m): são os ativistas do Cooper, ou se quiserem os cooperativistas. Em grupos ou isolados, nos mais diferentes estilos e uniformes, idades e barrigas, são os únicos que não procuram a praia para fugir ao calor, e sim ao enfarte. Seguem-se pela ordem de entrada:

AS MAMÃES

chegam com um longo séquito composto de babá, barracas, seus filhos, os filhos da vizinha que não pode ir, bóia, prancha, brinquedos, sogra, às vezes outra criança de contra-peso (na barriga) e, aos domingos, o marido. Sentam-se na fila A, de onde podem vigiar melhor as manobras das crianças à beira-mar. Como todas as mamães ocupam a mesma faixa da praia, em pouco tempo já formaram sua *chacrinha*, trocam idéias e discutem sobre os mais variados temas. Desde que incluam crianças, maridos e empregadas.

OS TURISTAS

facilmente reconhecíveis. Os nacionais, pelo sem-jeito com que chegam e o mau jeito com que permanecem. Quase todos ostentam uma sandália, chapéu ou calção novos comprados especialmente para a ocasião. Os estrangeiros são identificados pela cor: têm uma pele assim como que lavada com Omo. Por esse critério de distinção, entretanto, os estrangeiros podem algumas vezes ser confundidos com os paulistas. Para tirar as dúvidas, faça o teste do primo de São Tomé: pegue um punhado de areia e jogue em cima dos dois; o que disser o palavrão em português é o paulista.

OS ATLETAS

Tipos olimpianos sem qualquer vestígio de barriga, surgem elásticos, carregando apenas um sumária tanga e com três saltos atravessam toda a extensão da areia. Estão sempre descalços e parecem ter uma camada de amianto na sola dos pés, tal a indiferença com que circulam pelo asfalto e a areia próximos à ebulição. Vivem permanente-

mente bronzeados em qualquer época do ano. É um mistério insondável como essas figuras apolíneas no primeiro dia de praia da temporada já estão com uma cor que a maioria dos mortais demora 15 dias para adquirir.

OS SUBURBANOS

aos domingos surgem aos bandos, despejados no Posto Seis pelos coletivos com terminal nas esquinas da Francisco Otaviano. Domingo passado eu vi (ninguém me contou): saíram 214 de um ônibus com lugar para 70. Podem ser reconhecidos pela sandália havaiana. Ao contrário das mamães, se abarracam pelas últimas filas e, eufóricos com a oportunidade, aproveitam para tomar dois banhos. Um de mar e outro de areia. Alguns solitários chegam de roupa, colocam-na num montinho e vão para a água. Na volta não encontram nem o montinho.

OS "PAQUERAS"

divididos em diferentes subtipos. O mais importante é o profissional, que, com espírito de saltimbanco, percorre quilômetros à procura da melhor posição para se colocar e desferir seus olhares. Se a ação se desfaz, pega a toalha e a sandália (*paquera* nunca carrega muita coisa para não ter sua mobilidade dificultada) e se muda. O *paquera* profissional é um conservador e ainda mantém engatilhadas frases como: "Pode me informar que horas são?" ou "Tem um cigarro que possa me ceder?", razão por que é um tipo em extinção.

OS INTELECTUAIS

Outro tipo em extinção, mas por outros motivos. Chega sempre um tanto desajeitado e contraído porque a praia não é o seu habitat natural. Como já disse o Jaguar, "intelectual não vai à praia; intelectual bebe." Mas alguns insistem e, de camisa xadrez, corpo franzino e cor indefinida tentam se sentir à vontade. Ao lado dos intelectuais há o pseudo, que, como não são autênticos, têm o hábito de levar livros à praia para fingir que são.

OS GALÃS

Também divididos em vários subtipos. O mais comum é o galã classe média que ao estacionar o carro refaz toda a maquiagem no espelho retrovisor. Pára no calçadão, se contorce de *charme*, finge procurar alguém e desce sacudindo o chaveiro para que não haja dúvidas sobre suas posses. Com a toalha cuidadosamente colocada sobre o ombro, consegue - mesmo às vezes sem sandália - desenvolver sobre a areia quente o mesmo andar do Gary Cooper a caminho do duelo com Burt Lancaster no filme *Vera Cruz*.

Há ainda vários outros tipos como as grã-finas plastificadas que aparecem sacolejando quilos de metal espalhados pelo corpo. Grã-fina só toma banho no raso porque, com aqueles metais todos, se for para o fundo, afunda. Há os *experts*, que conhecem todos os movimentos dos ventos e das marés e no meio de uma conversa intervêm para afirmar que "está soprando o Sudoeste, amanhã deve chover." Esses tipos quando caem na água, à proximidade de uma onda, gritam

"olha a boa", tapam o nariz e, ao invés de mergulhar, se abaixam. Há os milionários, com aquele permanente sorriso dos vencedores, que chegam tarde - como convém aos milionários - contando os melhores lances da noitada da véspera. Os boêmios, que frequentam a praia por questões terapêuticas, alternando suas ressacas com a o mar. E há também os salva-vidas, mas, esses, pouca gente percebe. Ou, quando percebe, às vezes já não dá mais tempo.

Carlos Eduardo Novaes

## Piada de papagaio

Disse o vendedor:

-- Este papagaio é uma maravilha. Fala vários idiomas. É uma coisa incrível, meu amigo. Olha aqui: se você levantar a patinha direita, ele fala em francês. Se você levantar a patinha esquerda, ele fala inglês.

-- E se eu levantar as duas?

Imediatamente, o papagaio retrucou:

-- Eu caio, não é sua besta.

*As anedotas do Pasquim.*

A. Perguntas

1. O que nos ensina a geografia?
2. Qual a conclusão desta informação geográfica?
3. Porque a a explosão populacional se dará nas praias?
4. Qual é o problema de se estacionar na praia de Ipanema?
5. Na segunda-feira, o que noticiam as manchetes dos jornais?
6. Porque "ninguém vai à praia para fugir ao calor? Por que vão?
7. Qual é a grande virtude da praia? Explique.
8. Qual é a vantagem de a praia ser uma sociedade aberta?
9. Como o autor descreve a presença, na praia, destas pessoas:
   a. mamães
   b. turistas
   c. atletas
   d. suburbanos
   e. "paqueras"
   f. intelectuais
   g. galãs
10. Como são os outros tipos descritos pelo autor?
    a. grã-finas
    b. *experts* em ventos
    c. boêmios
    d. salva-vidas

B. Conversação

1. O crescimento da população do mundo tem efeitos adversos principalmente com relação à alimentação, moradia, educação, oportunidades de trabalho, desenvolvimento do país e outros.
   Como estes fatores se refletem:
   a. na ecologia do planeta?
   b. nos países pouco desenvolvidos?
   c. nos países em desenvolvimento como?
   d. nos países desenvolvidos como os Estados Unidos?

2. O crescimento populacional é um das causas mais importantes das dificuldades que o mundo atravessa no momento?

3. Deve existir controle de natalidade? Quem deve exercer este controle? Como?

4. Qual a sua opinião sobre o aborto?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça uma redação sobre um dos tópicos abaixo:

1. Descreva os vários tipos de pessoas que frequentam um mesmo ambiente. Ex.:
   - transporte público
   - determinado restaurante bar, cafeteria, etc.
   - shoping centers
   - certa área da cidade
   - biblioteca

2. Faça um ensaio sobre um dos tópicos discutidos em BATE-PAPO.

## Acentuação Gráfica

Palavras oxítonas.

1. Acentuam-se as palavras oxítonas terminadas em:

   á (ás): está, atrás
   é (és): café, pés
   ê (ês): você, português
   ó (ós): avó, nós
   ô (ôs): avô, pôs

2. Acentuam-se também as palavras oxítonas terminadas em *ém*, *éns* com mais de uma sílaba:

   alguém  parabéns
   também  armazéns

3. As formas verbais da terceira pessoa do plural terminadas em *êm* levam acento:

   a) Quando a forma da terceira pessoa do singular termina em *em* ou *ém*, a forma do plural é *êm*:

      ele tem - eles têm
      ele vem - eles vêm
      ele contém - eles contêm
      ele detém - eles detêm

   b) Quando a forma da terceira pessoa do singular termina em *ê*, a forma do plural e *êem*:

      ele vê - eles vêem
      ele provê - eles provêem

Exercicio 1.

Acentue as palavras oxitonas nas frases abaixo. Em seguida, escreva-as no espaco em branco, conforme o modelo:

Eles conhecem alguem que seja cortes?

*alguém - cortês*

1. Ela ja tinha falado com alguem e ate sabia que nos estávamos atras dela.

_____

2. Voce mantem a opinião de que ha duas alternativas para o problema de venda do cafe? Os exportadores preveem o mesmo para o cha.

_____

3. Precisamos de tres meses para terminar o projeto. Porem, aquele jovem frances dira que seus companheiros frances precisam de so um mes.

_____

4. La fora esta quente e e bom tomarmos um guarana bem gelado. Como se ve, a sugestão não e nada ma.

_____

5. Eles tem um sofa para algum fregues interessado em antiguidades e esperam que logo aparecera alguem para compra-lo. Contudo, o João pos um anúncio no jornal para vende-lo mais depressa.

_____

6. O burgues da muita importância às aparências. Por isto le tudo sobre moda e as últimas novidades. Naturalmente, tambem creem que são mais importantes.

_____

## Futuro do Subjuntivo

| FALAR | COMER | PARTIR | TER | POR | SER/IR |
|---|---|---|---|---|---|
| fal-ar | com-er | part-ir | tiv-er | pus-er | f-or |
| fal-ar | com-er | part-ir | tiv-er | pus-er | f-or |
| fal-armos | com-ermos | part-irmos | tiv-ermos | pus-ermos | f-ormos |
| fal-arem | com-erem | part-irem | tiv-erem | pus-erem | f-orem |

Forma-se o futuro do subjuntivo substituindo as terminações da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo pelas terminações acima. Não há exceções.

Os verbos chamados irregulares fazem o futuro do subjuntivo regularmente:

| DAR | ESTAR | DIZER | FAZER | HAVER |
|---|---|---|---|---|
| d-er | estiv-er | diss-er | fiz-er | |
| d-er | estiv-er | diss-er | fiz-er | houv-er |
| d-ermos | estiv-ermos | diss-ermos | fiz-ermos | |
| d-erem | estiv-erem | diss-erem | fiz-erem | |

| QUERER | SABER | TRAZER | PODER |
|---|---|---|---|
| quis-er | soub-er | troux-er | pud-er |
| quis-er | soub-er | troux-er | pud-er |
| quis-ermos | soub-ermos | troux-ermos | pud-ermos |
| quis-erem | soub-erem | troux-erem | pud-erem |

| VIR | VER |
|---|---|
| vi-er | v-ir |
| vi-er | v-ir |
| vi-ermos | v-irmos |
| vi-erem | v-irem |

## Usos do Futuro do Subjuntivo

Quando o futuro do subjuntivo ocorre, o verbo da oração principal pode estar no futuro ou no presente se este tiver a idéia de futuro.

1. Usa-se o futuro do subjuntivo depois das conjunções abaixo:

| | | |
|---|---|---|
| àssim que | sempre que | whenever |
| logo que | todas as vezes que | whenever |
| depois que | apesar do que | in spite of |
| enquanto | do mesmo modo que | the same way |
| conforme | | |

Exemplos:

Assim que recebermos o dinheiro vamos sair de férias.
Vou mandar-lhe o cheque logo que o meu pedido chegar.
Ele me disse que vai jantar depois que tomar banho.
Enquanto eles estiverem satisfeitos continuaremos a servi-los.
As pessoas se levantarão sempre que as autoridades entrarem na sala.
Telefonaremos a você todas as vezes que passarmos por aqui.
Vamos continuar fazendo as mesmas coisas apesar do que vocês disserem
Vou fazer os exercícios do mesmo modo que você fizer os seus.
Arranje tudo conforme nos pedirmos.

2. Depois das conjunções abaixo,

   a. usa-se o futuro do subjuntivo quando a oração dependente é complemento adverbial da oração principal.

   b. usa-se o futuro do indicativo quando a oração dependente é objeto da oração principal.

quando
se
como
onde

Exemplo:

Ele ficará contente quando souber as notícias.
Você já decidiu quando virá nos visitar?

Vamos comprar a casa se conseguirmos o empréstimo.
Eu não sei se conseguiremos o empréstimo.

Faça tudo como você quiser.
Ele nos perguntou como iremos ao teatro.

Vamos fazer compras onde estiver mais barato.
Já decidi onde estarei durante minhas férias.

3. Usa-se o futuro do subjuntivo depois de pronomes relativos expressando uma ação que pode ou não acontecer no futuro.

Exemplos:

Vou comprar tudo que puder.
Quero cumprimentar so os que receberem premios.
Haja o que houver, continuaremos unidos.
Salve-se quem puder.
Quem quiser pode viajar conosco.
Precisamos gravar tudo o que você disser.
Levaremos aquilo que for mais importante.
Aceitaremos tudo quanto fizer sentido.

Exercício 1.
Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses na forma do futuro do subjuntivo.

1. Entramos em contato com você assim que nós _____ (dar) uma solução para este problema.
2. Apaguem as luzes todas as vezes que vocês _____ (sair).
3. Fique calmo sempre que _____ (aparecer) algo diferente.
4. Depois que eles _____ (ver) os trabalhos vão concordar conosco.
5. Enquanto ele _____ (estar) em casa está tudo bem.
6. Logo que _____ (saber) nosso endereço escrevemos para vocês.
7. Apesar do que _____ (haver) de errado com este problema ainda vale a pena tentar resolvê-lo.
8. Nós vamos ao Brasil do mesmo modo que você _____ (ir).
9. Faremos tudo conforme vocês _____ (pedir).
10. Vamos descansar assim que _____ (poder).
11. Venha à nossa casa sempre que você _____ (querer).
12. Sei que vamos concordar, apesar do que vocês _____ (dizer)
13. Depois que nós _____ (ir) embora vocês podem sair.
14. Assim que os seus amigos _____ (vir) para o hotel eu chamo o táxi.
15. Todas as vezes que nós _____ (trazer) alguma coisa comunique ao Mateus.
16. Nós vamos decidir tudo conforme _____ (ser) estabelecido no contrato.
17. Ainda ficamos aqui apesar do que vocês _____ (dizer).
18. Sempre que _____ (poder) visitar mos vocês.
19. Enquanto eles _____ (vir) de carro a viagem será barata.
20. Os meninos jogarão bola sempre que nós _____ (dar) permissão.

Exercício 2.
Preencha os espaços em branco com os verbos em parênteses na forma do futuro do indicativo ou do subjuntivo, conforme o caso.

1. Nós telefonaremos quando _____ (ter) tempo.
2. Se vocês _____ (ver) o que estamos fazendo, vão gostar.
3. Eu sei quando seus amigos _____ (querer) ajuda.
4. Nós vamos comprar os livros onde_____ (haver) algum.
5. Eles cantarão como _____ (poder).
6. Eu vou com vocês se _____ (haver) lugar no carro.
7. Já ouvi dizer como o Pedro _____(apresentar) o show.
8. Eles vão prestar atenção em como nós _____ (fazer) o relatório.
9. Eu levo as bebidas se elas _____ (estar) prontas.

Faça frases com as conjunções indicadas no futuro do subjuntivo.

1. Quando _____
2. Se _____
3. Onde _____
4. Quando _____
5. Como _____
6. Se _____
7. Onde _____
8. Como _____
9. Quando _____
10. Se _____
11. Onde _____
12. Como _____

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses no futuro do subjuntivo.

1. Não vamos aceitar na festa quem _____ (vir) sem sapatos.
2. Aquilo que nós _____ (falar) é confid ncial.
3. Faremos um resumo do que _____ (poder) entender da palestra dele.
4. Traga para a reunião tudo quanto _____ (ser) de interesse do grupo.
5. Os que _____ (ir) embora para casa agora podem evitar o tráfego.
6. Nós podemos encomendar tudo o que _____ (querer) pa- o nosso escritório.
7. Tudo o que vocês _____ (ouvir) é a pura verdade.
8. Os que _____ (concordar) comigo, fiquem deste lado.
9. O que vocês _____ (decidir) está decidido.
10. Quem _____ (saber) a resposta levante a mão.

Faça frases com os pronomes relativos indicados usando o futuro do subjuntivo.

1. Quem _____
2. Tudo quanto _____
3. Aquilo que _____
4. Os que _____
5. Quem _____
6. O que _____
7. Aquilo que _____
8. Tudo o que _____
9. O que _____
10. Tudo quanto _____
11. Quem _____
12. Os que _____

MÚSICA

## Sinal Fechado

Olá, como vai?
Eu vou indo, e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro. E você?
Tudo bem, eu vou indo em busca de
de sonho
Tranqüilo, quem sabe?
Quanto tempo...
Pois é, quanto tempo...
Me perdoe a pressa
É a alma dos nossos negócios...
Oh! Não tem de quê
Eu também só ando a cem
Quando é que você telefona?
Precisamos nos ver por aí
Pra semana, prometo, talvez
Nos vejamos quem sabe?
Quanto tempo...
Pois é, quanto tempo...

Tanta coisa que eu tinha a dizer
Mas eu sumi na poeira das ruas
Eu também tenho algo a dizer
Mas me foge a lembrança
Por favor telefone, preciso beber
Alguma coisa rapidamente
Pra semana...
O sinal...
Eu procuro você...
Vai abrir, vai abrir...
Prometo, não esqueço
Por favor, não esqueça, não esqueça
não esqueça
Adeus...

Paulinho da Viola

Foi um rio que passou
Em minha vida

Se um dia
Meu coração for consultado
Para saber se andou errado
Será difícil negar...
Meu coração tem mania de amor
Amor não é fácil de achar
A marca dos meus desenganos
Ficou, ficou
Só um amor pode apagar!

Porém, ai, porém
Há um caso diferente
Que marcou num breve momento
Meu coração para sempre
Era dia de carnaval
Carregava uma tristeza
Não pensava em novo amor
Quando alguém que não me lembro
anunciou
Portela, Portela!
O samba trazendo alvorada
Meu coração conquistou
Ai minha Portela
Quando vi você passar...
Senti meu coração apressado
Todo meu corpo tomado
Minha alegria voltar
Não posso definir aquele azul
Não era do céu
Nem era do mar
Foi um rio que passou em minha
vida...
E meu coração se deixou levar
Foi um rio que passou em minha
vida...

Paulinho da Viola

LEITURA SUPLEMENTAR

## Introdução ao Código Secreto

Era preciso ainda um atestado de vacina e, na manhã seguinte, o porteiro me recomendou um médico, perto do consulado. Fui depressa até lá e o médico aconselhou que eu não me vacinasse... mas deu um jeiro e forneceu o atestado.

Narrou muitas coisas do Brasil. Era um francês de cabelos brancos e creio que teria quase setenta anos. Conhecia o Brasil:

-- Vivi lá quase vinte anos -- disse ele. -- Que país! Que mulheres! Não há nada no mundo comparável à carioca.

-- Carioca? O que quer dizer?

-- Ora, carioca... carioca é quem nasce no Rio de Janeiro. Será que existe alguém que não saiba o que é carioca? Incrível!

Sentou numa cadeira de balanço e começou a narrar sua história, como se fosse um Papai Noel sem fantasia.

-- Voltei para Paris depois da guerra. Tinha uma pequena herança. Já sou velho... não volto mais para lá. Você verá, meu filho. O ambiente, o clima, as pessoas serão para você, no início, como o cigarro para quem nunca fumou: começa dando tonteira, tosse, falta de ar... mas depois tudo se transforma. Será um prazer constante. Você vai adorar tudo. Mas é preciso que siga o meu conselho: prepare-se para aprender, desde já, duas línguas.

-- Duas?

-- Sim. O Português, que é o idioma que se fala no Brasil. E depois... o código secreto.

-- Código?

-- Sim, código. Se não o conhecer, está perdido. É uma coisa que liquida com os nervos e pode até acabar com a vida dos forasteiros. É falado também em português, mas tem outro sentido. Precisa ser reinterpretado. E outra coisa -- o código secreto é diferente de pessoa para pessoa, não tem "tradução" geral. E agora você já sabe. Para ser feliz no Brasil siga três conselhos: primeiro, aprenda o português; segundo, tente familiarizar-se com as diversas manifestações do código secreto e, terceito, procure analisar o código de cada indivíduo com quem entrar em contato. Decifrando esta língua secreta você saberá exatamente como agir e, quem sabe, talvez possa até mesmo aprender, devagar, a falar as duas línguas.

Pensei logo que o velho já não devia regular muito bem. Estava cheio de idéias fixas, meio malucas. Eu só queria o meu atestado para ir embora.

M. André... Dr. André (hoje já morto), peço que me perdoe o julgamento. Você não era louco, não: suas bobagens sobre a segunda língua, o código secreto, essas suas idéias "loucas" não eram maluquices. Você, Dr. André, médico aposentado, fornecedor de atestados, ex-brasileiro, estava certo, absolutamente certo, muito certo mesmo.

E naquela mesma manhã, ali no consultório ao lado do consulado, o Dr. André me deu o primeiro exemplo desse código que eu mais tarde viria a conhecer.

-- Sei que está com pressa, meu filho. Louco para embarcar. Mas antes de ir, deixe-me dar um exemplo desse código. Vamos supor que você tenha negócios com um tal de Pereira, que lhe deve mil cruzeiros. Então, num determinado dia marcam um encontro para as dez e meia, na cidade. Você chega exatamente na hora. Entra no escritório do Pereira e é avisado pela secretária de que, infelizmente, ele viajou para São Paulo. Não é bem uma mentira, mas apenas uma indicação de que ele não tem dinheiro para liquidar a dívida. Embora sabendo disso, finja acreditar, agradeça a informação e vá embora. Alguns dias depois, por acaso, você o encontra na rua. Não, não diga que percebeu a manobra. Ao contrário, peça desculpas. "Lamentavelmente, não cheguei na hora que o senhor marcou... e como teve que viajar..." Agora, vocês dois já estão falando em código. Ele então responde: "Sim, esperei até onze e meia, mas precisei sair". "É ... desculpe, atrasei-me por causa da condução". Agora, é oportuno arriscar a falar no dinheiro: "Quando quer que eu vá apanhar esses mil cruzeiros"?

. Atenção: se ele tiver no bolso Cr$ 1.050,00, pa a os mil e ainda o convida para almoçar (não aceite de jeito nenhum). Se não tiver o dinheiro (também convida mas você recusa), mandará então telefonar logo mais (quando não estiver). Pelo código, isto significa que ainda não pode marcar a data do pagamento. Para evitar que isto aconteça, é recomendável que você peça trezentos cruzeiros, alegando que está absolutamente sem dinheiro. Tradução pelo código: você aceita pagamento parcelado. Se ele tiver os trezentos cruzerios, dá logo; se não tiver, a história recomeça: a secretária informando que saiu, o telefone dizendo que não está. Mas não se preocupe. O dinheiro está garantido. Nenhum tostão se perderá. Se puder, ele paga. Isto requer paciência, tato e conhecimento do código usado pelo seu amigo Pereira. E não se exaspere. Ele não faz isto só com você. Faz com todo mundo. Se você se mostrar confiante, inocente, meio ingênuo, em vez de tomar uma atitude de cínico, irônico e debochado, receberá seus mil cruzeiros de volta e talvez, por intermédio dele, ganhará muitas notas de mil... Isto se tudo correr bem, se o Pereira recuperar-se dessa dificuldade transitória e se você não tiver perdido a paciência.

Não se esqueça, meu jovem amigo, de que é preciso se ambientar durante o primeiro ano. Aprenda a julgar os gestos, as meias-palavras, os olhares, as insinuações, pois o brasileiro jamais dirá a palavra *não*.

Faça uma experiência. Entre numa farmácia e peça um remédio que não existe. O vendedor não dirá que nunca ouviu falar nesse nome, pois isto significa um *não* definitivo. Vai dizer que acabou, mas que esperam nova remessa dentro de três dias. Mas isso não é o pior. Algumas vezes prefere dizer que no momento não tem o tal remédio, mas que na Casa Aurora, na Rua Direita, Nº 4, existe.

Não vá, pelo amor de Deus: na Rua Direita, 4, provavelmente não encontrará uma farmácia e, se encontrar, não terão o remédio... mas podem fornecer-lhe outro endereço, onde talvez exista uma outra farmácia, mas nunca o seu remédio. Não desanime. Não adquira complexos, embora possa demonstrar pequenos distúrbios mentais que em nada o prejudicarão se puder aguentar seis meses sem estourar. Você não será expulso do país por causa de um loucurazinha -- o governo está ao seu lado, uma vez que em sua carteira Nº 19, o documento que identifica todos os estrangeiros, consta na página 20 o artigo 159. O que diz este artigo? "O estrangeiro pode ser expulso do país, sendo doente mental, caso as manifestações apareçam dentro de seis meses após o embarque".

Em outras palavras, no sétimo mês de sua permanência, as autoridades já aceitam a possibilidade de que você chegou completamente normal, mas, temporariamente, se perdeu no grande labirinto dos "amanhãs" que significam "nunca", dos "apareça lá em casa" que não representam um convite, dos "virei se Deus quiser" que significam "não conte com a minha presença"; dos "já foi providenciado" cuja tradução é "ainda não vi o caso, nem sei do que se trata" e, finalmente, "quando sua ficha ficar pronta, telefonaremos" que quer dizer "a ficha está na minha gaveta, você foi reprovado, não me amole mais".

-- Meu filho -- terminou o Dr. André -- não o quero prender mais. Aqui está o seu atestado de vacina e o meu grande abraço. Deixe na minha mesa cinco mil francos. Quatro mil e novecentos pelo atestado e cem pelos conselhos que dei. Não dou conselhos grátis, pois ninguém dá valor a eles: quando se paga, pensa-se mais no assunto. Vá com Deus. Desejo-lhe muita sorte e felicidade.

Nunca mais vi o velho. E nunca tirei tanto proveito de cem francos.

Peter Kellemen

# Esses cariocas nas praias

# de todas as gentes

## Vocabulário

amianto (s.m.) amianthus
animador (adj.) cheering
areia (s.f.) sand
atravancar (v.) obstruct, block
barraca (s.f.) beach umbrella, tent
bóia (s.f.) life-jacket
bronzear (v.) tan
calção (s.m.) swimming short
camada (s.f.) layer
carregar (v.) carry
chaveiro (s.m.) key-chain
circular (v.) walk around
coletivo (s.m.) bus
contorcer (v.) contort, squirm
contraído (adj.)
contra-pesa (s.m.)
desajeitado (adj.) awkward
descalço (adj.) barefoot
desferir (v.) throw
ebulição (s.f.) ebullience
engatilhar (v.) cock (a gun, etc.) prepare
falir (v.) go bankrupt
fingir (v.) pretend
forno (s.m.) oven
insondável (adj.) fathomless
maneiro (adj.) light
manobra (s.f.) maneuver
maquiagem (s.f.) make-up
maré (s.f.) tide
mergulhar (v.) dive
mergulho (s.m.) diving
montinho (s.m.) little pile
miolo (s.m.) core, brains (fig.)
nivelar (v.) level
onda (s.f.) wave
ostentar (v.) flaunt, show off
palavrão (s.m.) curse word
pele (s.f.) skin
posse (s.f.) possession
prancha (s.f.) surfing board
punhado (s.m.) handful
raso (adj.) shallow
ressaca (s.f.) hangover, tide
sacudir (v.) shake
sacolejar (v.) shake
saltar (v.) jump
saltimbanco (s.m.)
salto (s.m.) jump
salva-vida (s.m.f.) life-guard
sandália (s.f.) sandal
séquito (s.m.) entourage
soprar (v.) blow
sumário (adj.) summary, condensed
tapar (v.) cover
vaga (s.f.) space

UNIDADE 11

# O Carnaval é eterno

Quem não conhece o carnaval não conhece o Brasil, e quem não gosta de carnaval não gosta da alma brasileira. O carnaval ainda é feito pelo povo, já que a participação popular espontânea é maior que qualquer interferência dirigida, venha ela do poder público, de empresas privadas ou de qualquer pessoa diretamente interessada na festa. Essa manifestação espontânea é tão poderosa que mesmo durante as ditaduras impostas ao Brasil - do Estado Novo ao período pós-64 - conseguiu ser mais forte que a repressão. O povo continuou dançando e cantando, porque para o povo brasileiro cantar é tão importante quanto sobreviver. A cultura brasileira é muito musical e o carnaval é o momento em que isso aparece com mais vigor e clareza. Mas é uma manifestação com muitos inimigos, que acabam tornando-se inimigos do povo. Sempre que são atingidos os privilégios carnavalescos das classes economicamente mais favorecidas é proclamada a morte do carnaval.

Foi assim por exemplo, com o corso. No início do século, quando apareceu o automóvel, os endinheirados do Rio de Janeiro faziam um desfile enfileirando seus carros na antiga avenida Central, hoje avenida Rio Branco. Com a contínua transformação da festa, o povo passou a organizar seu carnaval de rua e o espaço do corso foi tomado. Assim, os donos de automóveis decretaram a morte do carnaval, pois, para eles, carnaval era apenas o corso - por sinal, muito bonito. Há pouco tempo, aconteceu uma coisa parecida com o baile do Teatro Municipal. Todos os anos, fechava-se o principal teatro do Rio por quatro meses, só para se organizar um baile na noite de segunda-feira. Quando o poder público finalmente tomou consciência do crime que praticava contra a cultura e desistiu de promover o baile, toda a freguesia do Municipal, que pagava milhões por um convite, passou a dizer que o carnaval tinha acabado.

Desde o começo dos anos 60, a canção carnavalesca tradicional - o samba e a marchinha - foi perdendo sua força e os canais de divulgação. Simples: simultaneamente, começara o grande desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil, o que atraiu a cobiça das multinacionais. Em consequência, começou a invasão do ritmo importado. As gravadoras passaram a vender discos de rock, iê-iê-iê, música pop e tudo o que pudesse ser chamado de "som universal" e ajudasse a sufocar as culturas regionais de cada país. Como as empresas se negavam a gravar músicas de carnaval, os compositores tradicionais pararam de produzir - os poucos que insistem não conseguem divulgação. Foi o suficiente para que os próprios compositores se aliassem ao bloco dos que anualmente enterram o carnaval. Quem não entende a dinâmica do carnaval e só enxerga uma fatia de festa sempre acredita em sua morte quando esta fatia acaba.

O enfraquecimento da canção carnavalesca poderia ser o golpe fatal no carnaval carioca. Afinal, foi ela que tornou o carnaval do Rio de Janeiro o de maior reconhecimento no país. O carnaval de rua também não teria toda a força que lhe imprimiu o espetáculo do desfile das escolas se não existisse o samba. Mas mesmo a escassez da produção musical própria fez o carioca deixar de cantar. Ele repete todos os anos as canções já imortalizadas ou consagradas nos salões e algumas poucas que conseguem furar o bloqueio. Além disso, acostumou-se a fazer para a festa de fevereiro músicas gravadas no meio do ano. É o que está acontecendo em 1982 com "Festa do In erior", de Moraes Moreira e Abel Silva, gravada por Gal Costa, e "A força do Amor", de Rodolfo da Vila, lançada por Alcione. A dinâmica e a criatividade do carnaval fazem com que o povo sempre encontre músicas que atendam a sua necessidade de brincar. A música de maior sucesso entre os que sequiram a Banda de Ipanema neste ano, por exemplo, foi o Chá-Chá-Chá das Casas da Banha", um jingle de televisão.

Durante todo esse processo de deteriorização da canção carnavalesca, aqueles que verdadeiramente detêm a cultura popular não foram atingidos. Não por acaso, a suposta morte do carnaval que acompanhou a aposentadoria dos compositores tradi da canção carnavalesca coincidiu com o início do apogeu das escolas de samba. A escola cresceu de importância porque o gênero musical que ela usa é, ao mesmo tempo, a resistência de sua cultura. Hoje, não há manifestação igual em todo o mundo. O desfile das escolas não pode ser comparado sequer com as grandes marchas que Mao Tsé-tung organizava na China na década de 50. Elas tinham um belíssimo visual, mas matavam de tédio oporque seus participantes não cantavam nem dançavam. Em qualquer outra sociedade, não há nada parecido que tenha crescido tanto. Na Itália, o pálio de Siena é o mesmo há 400 anos. Na Alemanha, o desfile de carros alegóricos também é sempre igual.

O morador do morro, quando encontra um vizinho no bar, não quer falar de suas desgraças. Prefere cantar sambas. Se tiver um pouquinho de sensibilidade, já faz um ritmo. Um pouquinho mais e improvisa em verso. Esse comportamento não morre com a ação de forças externas e garante a eterna sobrevivência do carnaval.

Albino Pinheiro. "O Carnaval é eterno" in VEJA, 24 de feveiro de 1982.

A. Perguntas

1. Explique as duas participações no carnaval brasileiro:
   a. a espontânea
   b. a dirigida
2. Como se tem manifestado o poder desta manifestação espontânea durante períodos de repressão política?
3. Como e quando aparecem os inimigos do carnaval?
4. Como o autor analisa a interferência dos inimigos do carnaval no caso do:
   a. corso
   b. Teatro Municipal
   c. desenvolvimento da indústria fonográfica no Brasil.
5. O que aconteceu com os compositores das músicas de carnaval.
6. O que aconteceu com o enfraquecimento da canção carnavalesca?
7. O que significa a coincidência do desaparecimento dos compositores tradicionais de músicas carnavalescas com o apogeu das escolas de samba?
8. Como o autor compara a escola de samba com manifestações populares de outros países?

B. Conversação

1. Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações do autor:
   a. "Quem não conhece o carnaval não conhece o Brasil
   b. "quem não gosta de carnaval não gosta da alma brasileira"
2. Pela leitura do texto, como você entende que a "cultura brasileira é muito musical?
3. O que é cultura?
4. O que é cultura popular? Dê exemplos.
5. O que é cultura erudita? Dê exemplos.
6. A cultura popular tradicional está desaparecendo ou se enfraquecendo?
   a. em que tipo de sociedades e países?
   b. quais são as causas deste fenômeno?
7. E importante preservar a manifestação cultural popular? O que ela significa para o ser humanô?
8. Faça uma análise de uma produção cultural popular que você conheça.

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre um dos tôpicos discutidos em BATE-PAPO.

## Usos de *tudo* e *todo*

1. *Tudo*, "everything" se refere a alguma coisa indeterminada e nunca é seguido de substantivo. É, portanto, uma forma invariável.
   *Tudo* nesta casa parece muito limpo.

   Quando *tudo* vem seguido de *que* o artigo *o* pode vir ou não entre as duas palavras. No português falado é mais comum não usar o artigo.
   *Tudo (o) que* ele disse é verdade.

2. *Todo, toda, todos, todas*, podem vir seguidos de substantivo ou não. O significado destas palavras muda conforme sejam ou não seguidas de artigo:
   a. *Todo, toda* significam "every" ou "entirely".
      *Toda* casa tem portas e janelas.
      *Todo* macaco gosta de banana.
      Eu vi os quadros e gostei de *todos*.
      Ela estava *toda* vestida de branco.

   b. *Todo o, toda a* significam "the whole", "the entire".
      *Toda a* cidade estava em festa, ou, *A* cidade *toda* estava em festa.
      *Todo o* plano era muito bom, ou, *O* plano *todo* era muito bom.

   c. *Todos os, todas as* significam "all of the".
      Ele comprou *todos os* livros de que precisava.
      Maria expressa *todas as* idéias com clareza.

Note: Com os nomes que determinam tempo como *dia, semana, mês, ano, tarde, noite*, etc. pode-se usar *todos os* ou *todo* para significar "every".
   Eles vêm aqui *todos os* anos. Eles vêm aqui *todo* ano.
   Eu trabalho *todos os* dias. Eu trabalho *todo* dia.

As expressões *toda hora, todo minuto* querem dizer "all the time".

   A namorada do José telefona para ele a *toda hora*.
   *Todo minuto* ele entra em minha sala para dizer alguma coisa.

Exercício 1.
Preencha os espaços em branco com *tudo* ou com uma das formas de *todo*.

1. _____ ser humano é basicamente bom.
2. Nós conhecemos _____ que se podia conhecer.
3. Os críticos disseram que _____ obra daquele pintor é muito boa.
4. _____ água de mar é salgada.
5. O céu estava _____ azul quando acordamos.
6. Ele passa _____ tardes sentado num banco de jardim.
7. _____ história tem um protagonista.
8. _____ atores têm a vida agitada.
9. Escrevi uma carta para _____ amigos de infância.

Exercício 2.
Preencha os espaços em branco com *tudo* ou uma das formas de *todo*. Preste atenção ao uso ou não uso do artigo definido.

1. _____ crianças estão no ônibus.
2. Nem _____ história tem um final feliz.
3. _____ que vi era muito interessante.
4. Nós visitamos _____ museu antes de ele ser fechado.
5. Você acha que _____ cidade grande é boa para se morar?
6. Ele deixou _____ na sala de jantar.
7. Já terminei _____ exames.
8. _____ praia de Ipanema estava cheia de turistas.
9. _____ país tem uma capital.
10. Finalmente eles resolveram _____ problemas.
11. Eles pensam que sabem _____.
12. _____ que a D. Beatriz faz é bem feito.
13. Nós descansamos _____ dia de ontem.
14. Por favor mande _____ pelo correio.
15. _____ estradas estavam vazias.
16. Você perturba seu amigo _____ minuto.
17. _____ ovo é redondo.
18. Os alunos compreenderam _____.
19. _____ foi muito bem programado.
20. Eles vão para a fazenda _____ fim de semana.
21. Nós compramos _____ que precisávamos.
22. Ele concordou com _____ que propusemos.
23. Por favor abra _____ janelas.
24. Ele gosta de _____ carro que vê.
25. _____ estava decorada.
26. Aqueles rapazes ficam vendo televisão _____ noite.

Exercício 3.

Complete os minidiálogos com *tudo* ou com uma das formas de *todo*.

1. -- Ouvi dizer que _____ festa na casa do Luís é muito animada.
   — Bem, a de ontem foi uma animação a noite _____.

2. — Vocês conheceram _____ América do Sul?
   -- Não. Nós só estivemos no Brasil mas viajamos por _____ país.

3. — Você sabe que _____ área verde desta cidade é protegida pelo governo?
   — Isto é muito bom. Em geral _____ áreas verdes de cidades grandes são ameaçadas.

4. — Você já encontrou _____ estrada que precisa para chegar até o acampamento?
   — Não, mas hoje mesmo vou verificar _____ mapas que tenho.

5. — Helena deve ter achado _____ que precisava pois comprou muita coisa.
   — Ela comprou quase a loja _____ mas não encontrou _____ que queria.

6. — _____ cidade de Brasília é muito moderna.
   — Mas nem assim evitaram _____ problemas de uma cidade para o tamanho dela.

7. — _____ aeroporto deveria obedecer _____ regulamentos de vôo.
   — Mas nem _____ têm o equipamento necessário para _____ que se pede.

8. — O Alfredo trabalha _____ dia?
   — Bem, ele vem ao trabalho _____ dias, _____ semanas, mas ele
   _____ tarde ele sai para ver _____ amigos que trabalham por perto.

9. — A cidade _____ esteve muito agitada com o comício de _____ políticos.
   — Nós conseguimos entrevistar _____ para o jornal da universidade.

10. — Teresa estava _____ satisfeita quando acabou _____ provas.
    -- Ela leu _____ que pôde e sabia _____. Mas nem _____ que
    reluz (shine) é ouro.

## Usos de *POR* e *PARA*

A preposição *PARA* indica, basicamente, o ponto final de uma direção no tempo e no espaço.

A preposição *POR* indica, basicamente, algum ponto no tempo e no espaço.

Compare:

| Para | Por |
|---|---|
| Eu fui *para* a cidade.<br>I went *to* the city | Eu fui *pela* cidade.<br>I went *through* the city |
| Ele caminhou *para* o rio.<br>He walked to *(toward)* the river | Ele caminhou *pelo* rio.<br>He walked *along* the river |
| Marcamos a reunião *para* as sete.<br>We set the meeting *for* seven. | A reunião será aí *pelas* sete.<br>The meeting will be *around* seven. |

Usos de *PARA:*

1. direção, destino.

O João vai *para* o Chile amanhã.
O carregador levou as malas *para* o quarto.
O carteiro entregou o telegrama *para* mim.
A reunião foi marcada *para* a próxima semana.

2. Objetivo, finalidade.

Ele vem aqui *para* descansar.
Esta gaveta é *para* as suas roupas.
Já preparamos tudo *para* a chegada deles.
Esta garrafa de vinho é *para* celebrar seu aniversário.

Quando seguido de verbo no infinito, este verbo pode vir subentendido:

Jorge está estudando *para* (ser) médico.
Nós economizamos *para* (comprar) uma casa nova.

3. Comparação.

Esta cidade é muito pequena *para* tantos habitantes.
Está muito quente *para* esta época do ano.
*Para* a altura dela ela está muito gorda.

Expressões com *para:*

*para sempre* 'forever'
Ele vai se lembrar para sempre deste filme.
*de lá para cá* 'since then'; 'back and forth'
Nunca o vimos de lá para cá. O homem não parava de andar de lá para cá.
*lá para as tantas* 'very late'
Ele chegou em casa bêbado lá para as tantas da noite.
*para já.* 'for now'
Este trabalho é para já.
*dar para* 'face; look towards'; 'to have the ability for'
A casa deles dá para o mar. Ele dá para música.
*estar para + infinito* 'to be about to'
Vamos embora porque está para chover.

Obs.: No português falado no Brasil *para* pode ser pronunciado como *p'ra*. Quando seguida de artigo masculino pode tomar a forma de *p'ro, p'ros*. Na linguagem escrita estas formas reduzidas só aparecem quando representam a língua falada como, por exemplo, em um diálogo ou em carta informal.
Estas flores são p'ra você.
Eles mandaram muito dinheiro p'ro orfanato.
Ele é bom p'ros amigos dele.

Usos de *POR:*

4. localização, posição *(através de)*.

Fomos do Rio a Brasília passando *por* Belo Horizonte.
Venha *pelo* caminho que eu ensinei a você.
Eles passearam *pelas* vizinhanças da universidade.

5. motivo, razão *(por causa de, em lugar de)*.

Desculpe *por* chegar tão tarde.
Ele está trabalhando *por* nós porque estamos doentes.
Nós sentimos muito *por* você.

6. troca.

Comprei tudo isto *por* muito pouco porque estava em liquidação.
Não deram muito *pela* casa do Luís.
Obrigado *por* tudo que vocês fizeram.

7. por meio de.

Mandei todos os livros *pelo* meu amigo.
Nós sempre conversamos *pelo* telefone.
Sei tudo *pela* expressão no rosto dele.

8. duração de tempo.

Ficaremos aqui *por* duas semanas.
Vocês vão viajar *por* muito tempo?
Vou trabalhar *pelo* tempo que lhe prometi.

9. No sentido de *per*

Conseguimos um desconto de 25 *por* cento nas passagens de avião.
A velocidade máxima é de 80 km. *por* hora.
Ele cobrou Cr$ 100,00 a mais *pela* camisa.

10. No sentido de *as*.

Ele me tomou *por* um idiota. (He took me for *(as)* an idiot.)
Você passa *por* inteligente. (You pass for *(as)* an intelligent person).
*Por* mim não saímos daqui. (*As for* me, we don't get out of here.)

11. Introduz o agente da voz passiva.

Esta carta foi escrita *pela* minha irmã.
O pedido foi feito *por* todos nós.

Expressões com *por*:

*por agora* (for now)
Por agora vocês não precisam se preocupar com isto.
*por enquanto* (for the time being)
Por enquanto não sabemos o que devemos fazer.
*por acaso, por casualidade* (by chance)
Encontramos nossos primos por acaso.
*por certo* (certainly, of course)
Por certo vocês não sabem como chegar na universidade.
*por fim* (finally)
Por fim resolvemos sair para dar um passeio.
*por pouco* (almost)
Por pouco perdemos nosso vôo.
*por volta de* (around)
Encontraremos vocês por volta de oito horas.
*por último* (last)
Quem sair por último apague as luzes.
*por conseguinte, por consequência* (consequently)
Por conseguinte precisamos contratar mais empregados.
*por nada* (you're welcome)
Por nada, meu amigo.
*por mais que* (no matter how much)
Por mais que ele estude não consegue tirar boas notas.
*pelo menos* (at least)
Você pelo menos sabe falar a língua deste país.
*portanto* (therefore)
Portanto, arrume as suas malas e desapareça.
*acabar por + infinito* (to end up ...ing)
Nós acabamos por aceitar o candidato.

BEST COPY AVAILABLE

Exercício I.

Traduza as frases abaixo usando as preposições *por* ou *para* ou expressões formadas com elas.

1. He is studying to be a priest. _____
2. Don't go there for the time being. _____
3. Pass by my house tomorrow. _____
4. No matter how much he works, he will never be rich. _____ _____.
5. Can you come here around 8:00 o'clock? _____
6. I feel sorry for you. _____
7. She is about to cry. _____
8. They ended up understanding the lesson. _____
9. I almost missed the bus. _____
10. They will live in São Paulo for two years. _____
11. He gave a car to his son. _____
12. As for me, you should go now. _____
13. The dress was made by Teresa. _____
14. It's too late for us to go out. _____
15. He works for pleasure. _____

Exercício II.

Preencha os espaços em branco com as preposições *por* ou *para*. Escreva no parênteses ( ) o número da regra correspondente ao uso da preposição.

1. Você sabe _____ ( ) quantos meses ficaremos aqui?
2. Agradeço-lhe _____ ( ) visita que você me fez.
3. Fernando perdeu a corrida _____ ( ) um minuto.
4. Estou pronto _____ ( ) sair de férias.
5. Os mudos falam _____ ( ) sinais.
6. A entrevista ficará _____ ( ) o mês que vem.

7. Eu venho aqui amanhã _____ ( ) manhã.
8. Esperamos o trem _____ ( ) várias horas.
9. Não é fácil _____ ( ) ele trabalhar todas as noites.
10. Passei _____ ( ) San Juan quando estive em Porto Rico.
11. Hoje ele precisa ir _____ ( ) casa mais cedo.
12. Esta companhia faz comidas _____ ( ) festas.
13. Quantos quilômetros este carro faz _____ ( ) galão de gasolina?
14. Caminhamos _____ ( ) avenida até chegarmos ao centro da cidade.
15. Você pode passar _____ ( ) meu escritório amanhã?
16. Recebi todos os pacotes _____ ( ) via aérea.
17. Recebemos um desconto de 40 _____ ( ) cento nesta mercadoria.
18. O estado do Amazonas tem poucos habitantes _____ ( ) uma área tão grande.
19. Os convidados chegarão _____ ( ) jantar dentro de poucos minutos.
20. Sinto muito _____ ( ) que aconteceu com os seus colegas.
21. Ouvimos a notícia _____ ( ) rádio.
22. Os senhores querem ir _____ ( ) a outra sala agora?
23. Nós estivemos fora da cidade _____ ( ) vários dias.
24. Trabalhei _____( ) José porque ele estava doente e não podia trabalhar.
25. _____ ( ) quem são estes jornais?
26. Eles não nos ajudaram _____ ( ) falta de coleguismo.
27. Os alunos têm respeito _____ ( ) professores deles.
28. Nós vamos ao concerto _____ ( ) consideração aos músicos.
29. Ele passou _____ ( ) bom aluno até que fez o primeiro exame e tirou má nota.
30. Nós passamos _____ ( ) nossos amigos quando íamos _____( ) a praia.
31. Este edifício foi construído _____ ( ) uma equipe de bons engenheiros.
32. Os apaixonados dizem que vão amar _____ ( ) toda a vida.

Exercício 3.

Complete os espacos em branco com as preposicoes por ou para.

1. -- Quanto você pagou _____ este livro?

   -- Paguei Cr$ 70,00 mas tive um desconto de 10 _____ cento. _____ mim foi muito bom porque não tenho dinheiro _____ nada. Ele chegou hoje _____ correio.

   -- Veio _____ via aérea?

   -- Não, veio _____ via marítima e _____ isto demorou muito _____ chegar. Esperei _____ um mês.

   -- Bem, _____ transporte marítimo acho que não foi muito tempo.

2. -- _____ quando é este trabalho _____ o curso de filosofia?

   -- É _____ depois de amanhã e _____ conseguinte preciso me concentrar nele. Mas estou _____ desistir de tudo.

   -- _____ que me disseram, este curso é muito difícil.

   -- _____ mim é. _____mais que eu estude não consigo compreender tudo. Eu já estou _____ perder a paciência.

   -- Passe _____ minha casa amanhã que eu vou dar umas explicações _____ você.

   -- Ok, eu apareço lá _____ volta das 8.00 hs. Muito obrigado _____ seu interesse em dar uma ajuda _____ mim.

   -- _____ nada. Amigo é _____ estas horas. Tchau!

3. -- O médico me disse _____ tomar um comprimido _____ hora. Devo fazer isto _____ minha saúde e _____ não ter mais dores nas costas.

   -- Este tratamento vai ser _____ muito tempo?

   -- _____ jeito parece que vai ser _____ vários dias porque ele me disse _____ ter calma.

   -- _____ uma pessoa como você isto não vai ser muito fácil.

LEITURA SUPLEMENTAR

# Carnaval

O carnaval e uma festa móvel, variando de acordo com o calendário litúrgico cristão. No Brasil, tem lugar no sábado, domingo, segunda e terça-feira (terça-feira gorda ou mardi gras), que precedem ao início da quaresma na quarta-feira de cinzas. Sendo a quaresma um período de penitência e preparação para a Semana Santa e o domingo de Páscoa, o carnaval celebra a despedida da vinda mundana com grandes festividades.

O carnaval é a maior manifestação popular brasileira e a de maior relevância porque abrange todo o país e não apenas algumas regiões como acontece com muitas outras celebrações folclóricas ou populares. Nas grandes e pequenas cidades, em qualquer parte do país, o povo canta e dança numa espontânea identificação de sentimentos repetindo um ritual que já se tornou parte da cultura brasileira. Sem dúvida o carnaval representa um importante fator de unidade nacional pelo fato de, em um dado momento, congregar toda a nação dentro de uma mesma ideologia de manifestação popular e forma de celebração. Como o carnaval acontece durante o mês de fevereiro, já no início do ano começam a aparecer as músicas carnavalescas. À medida em que se aproxima a época do grande dia, as emissoras de rádio incrementam os programas com estas canções, despertando no povo o espírito da festividade, adormecido desde a quarta-feira de cinzas do ano anterior. Como a fênix renascida, ele volta em todo o seu vigor ao ritmo do samba, da marchinha e da batucada, nas fantasias ricas e coloridas, nos blocos e cordões dos sambistas, nas serpentinas e confetes. Nas semanas que precedem o carnaval são comuns os chamados *gritos de carnaval*, bailes pre-carnavalescos cuja função é arregimentar o povo para a grande festa, preparando-o psicologicamente, animando as pessoas a se aliarem à folia, assim criando a atmosfera própria da ocasião.

Tomando conta do país, o carnaval deixa de ser apenas uma festa de salão onde o ingresso é restrito a quem pode custear despesas, que variam conforme a sofisticação do baile, para sair pelas ruas e cumprir a sua verdadeira função de ritual popular. O Rio de Janeiro tem um dos mais famosos carnavais de rua do Brasil devido à presença do grande número das escolas de samba e da alta qualidade de suas apresentações. Depois de meses de preparação, ensaios e confecção de fantasias, estes gigantescos grupos de sambistas, muitos contando com mais de mil figurantes, descem dos morros e das favelas como borboletas brilhantes arrancadas de um obscuro casulo, transformando as ruas num mundo de sonhos, cores e magia. Recentemente o governo do Rio de Janeiro construiu um lugar especial para o desfile das escolas de samba, o *sambódromo*, para assim evitar os altos custos da construção anual das arquibancadas e demais aparatos para o desfile no centro da cidade.

O carnaval de rua de Salvador, Bahia, também é muito famoso pelo seu *trio-elétrico*, um acompanhamento que leva a música pelas ruas através de possantes alto-falantes e em volta do qual o povo dança e canta. O do Recife tem a particularidade do frevo, uma dança regional. Embora haja alguns costumes regionais na celebração do carnaval, o padrão nacional é distintamente o mesmo principalmente devido à música. Dentre as muitas canções que a cada ano aparecem, sempre algumas poucas são aceitas pelo povo e se tornam clássicas e imortalizadas pela preferência popular. Cada ano elas voltam, pouco importando sua idade, lado a lado com as campeãs do ano.

Como todo rito, o carnaval também está cheio de símbolos e mensagens do subconsciente que moldam o comportamento humano sob determinadas circunstâncias. No carnaval, a mensagem é a da liberdade, da expressão individual e do repúdio a todas as todas as reqras, do triunfo da fantasia sobre a realidade. Durante quatro dias, do norte ao sul do Brasil, o povo brinca e esquece suas mágoas, se transforma em muitos seres encantados, canta e vive um sonho que para muitos é maior que a própria vida.

-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-

Termos de carnaval

*escola de samba*. A palavra *escola*, aqui, tem o sentido de *um grupo de pessoas*, não o de um lugar onde se ensina samba.

*batucada*. Ritmo de música carnavalesca sem letra e com pouca variação ritmica. A batucada é usada principalmente pelos passistas, dançarinos que exibem os mais variados passos da dança.

*bloco*. Grupo de pessoas que usam a mesma fantasia. Geralmente este grupo dança junto a noite toda.

*cordão*. Grupo de pessoas que se dão as mãos fazendo uma longa corrente, ora em círculo, ora em fila como uma serpente cortando o salão.

*brincar carnaval* ou *pular carnaval*. Termos usados para *dançar no carnaval*, o que não é uma dança mas sim uma diversão onde todos brincam e pulam.

*serpentina*: coiled paper streamer.

# O Carnaval é eterno

## Vocabulário

aliar-se a (v.) to associate, ally, unite, join
alma (s.f.) soul
apogeu (s.m.) climax, prime
aposentadoria (s.f.) retirement
atingir (v.) to reach, to attain, to achieve
atrair (v.) to attract
baile (s.m.) ball, dance
clareza (s.f.) clarity
cobiça (s.f.) greed
comportamento (s.m.) behaviour
consagrar (v.) to make famous, to consecrate
consagração
convite (s.m.) invitation
decretar (v.) to decree, to
desfile,(s.m.) parade
desgraça (s.f.) misfortune
desistir de (v.) to give up
deter (v.) to detain withhold, hold back
ditadura (s.f.) dictatorship
divulgação (s.f.)
empresa (s.f.) firm, company, enterprise
endinheirado (adj.) wealthy, rich
enfileirar (v.) to line up
enfraquecimento (s.m.) weakening
enterrar (v.) to bury
enxergar (v.) to see, to distinguish
escassez (s.f.) scarcity, shortage
fatia (s.f.) slice
freguesia (s.f.) customers (collectively), clientele
golpe (s.m.) coup, hit
gravadora (s.f.)
impor (v.) impose
inimigo (s.m.) enemy
negar-se a (v.) to refuse to
promover (v.) to promote
ritmo (s.m.) rithm
sobreviver (v.) survive
tédio,(s.m.) boredom, tedium

UNIDADE 12

ENTREVISTA

## E O SONHO ACABOU

"A gente trabalha o ano todo pra
tudo se acabar na quarta-feira ..."

"A quarta-feira de cinzas restabelece o equilíbrio de sempre", disse Denise Gimenez Ramos, paulista, psicóloga, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo à repórter Flávia Amaral Rezende. Com ela concordam psicólogos americanos, para os quais o carnaval seria uma forma de equilíbrio para a sociedade.

Há quem procure as origens do carnaval nas saturnálias, festas nas quais os romanos celebravam a volta da primavera. Já no cristianismo o carnaval passou a ser o período imediatamente anterior à quaresma, tempo de penitência. Três dias antes do início da quaresma, valia tudo: dançava-se, cantava-se, bebia-se. Mas na quarta-feira de cinzas pedia-se perdão pelos excessos cometidos. E começava tudo de novo.

VISÃO -- *O que é o carnaval?*

Ramos -- Há vários aspectos a considerar. O carnaval é multifacetado. Uma das coisas interessantes é a inversão de valores. Por exemplo: o reprimido assume o papel de repressor. O subalterno assume o papel de dominador. O empregado se fantasia de rei. A empregadinha vira rainha. E há gente que se prepara o ano inteiro para usar uma fantasia luxuosíssima. Que tenha muito brilho. Aliás, brilho, plumas e inclusive o tamanho são fundamentais. O ideal é uma fantasia que ocupe muito espaço. Dessa forma, pessoas que, socialmente, nunca poderiam ganhar projeção assumem um papel: são colocadas no alto de um carro alegórico, por exemplo, e toda a população se volta para vê-las. Há também outro aspecto: a perda da hierarquia. Um grande costureiro como Clodovil desfila na avenida ao lado de um modesto servente. Um artista famoso fica lado a lado de um simples faxineiro. Todos pertencem à mesma escola e estão dançando e desfilando juntos. Até o uso da fantasia contribui para a quebra da hierarquia: está todo mundo fantasiado e ninguém sabe quem é o pobre, quem é o rico. Às vezes o rico se fantasia de pobre, o pobre de rico.

VISÃO -- *Psicologicamente, o que é a fantasia?*

Denise -- É algo muito profundo. Falta um estudo bem feito sobre

guém sabe se são mesmo homossexuais ou se apenas homens vestidos de mulher. Mesmo o homossexual, quando se veste de mulher, está expondo o seu lado feminino e isso é muito importante para o seu equilíbrio.

VISÃO -- *E por que a mulher não vai procurar, no carnaval, o mistério masculino?*

Denise -- Porque não há mistério. Há mistério masculino? O lado masculino é o dominante, é o aceitável, é o bonito em nossa sociedade, é o valor maior. Então não há necessidade. No cotidiano a mulher já imita o homem. Ela está constantemente valorizando o que existe de homem dentro dela, até supervalorizando. Ela usa calças compridas no seu cotidiano. Ela trabalha, se sustenta, fuma. Então ela procura outras fantasias: de cigana, de baiana, de odalisca, de prostituta.

VISÃO -- *Esse ritual de desrecalque, de botar pra fora, é importante, do ponto de vista psicológico?*

Denise -- De certa forma, sim. Tudo aquilo que é proibido fora do carnaval passa, então, a ser permitido. O sentimento de culpa só chega na quarta-feira de cinzas. É quando as pessoas vão à igreja e restabelecem o equilíbrio de sempre. Nos grandes centros, a partir do meio-dia de quarta-feira de cinzas já está todo mundo engravatado de novo.

VISÃO -- *Com ou sem sentimento de culpa?*

Denise -- Eu sinto uma certa depressão nas pessoas quando termina o carnaval. É como cair na realidade. "E agora, o que eu faço?" Um indivíduo que nunca sambou cai na folia e acaba descobrindo em si um aspecto do qual não suspeitava. De repente ele fala bobagens, canta uma mulher que nunca teria tido coragem de cantar, bebe, se requebra no samba. Ou, no caso de uma mulher, ela se expõe como nunca teria feito em condições normais. E daí? Como fica a própria imagem? Então a pessoa se olha e sente uma angústia profunda. Vê a disparidade, reconhece-se como duas em um só? Há, por outro lado, uma certa pena por não ser sempre a pessoa liberada que surgiu no carnaval. O carnaval representa a nossa dissociação. Como viver as minhas fantasias no cotidiano? Como viver meu feminino? O meu lado de prostituta? O meu lado de liberada sexual? Então fica muito evidente a dissociação e é deprimente observar isso. Passou o bloco, você entra nele, dança com ele. O bloco foi embora, você fica sozinha com você mesma. O que faço? Vou correndo atrás do bloco para entrar de novo naquele ritmo, para não deparar com aquilo que eu na realidade sou?

VISÃO -- *E as consequências disso não são prejudiciais?*

Denise -- Depende muito do grau de consciência da pessoa. Há indivíduos que vivem o carnaval e integram na sua personalidade aquilo que é vivido no carnaval. Outros, não. E aí entra a repressão católica. No catolicismo a quarta-feira de cinzas

a fantasia. É preciso considerar várias coisas. Sobre uma delas eu já falei: é a quebra da hierarquia. O pobre vira rico, o rico vira nobre. O rico se fantasia de duque não sei das quantas e passa a ser admirado não mais por ser rico, mas por ser nobre. Todas as fantasias são simbólicas. As das escolas de samba também. No ano passado eu estudei um pouco a simbologia da Beija-flor, que era a serpente encantada. E havia uma série de conteúdos mitológicos muito interessantes. O rei e a rainha das águas encantadas, por exemplo. Ou as pessoas que estavam fantasiadas de pássaros. O pássaro é um elemento espiritual. O pássaro de fogo, por exemplo, que liga o ser humano ao animal voador. O processo da simbologia é puramente inconsciente. Não é preciso consciência para viver o símbolo, mas a identificação do símbolo através da fantasia é fortíssima. Os temas das escolas de samba são todos antiquíssimos e buscados das profundezas do inconsciente. O símbolo perdido é resgatado e vem à consciência através da canção, da dança, das cores, dos jogos de luzes. Esta é a forma de ligação do povo com o seu inconsciente, com a tradição, com as raízes. De repente é o índio que vem à tona na fantasia. Ou o negro lá da África. Não negro escravo, mas o negro africano, liberto e feliz. É o resgate dos valores africanos, feito pelo negro brasileiro, e considero isso muito importante. É um resgate, também, da aristocracia dos tempos antigos, que volta nas fantasias.

VISÃO -- *Por que essa volta?*

Denise -- Porque tudo isso foi muito reprimido na cultura. Aquilo que foi reprimido ou marginalizado reaparece no carnaval. Veja o problema do sexo. A sexualidade vem à tona no carnaval com intensidade incrível. O corpo é profundamente reprimido e então ele é desnudado no carnaval e a nudez glorificada. Tudo que é dissociado aparece intensamente no carnaval. Veja como é interessante: o lado feminino é uma das coisas mais reprimidas em nossa cultura. Há toda uma marginalização da mulher na sociedade moderna. Então o que se vê? Muitos homens vestidos de mulher. Certa vez, vi vários homens representando mulheres menstruadas, brincando com Modess na rua. O mistério da menstruação de repente vem à tona e é feito até de forma caricata. Mas é o jeito do homem lidar com o mistério feminino. Também por causa do mistério da gravidez, vários homens se fantasiam de mulher grávida. É o jeito que o homem encontra de participar do mistério da mulher, que ele não entende. Está tudo muito associado. Tudo aquilo que tem um lado misterioso acaba aparecendo no carnaval.

VISÃO -- *Os machões também se fantasiam de mulher?*

Denise -- Não gosto de generalizar, mas penso que quanto mais macho maior a tendência ou a necessidade de se vestir de mulher. Já os homessexuais -- sobre os quais ainda há forte repressão -- aproveitam o carnaval para se expor. Fantasiados, nin-

representa a absolvição de todos os pecados e a reintegração naquilo que você era antes do carnaval. Mas se você se libertou antes do carnaval, tem consciência disso e começar a usar isso como informação no seu cotidiano, e tentar viver um pouco o carnaval no seu dia-a-dia, aí acho que existe uma profunda transformação no seu eu. E acho que se muita gente fizesse isso até o carnaval poderia mudar. No entanto, com a instituição da quarta-feira de cinzas o carnaval serve apenas como explosão momentânea: uma válvula de escape, apenas. Não chega a haver nem integração, nem conscientização. Para mim a quarta-feira de cinzas deveria servir como momento de reflexão e não de repressão.

VISÃO -- *De tudo isso se entende, então, que o carnaval serve para as pessoas se conhecerem?*

Denise -- Acho que sim. Se a pessoa vive uma experiência que nunca viveu e depois integra isso no seu dia-a-dia então é uma grande vivência. Porque o carnaval resgata o corpo, a sexualidade e tenta resgatar a alegria, o que nem sempre é possível, porque a alegria carnavalesca é mais uma euforia artificial.

VISÃO -- *Todas as pessoas precisam do carnaval para se libertar?*

Denise -- Algumas pessoas não precisam do carnaval porque elas têm no seu cotidiano uma consciência já grande. Se você não é uma pessoa reprimida, se você vive a sua sexualidade de forma harmoniosa no seu cotidiano, se você consegue um certo tipo de equilíbrio, então você vai brincar em um baile de carnaval sem o exagero de outras pessoas. Por que, por exemplo, tentar transar com alguém dentro de um baile de carnaval se a sua sexualidade harmoniosa não o instiga a isso? Eu sinto que um indivíduo muito reprimido é aquele que precisa até de drogas para se liberar, para se soltar. De drogas, de álcool, de lança-perfume. Tudo isso como forma de quebrar sua própria censura interna. Outros não, já são mais soltos. Isso não significa que uma pessoa equilibrada não goste de carnaval. Só que ela brincará de outra forma. E poderá ser muito agradável. Para participar do carnaval não é preciso ir até o exagero artificial que a maioria das pessoas procura. Um outro lado do carnaval pode ser a participação não hierárquica com a comunidade, alegre, desinibida e realizada de uma forma consciente.

VISÃO, 21 de fevereiro de 1983

## Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Cecília Meirelles

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Qual seria a possível origem do carnaval?
2. Segundo Denise Ramos, o carnaval e multifacetado. O que ela quer dizer com aspectos do carnaval como os da:
    a. inversão de valores
    b. fantasia idela
    c. perda da hierarquia
3. Psicologicamente, a fantasia representa não só a perda hierárquica como a incorporação de muitos símbolos. Explique esta simbologia e dê os exemplos citados.
4. Por que a fantasia traz à tona o que é reprimido pela sociedade? Que exemplos a entrevistada analisa?
5. Por que muitos homens se vestem de mulher, enquanto que as mulheres não se vestem de homem?
6. Qual é a importância desse ritual de desrecalque?
7. Explique como a entrevistada analisa os possíveis sentimentos das pessoas apos o carnaval, em termos de:
    a. depressão
    b. compreensão da própria imagem
    c. dissociação da pessoa
    d. solidão
8. O carnaval pode ou não prejudicar a pessoa, dependendo do grau de consciência dela. Explique.
9. Qual é a função da Quarta-feira de Cinzas?
10. O que significa o carnaval para quem:
    a. não é reprimido? Como é essa pessoa? O que faz ela no carnaval?
    b. é reprimido? Como ele se comporta no carnaval?
11. O que quer dizer participação não hierárquica no carnaval?

B. Conversação

1. Na sua opinião, o que representa o carnaval?
2. Você acha que as pessoas precisam de um desrecalque para as pressões do cotidiano? Por que?
3. As válvulas de escape normalmente usadas são:
    a. sadias. Quais são elas?
    b. não aceitas pela sociedade. Quais são elas?
4. Quais as razões para o uso de droga e álcool entre os adolescentes?
5. Este problema é pior para eles do que para os adultos?
6. O que se pode fazer para controlar o uso de drogas e álcool?
7. Você é a favor de leis que controlem este uso? Sob que circunstâncias?

EXERCÍCIO ESCRITO

Escreva um ensaio sobre: "O carnaval como ritual popular"

## Usos de *muito*

*Muito* pode ter a função de adjetivo ou de advérbio:

a) Como adjetivo, *muito* concorda com o substantivo em gênero e número:

Eu vi muitas casas bonitas.
Ele precisa de muita ajuda.

b) Como advérbio, *muito* não tem variações de forma:

As casas que eu vi eram muito bonitas.
Ele precisa muito de ajuda.

Exercício.
Preencha os espaços em branco com *muito* adjetivo ou advérbio, conforme o modelo abaixo. Em seguida, indique no parênteses a sua categoria gramatical. Ex.:

Quero ___*muito*___ (*adv.*) que você venha aqui.

Nós visitamos ___*muitos*___ (*adj.*) países.

1. _____ (  ) pessoas simpáticas estiveram aqui.

   As pessoas que estiveram aqui eram _____ (  ) simpáticas.

2. Gostamos _____ (  ) de viajar.

   Gostamos de _____ (  ) viagens.

3. O nordeste do Brasil precisa _____ (  ) de chuva.

   O nordeste do Brasil precisa de _____ (  ) chuva.

4. É preciso que haja _____ (  ) comunicação entre nós.

5. As relações humanas são _____ (  ) complicadas.

6. Os estudantes ficaram _____ (  ) felizes.

7. Nós compramos _____ (  ) tomate.

8. A Laura trouxe _____ (  ) laranjas da fazenda.

9. Os diálogos deste conto são _____ (  ) interessantes.

10. _____ (  ) dos rapazes que foram à guerra eram _____ (  ) jovens

11. Nós pensamos _____ (  ) em vocês.

12. Os músicos ficaram _____ (  ) cansados depois do concerto.

13. Os prefessores disseram a _____ (  ) de nós que o trabalho estava bom.

14. Ficamos realmente _____ (  ) satisfeitos com as suas notícias.

15. As informações recebidas foram _____ (  ) detalhadas.

16. As instruções ficaram _____ (  ) boas, como você disse.

17. Recebemos _____ (  ) das cartas que vocês nos escreveram.

18. A recepção foi preparada com _____ (  ) cuidado.

19. O presidente da companhia foi _____ (  ) elogiado pelos funcionários.

20. Vocês fizeram _____ (  ) por nós e por isso ficamos _____ (  ) agradecidos.

21. As crianças ficaram _____ (  ) alegres quando começou a nevar.

22. As peças de teatro deste verão não foram _____ (  ) boas.

## Comparativo e Superlativo

1. O *comparativo* se forma com *mais* ou *menos* na primeira parte da comparação, seguido de *do que*. Ex.:

Ela é *mais* inteligente *do que* o João.
Este prédio é *menos* alto *do que* aquele.

2. O *superlativo* se forma com *o mais* ou *o menos* na primeira parte da comparação, seguido da preposição *de*. Note que a preposição *de* pode ou não vir seguida de artigo. Ex.:

Ela é a *mais* inteligente *da* classe.
Este prédio é *o menos* alto *de* todos.

3. Os adjetivos abaixo têm formas próprias de comparação:

| | |
|---|---|
| grande | maior |
| pequeno | menor |
| bom | melhor |
| mau<br>ruim | pior |

São Paulo é *maior do que* o Rio de Janeiro.
São Paulo é *a maior* cidade *do* Brasil.

4. O advérbio *bem* toma a forma *melhor* em frases comparativas. Ex.:

Ele fala alemão muito *bem*.
Ele fala alemão muito *melhor do que* eu.

Nota: A expressão *muito melhor* corresponde a *much better*.

Exercício:

Reescreva as frases abaixo com as formas do comparativo e do superlativo usando as expressões dadas. Ex.:

A Avenida da Liberdade é larga

Rua Castro Alves.

_____

cidade.

_____

1. Este jantar está bom.

_____ outros.

_____ todos.

2. O carro da minha irmã é barato.

_____ meu.

_____ família.

3. Nossa viagem deste ano foi agradável.

_____ ano passado.

_____ todos.

4. O rio Amazonas é grande.

_____ rio Negro.

_____ Brasil.

5. O cabelo da Laura está curto.

_____ Rachel.

_____ deste grupo.

Traduza:

1. Maria is the prettiest girl in town.

_____

2. He writes better than I.

_____

3. This is the worst dessert I have ever eaten.

_____

4. This wine is neither the better nor the worst.

_____

## Correlativos

O correlativo estabelece uma comparação ao nível de igualdade. É formado pela construção *tão ... quanto, tanto ... quanto, tanto quanto.*

1. *Tão* é um correlativo adverbial e aparece em construção com adjetivos e advérbios.

   Minha casa é *tão* grande *quanto* a sua.
   Ele fala *tão* rápido *quanto* você.

2. *Tanto* é um correlativo adjetivo e aparece em construção com nomes. Por ser adjetivo, tem formas variáveis: *tanto, -a, -os, -as.*

   Nós temos *tanta* coragem *quanto* vocês.
   Maria visitou *tantos* países *quanto* meu irmão.

3. *Tanto* quanto tem a função de advérbio.

   José trabalha *tanto quanto* o Pedro.
   Você se divertiu *tanto quanto* os convidados.

Preencha os espaços em branco com o correlativo apropriado.

1. Aqueles rapazes trabalham _____ bem _____ vocês.
2. Amanhã teremos _____ lições _____ hoje.
3. Eles sabem _____ os amigos deles.
4. Nós precisamos de _____ dinheiro _____ você.
5. A praia fica _____ longe _____ as montanhas.

Traduza:

1. They sing as well as their friends.

   _____

2. Mary travels as much as I.

   _____

Exercício 1:

Reescreva as frases abaixo com as formas do comparativo e do superlativo usando as expressões dadas.

1. Este filme é ruim.

_____ eu esperava.

_____ que eu já vi.

2. O Vaticano é um país pequeno.

_____ Mônaco.

_____ mundo.

3. Estas cadeiras são confortáveis.

_____ aquelas.

_____ da sala.

4. Nova York é uma cidade grande.

_____ Washington.

_____ Estados Unidos.

5. A Maria é muito elegante.

_____ as amigas dela.

_____ amigas dela.

6. Esta região é rica.

_____ a do norte.

_____ país.

7. Este museu é bom.

_____ os de Chicago.

_____ daqui.

Exercício 2.

Traduza:

1. Please buy the smallest toy in the store.

_____

2. Are you more comfortable here than at home?

_____

3. He sleeps better in the morning.

_____

4. Is this book better or worse than that?

_____

5. Your project is less interesting than mine.

_____

6. Which is the highest mountain in the world?

_____

7. I bought the largest sandwich they had.

_____

8. My father is a better doctor than yours.

_____

9. He speaks much better Portuguese than I.

_____

10. This is a much more acceptable explanation.

_____

11. The dog I saw was much larger than this.

_____

12. This report is much better than the previous one.

_____

13. Have you seen a smaller house than this?

_____

Exercício 3.

Preencha os espaços em branco com o correlativo apropriado:

1. Os verões aqui são _____ quentes _____ no Rio de Janeiro.
2. O Presidente tem _____ razão _____ os senadores.
3. A escola não precisa de _____ dinheiro _____ o hospital.
4. Fale _____ quiser e depois vá embora.
5. Ficaremos aqui _____ horas _____ for preciso.
6. A Rachel toca piano _____ bem _____ a amiga dela.
7. Telefonei para _____ jogadores _____ possível.
8. Quero ler _____ puder durante estes dias.
9. Eles sabem _____ matemática _____ o professor.
10. Meus pais compreendem inglês _____ nós.
11. Estas lições são _____ fáceis _____ as anteriores.
12. Os homens viajam _____ as mulheres.

Traduza:

1. He has as many friends as we.

_____

2. I will tell you as much as I know.

_____

3. Do you need as many books as the students?

_____

4. There are as many girls as boys in this school.

_____

5. He reads English as well as his colleagues.

_____

6. This beach is almost as pleasant as the ones in the south.

_____

MÚSICA

## Marcha da Quarta-Feira de Cinzas

Acabou nosso carnaval
Ninguém ouve cantar canções
Ninguém passa mais brincando feliz
E nos corações
Saudades e cinzas foi o que restou.
Pelas ruas o que se vê
É uma gente que nem se vê
Que nem se sorri, se beija e se abraça
E sai caminhando
Dançando e cantando cantigas de amor.

E no entanto é preciso cantar
Mais que nunca é preciso cantar
É preciso cantar e alegrar a cidade...

A tristeza que a gente tem
Qualquer dia vai se acabar
Todos vão sorrir, voltou a esperança
É o povo que dança
Contente da vida, feliz a cantar.

Porque são tantas coisas azuis
Há tão grandes promessas de luz
Tanto amor para amar de que agente nem sabe...

Quem me dera viver pra ver
E brincar outros carnavais
Com a beleza dos velhos carnavais
Que marchas tão lindas
E o povo cantando seu canto de paz.

Letra: Vinicius de Moraes
Música e voz: Carlos Lyra

LEITURA SUPLEMENTAR

## O folclore dos nossos fantasmas

Quando você encontrar o Bicho-Homem em alguma estrada do Brasil, não se faça de valente: corra mesmo a toda volocidade como um bom covarde. Caso não dê tempo de correr, tente a conciliação e -- por que não? -- o suborno. Veja bem as características do Bicho: um ser primitivo, atlético, de um olho só, com dedos monstruosos e afiadas unhas. A velha crônica popular garante que ele é capaz de derrubar a murros uma montanha, beber rios e transportar florestas. Anda por aí alucinado, tentando pegar os viajantes, os mais descuidados. O Bicho-Homem faz parte de uma imensa galeria de monstros, mitos e fantasmas que povoam o país e que o telefone, a luz elétrica, a TV. as estradas e outras inovações estão matando.

Quantos monstros tem o Brasil? Não contando o material de importação, podemos garantir que são milhares. Monstros, assombrações, sacis-pererês, lobisomens, cucas, mitos indígenas, africanos e europeus que se espalham em todo o território criando estórias que mudam conforme o contador.

No começo era Tupã o primeiro deus nacional. Ele surgia implacável pelo Brasil índio, acusando a presença de Jurapari, o demônio, o pesadelo. Pelas terras indígenas, milhares de lendas, mitos e crendices que os europeus e negros vieram aumentar. Da África, surgiram os exus, iemanjás; da Europa, as bruxas, os lobisomens, cucas e bicho-papões.

Nos mitos gerais brasileiros, encontrados em todas as regiões vamos achar todos os tipos de personagens, desde o Currupira ou Curupera, anão ou índio pequeno, com os pés voltados para trás, cabelos vermelhos ou cabeça raspada, até a Mãe-d'Água ou Iara, mito recebido dos portugueses, com a forma de sereia européia.

Pelas estradas e cidades do Brasil, o povo vai contando suas estórias, revelando seus medos.

Cuidado com Boitatá, uma serpente de fogo, que mora nas águas. É uma cobra grande que mata os animais, comendo-lhes os olhos. Boitatá brilha na noite, pois absorve a luz de todos os olhos que devora. Espírito de gente ruim solto pela terra, toca fogo nos campos, perturba muito saindo pelo espaço que nem rojão ou tocha acesa.

O Caboclo-d'Água anda também pelo país, principalmente pelo rio São Francisco, virando embarcações, assombrando e matando. É um caboclo baixo, musculoso, cor de cobre, rápido nos movimentos e sempre enfezado.

### MITOS REGIONAIS

Percorrendo o Brasil em todos os pontos, vamos encontrar mitos

que vivem apenas em algumas regiões. A gente chega e em qualquer conversa, noite alta, lá vêm as estórias, salpicadas de pavor e sangue.

No Rio Grande do Sul há um personagem alegre. O índio guarani Angoera, um homenzarrão atlético, sisudo e calado, que era guia dos padres nas Santas Missões. Depois de batizado, tornou-se alegre, folgazão, doido por danças. Vive a sapatear dentro das casas, sem ser visto. Pelos pampas e coxilhas, os vaqueiros gaúchos conhecem muito Boi-Vaquim. Um boi com asas e chifres de ouro, de meter medo aos campeiros: solta fogo pelos chifres e seus olhos são de diamantes. Para laçá-lo, é preciso ter muita coragem.

Por São Paulo e Minas vamos encontrar uma série interessante de figuras. Em Ribeirão Preto, corre a estória do Mãe-de-Ouro, um passarinho amarelo que, quando canta, esparrama ouro ao seu redor e paralisa as pessoas que passam perto. Em Ubatuba, Mãe-de-Ouro ganha outra versão: um quadrado de todas as cores que caminha de pedra em pedra no mar e de morro em morro, na terra. Tem no centro um farol luminoso, uma cauda terminando em ponta, brilhante como uma faixa de luz.

No Amazonas, o monstro Mapinguari. Um gigante com pelos negros no corpo, mãos compridas, unhas em garra e fome insaciável em sua boca rasgada do nariz ao estômago, em corte vertical. Mapinguari tem pés em forma de cascos e devora só cabeça de homem.

No Ceará vive a Princesa de Jericoacoara, que mora numa gruta cheia de riquezas. Coberta de escamas de ouro, está transformada em serpente, com cabeças e pés femininos. Só poderá ser desencantada com sangue humano, fazendo-se uma cruz sobre seu dorso. Depois disso, ao lado da Princesa, aparecerão tesouros e maravilhas.

No Maranhão surge Capelobo, uma anta com pelos longos e negros, com a cabeça terminando em focinho de porco ou cachorro. Os indígenas velhos geralmente transformam-se em Capelobo, que se alimenta de cães e gatos recém-nascidos.

Pelo Maranhão e também Pará circula ainda Curacanga ou Cumacanga, a sétima filha de um casal. A cabeça lhe sai do corpo em forma de bola de fogo. Pode aparecer em cima das árvores e bater na porta das casas.

No Pará, Cobra-Norato se encanta numa serpente. Por vezes solta a carapaça que o cobre e mete-se em festas. De madrugada volta ao suplício.

Nas áreas urbanas mais desenvolvidas, a decadência dos fantasmas e monstros é visível e implacável.

Revista QUATRO RODAS, Nº 147

# E o sonho acabou

## Vocabulário

brilho (s.m.) brilliance, shine, splendor
caricato (adj.) burlesque, grotesque
censura (s.f.) censorship
desinibido (adj.) uninhibited
desnudar (v.) undress
desrecalque (s.m.)
equilíbrio (s.m.) balance
exagero (s.m.) exageration
fantasia (s.f.) costume
fantasiar (v.) to put on a costume
faxineiro (s.m.) janitor
folia (s.m.) frolic, carnival
ligação (s.f.) connection
multifacetado (adj.) multiform
nudez (s.f.) nudity
odalisca (s.f.) odalisque
pássaro (s.m.) bird
plula (s.f.) feather
penitência (s.f.) penance
quaresma (s.f.) lent
reprimir (v.) repress
requebrar (v.) move languidly, wiggle one's hips
resgatar (v.) ransom, redeem
sambar (v.) dance the samba
tamanho (s.m.) size
transar (v.) go with someone (col.)

UNIDADE 13

## Parque da Saúde

Parque da Saúde (1.500.000 habitantes), é uma cidade ideal para esportes e educação física por estar localizada em zona semi-tropical, a meia hora do mar e a 45 minutos de altas montanhas cobertas de neve no inverno. Recentemente, o prefeito da cidade nomeou uma comissão para estudar um programa para o desenvolvimento do esporte na cidade e em suas proximidades. O projeto tem em vista não só oferecer aos habitantes os melhores esportes e condições de educação física, como atrair a indústria turística e prover maior número de empregos para a população local.

Como membro da comissão, você deve apresentar suas opiniões sobre o projeto, considerando:

1. No seu conjunto, os esportes devem oferecer igual oportunidade de uso a pessoas das várias faixas de idade e de ambos os sexos.

2. Pelo menos 5 dos 12 esportes que você deve recomendar à comissão, devem constar da lista de esportes menores, segundo definição oficial (veja lista abaixo)

3. Justifique as suas razões na base de:
   a. importância do tipo de esporte que você recomenda.
   b. apelo para a população geral ou para um grupo em particular.
   c. fatores econômicos envolvidos.

4. Recomende 12 esportes, usando a lista abaixo. Você também pode introduzir um esporte que não esteja na lista.

### Lista Oficial

Esportes maiores

futebol (soccer)
tênis
basquetebol
voleibol
natação
ski cross-country
ski aquático
golfe
raquetebol
basebol

Esportes menores ou educação física

arco e flexa
esgrima
hipismo
ciclismo
remo
ginástica
cooper
karatê
patinação no gelo
patim sobre rodas
tênis de mesa
alterofilismo
luta livre
alpinismo
boliche

programas específicos de educação física

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um relatório apresentando as suas sugestões para a criação do Parque da Saude. Justifique o seu plano com base nos dados sugeridos n página anterior.

REVISÃO GRAMATICAL

## O Particípio

O particípio se forma com as terminações -ado para os verbos em -ar e em -ido para os verbos terminados em -er e -ir.

| | | |
|---|---|---|
| fal-ar | com-er | part-ir |
| fal-ado | com-ido | part-ido |

O particípio passado é usado:

a. Com *ser* para formar a voz passiva. Note que a voz passiva expressa *o processo de uma ação* e o agente (doer) é claramente expresso (indicado pela preposição *por*) ou implícito:

Os carros *são lavados* pelo empregado.
The cars *are washed* by the servant.

A parede *foi pintada* pelos estudantes.
The wall *was painted* by the students.

Este material *é feito* aqui.
This material *is made* here.

b. Com *estar* para expressar o *resultado de uma ação*. Neste caso o agente geralmente não vem expresso.

Os carros *estão lavados*.
The cars *are washed*.

A parede *está pintada*.
The wall *is painted*.

O material já *está feito*.
The material *is already made*.

c. Como adjetivo:

Acabado o filme, fomos para casa.

Os doces feitos em casa são muito bons.

Os soldados mortos na guerra foram homenageados.

Note que em todos os casos acima o particípio passado funciona como adjetivo e portanto varia em gênero e número.

Exercício.

Traduza:

1. My car is broken.

_____.

2. The windows were closed before we arrived.

_____.

3. The man was treated by the doctor.

_____.

4. Portuguese is spoken here.

_____.

5. The bycicle was fixed by the father.

_____.

6. The dishes will be washed after dinner.

_____.

7. The merchandise was brought by the moving company.

_____.

8. The movie was seen by the whole class.

_____.

9. Paper is made of wood.

_____.

10. Paulo is late for class.

_____.

11. He was sent here by his father.

_____.

12. Given the circumstances, we agree with him.

_____.

## Formas irregulares do particípio

1. Os verbos abaixo, e os derivados deles, formam o particípio irregularmente:

| | | | |
|---|---|---|---|
| abrir | aberto | pôr | posto |
| cobrir | coberto | compor | composto |
| encobrir | encoberto | depor | deposto |
| dizer | dito | supor | suposto |
| eleger | eleito | dispor | disposto |
| escrever | escrito | repor | reposto |
| descrever | descrito | | |
| descobrir | descoberto | | |
| refazer | refeito | | |
| fazer | feito | | |
| ver | visto | | |
| vir | vindo | | |
| rever | revisto | | |

2. Os verbos abaixo têm duas formas para o particípio, sendo uma a regular e a outra irregular:

| | | | |
|---|---|---|---|
| aceitar | aceito - aceitado | prender | preso - prendido |
| entregar | entregue - entregado | morrer | morto - morrido |
| confundir | confuso - confundido | | |
| ganhar | ganho - ganhado | | |
| gastar | gasto - gastado | | |
| pagar | pago - pagado | | |
| matar | morto - matado | | |

a. Usam-se as formas regulares quando vêm acompanhadas dos verbos ter ou haver, na voz ativa. Ex.:

Ele tinha aceitado a responsabilidade.
O carteiro tem entregado as cartas todos os dias.
Ele havia matado os animais.

b. Usam-se as formas irregulares quando vêm acompanhadas dos verbos ser ou estar, na voz passiva. Ex.:

Ele foi aceito no programa.
A carta será entregue amanhã.
Ele foi morto com uma bala.
A conta já estava paga.

c. Com o verbo confundir se usa a forma irregular com o verbo estar e a forma regular com os verbos ser, ter e haver. Ex.:

Ele está confuso com todo este barulho.
Nós tínhamos confundido tudo.
Ele foi confundido pelos colegas.

Exercício.

I. Forme frases usando o particípio dos seguintes.verbos:

1. escrever _____.
2. dizer _____.
3. ver _____.
4. refazer _____.
5. rever _____.
6. descobrir _____.
7. eleger _____
8. abrir _____.
9. fazer _____.
10. cobrir _____.
11. encobrir _____.
12. pôr _____.
13. compor _____.
14. depor _____.
15. dispor _____.
16. repor _____.

II. Preencha os espaços em branco com a forma regular ou irregular do verbo indicado em parênteses.

1. Nós já tínhamos _____ (pagar) pelos sapatos.
2. Ele havia _____ (ganhar) muito dinheiro na loteria.
3. Os alunos estavam _____ (confundir) com a explicação.
4. O bandido foi _____ (matar) pela polícia.
5. A polícia já tinha _____ (prender) os desordeiros.
6. Quando o médico chegou o ladrão já estava _____ (morrer).
7. O José tinha _____ (gastar) todo o seu dinheiro.

8. Os sapatos da menina eram _____ (prender) com fivelas
9. O pacote foi _____ (entregar) ao porteiro.
10. O argumento foi _____ (aceitar) pelos jornalistas.
11. O carro foi _____ (pagar) na hora da compra.
12. A mãe dele tinha _____ (morrer) na véspera.
13. As flores devem ser _____ (entregar) para a moça.
14. Ele tinha _____ (aceitar) nossos parabéns.
15. Ele sempre é _____ (confundir) com seu irmão.

III. Preencha os espaços em branco com o verbo em parênteses.

1. Os meninos tinham _____ (descobrir) os doces.
2. Os exercícios tinham que ser _____(refazer).
3. Todos os exames foram _____ (rever) na aula.
4. Ele tinha _____ (compor) músicas muito bonitas.
5. O presidente foi _____ (eleger) por muitos votos.
6. O escritor tinha _____ (descrever) a paisagem.
7. Você já tinha _____ (ver) este filme?
8. A cidade estava toda _____(cobrir) pela neve.
9. Nosso pai estava muito _____ (satisfazer)
10. O rei foi _____ (depor) pelos revolucionários.
11. O poeta tinha _____ (compor) muitas elegias.
12. Eles têm _____ (vir) aqui todos os dias.
13. Estas cartas foram _____ (escrever) há muito tempo.
14. Os livros _____ (repor) estavam na exposição.
15. _____(abrir) as urnas, os votos foram contados.
16. Fica o _____ (dizer) pelo não _____ (dizer)

## O Pretérito mais-que-perfeito

O pretérito mais-que-perfeito tem duas formas em português:

a. A forma composta, formada do pretérito imperfeito de *ter* mais o particípio passado do verbo principal:

| | |
|---|---|
| tinha | falado |
| tinha | comido |
| tínhamos | partido |
| tinham | |

Pode-se usar *haver* no imperfeito ao invés de *ter*, mas esta construção é formal e pouco usada.

b. A forma simples forma-se substituindo-se a terminação *-ram* do pretérito perfeito pelas terminações *-ra, -ra, -ramos, -ram*. Ex:

| | | |
|---|---|---|
| falara | comera | partira |
| falara | comera | partira |
| faláramos | comêramos | partíramos |
| falaram | comeram | partiram |

Esta forma ocorre na linguagem escrita formal.

O pretérito mais-que-perfeito é usado para expressar um passado antes de outro passado. Corresponde em inglês a *I had talked (eaten, left)*. Ex:

Quando eu cheguei ele já *tinha partido*.
When I arrived he *had* already *left*.

Exercício 1:

Complete as frases abaixo com a forma composta e com a simples do pretérito mais-que-perfeito do verbo em parentêses. Ex.:

Ele *tinha jantado* (jantar) antes de nós chegarmos.

" *jantara* " " " " "

1. Você já _____ (receber) a correspondência?

" " _____ " " " "

2. Nós _____ (ler) muitos livros em preparação para o exame.

" _____ " " " " " " " " "

3. Eu _____ (desistir) da idéia antes de você.

" _____ " " " " " " "

4. Nós já _____ (escrever) a carta quando ele saiu.
" " _____ " " " " " " "

5. Eu _____ (pagar) a conta do telefone antes de ir ao banco.
" _____ " " " " " " " " " " "

6. Você já _____ (entregar) as encomendas do Sr. João?
" " _____ " " " " " " " " "

7. Ele nos _____ (dizer) tudo com detalhes.
" " _____ " " " "

8. Eu _____ (fazer) muitos favores a ele quando éramos amigos.
" _____ " " " " " " " " "

9. Paulo e José _____ (vir) aqui primeiro do que eu.
" " " _____ " " " " " "

10. Você _____ (abrir) o presente e nem me disse nada.
" _____ " " " " " " " "

11. Maria _____ (ser) a melhor a aluna da turma dela.
" _____ " " " " " " " "

12. Eu _____ (pôr) muita confiança no nosso time.
" _____ " " " " " "

13. Lúcia e eu _____ (ver) muitos filmes juntos.
" " " _____ " " " "

14. O Renato já _____ (gastar) mais do que tinha.
" " " _____ " " " " "

15. Alfredo deu muito mais do que _____ (poder) dar.
" " " " " " _____ " "

16. Nós _____ (cobrir) os móveis com os lençóis que achei.
" _____ " " " " " " " "

17. Pedro nos disse que você _____ (aceitar) estas responsabilidades
" " " " " _____ " " " "

MÚSICA

## Que Maravilha

Lá fora está chovendo
Mas assim mesmo eu vou correndo
Só pra ver o meu amor
Ela vem toda de branco
Toda molhada e despenteada
Que maravilha
Que coisa linda
Que é o meu amor

Por entre bancários,
Automóveis, ruas e avenidas
Ela vem chegando de branco, meiga
E muito tímida
A chuva molhando o seu corpo
Que eu vou abraçar
E a gente no meio da rua
Tumulto no meio da chuva
A girar
Maravilha

Maria Creuza e
Toquinho

# O inventor

Desde que a Terra é Terra, muitas espécies animais surgiram sobre a sua superfície.

Algumas sobreviveram até os nossos dias, outras desapareceram.

Apesar de sua pouca força física, o homem conseguiu sobreviver, vencendo os desafios da própria natureza e dos outros animais.

Que fez o homem? Substituiu a força física pela "força" da inteligência, desenvolvendo a sua capacidade de inventar, de criar. Para cada nova necessidade, uma nova solução, uma nova invenção.

Mas o homem não parou aí: desenvolveu também a sua capacidade de transmitir aos outros homens as coisas que foi inventando. Na verdade, são as capacidades de criar e de transmitir que distinguem o homem dos outros animais. O homem pensa, raciocina, enquanto os outros animais agem apenas por instinto.

Graças ao seu cérebro privilegiado -- muito mais desenvolvido do que o de qualquer outro animal -- o homem pôde transformar dois de seus quatro pés em mãos. As mãos foram aperfeiçoando-se, tornando-se cada vez mais capazes de fabricar abrigos, instrumentos de defesa e de trabalho.

Assim, o homem, um dos animais mais fracos, tornou-se progressivamente o único capaz de transformar o meio em que vive.

Inventando, produzindo coisas, transformando o meio natural, o homem foi criando cultura. Esta é mais uma das características que o distingue dos outros animais. Criar cultura é isso: inventar, produzir coisas, transformar o meio natural.

A cultura de cada povo se desenvolve de modos diferentes. Em todas as culturas podem ser observadas, por exemplo, diferentes atividades econômicas, sociais, políticas e religiosas, diferentes usos e costumes, diferentes línguas.

A língua, de início, era apenas falada. Mais tarde o homem inventou a escrita. Isso permitiu que os vários povos fossem registrando (escrevendo) o que faziam, o que pensavam, como viviam.

E o homem continuou a inventar, a inventar, a criar cultura, cada vez mais rápida e intensamente.

Uma das grandes invenções do homem, a imprensa, causou uma verdadeira revolução: a sociedade humana entrou numa nova era, num novo estágio de cultura, que se caracteriza atualmente pelo importante papel ocupado pelos modernos meios de comunicação.

Língua Portuguesa: Telecurso 1º Grau.

UNIDADE 14

# Jacarés ao Sol

Quinta-feira Seu Luís chegou em casa cansado do trabalho. Ele chega todos os dias cansado do trabalho. Dona Ernestina recomendou que limpasse os pés para não sujar o assoalho encerado da sala. Dona Ernestina pôs a janta na mesa. Os dois sentaram e comeram. Jantam às sete. Cinco para as sete dá fome em Seu Luís. Dona Ernestina janta sem fome mesmo. Sete e trinta ligaram a TV. Vêem a telenovela das sete e trinta. Só não há telenovela das sete e trinta nos sábados e domingos. Às dez horas apagaram a TV, foram dormir. Seu Luís ronca quando dorme, parece um serrote vagaroso, ela já lhe disse, ele sustenta que não. Dona Ernestina unta-se de cremes para dormir, exala odor de gordura, branca e lustrosa, uma lesma. Sexta-feira Seu Luís chegou cansado do trabalho. Dona Ernestina recomendou que limpasse os pés antes de entrar na sala. Recomendação supérflua; ele limpa os pés automaqicamente, por reflexo condicionado. Cinco para as sete Seu Luís gritou que estava com fome. Dona Ernestina respondeu que o jantar já ia sair, não demorava nada. Ela também não é de ferro, trazer a casa limpa cansa. Jantaram. Ele tem a triste mania de sugar a sopa da colher, ruidoso como um esgoto. Ela, quando mastiga pão torrado, faz um barulhão de cavalo comendo milho.

Sete e trinta ligaram a TV. Mas sexta-feira houve um contratempo e eles não puderam ver direito a programação do dia. Acontece que chegou visita. Ainda não havia terminado a novela, a campainha soou. Dona Ernestina correu a guardar o jornal que estava atirado sobre o sofá. Seu Luís, arrastando chinelos, foi atender. Era o Isidoro com a mulher.

Oh, que surpresa! entrem, Ernestina, é o Isidoro. Quem é vivo sempre aparece. Vai se levando. E por lá tudo bem? A Lúcia vai bem obrigado. Vamos passar para cá. Nós estávamos vendo TV. Oh! como vão? tudo bem querida! Ernestina, desliga a TV, sim. Não precisa? Ah, vocês também estão acompanhando? Eu acho que to-

do mundo vê. Está tão boa agora. Acho que no fim ele casa com ela: ela descobre tudo mas perdoa. O padre não pode dizer nada, ele soube o segredo em confissão. É muito bom sim; creio ser o melhor. Tem uma imagem tão nítida! Qual? Ah, é uma marca muito boa também. Nós vamos entrar no consórcio, para um a cores: é outra coisa! A Lúcia vai bem obrigada; para setembro. Teve muita sorte sim, o Duca é um amor de rapaz. É, muito distinto, boa família. Os negócios andam meio parados. Nesta época do ano é normal. Tem havido certa retração do mercado consumidor. Bonito o ponto deste teu blusão. Sim, tem de ser com lã grossa. Pois eu não contava com a última do dólar, podia ter ganho bom dinheiro. Bem que o Peixoto me avisou. Não viu a última? Saiu no jornal de hoje na coluna política. Não se recuperam mais do golpe. Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça de fora. É fácil, conta os pontos e corta. Cor-de-rosa é muito bonito, mas eu vi um maravilha forte que é espetacular: bem vivo, sabe. Vai sair caro; são vários novelos. A Bolsa? Penso que está na hora de vender. Não se atura tanta propaganda; Ernestina, o que é que tem agora no outro canal?

Quatro pares de olhinhos fixando escravizados o pequeno retângulo luminoso. Incrustados nos rostos de pedra, absorvem, gulosos.

Sabonete Light perfuma a pele, tornando-a macia e aveludada. Um produto genuinamente nacional. Sapatos Carcará, para gente jovem e dinâmica. Homens que triunfaram na vida compram automóveis. Ambassador. Vesúvio, o cigarro dos homens másculos, anuncia para amanhã, às vinte horas "O Anjo Maldito". Sabão Fantástico, o sabão da dona de casa que não é trouxa, anuncia o próximo programa. Mãos ao alto, isto é um assalto. Bum, bum, eu o avisei. Quero que vá tudo para o inferno, muito bem, palmas para ele. A diligência entrou no desfiladeiro, acenda a dinamite. O auditório levanta a mão. Hoje em dia não se deve confiar em ninguém; ela pode ser uma espiã. Vejam só os prêmios maravilhosos do Carnê da Felicidade: duas casas, dois apartamentos, oito automóveis, cinqüenta ... Sua carreira de crimes

chegou ao fim: comece a rezar. No nosso entender, o ataque do Corintians, com a contratação de mais estes reforços, deverá já na próxima semana ... Ernestina, faz um cafezinho. Em absoluto, incômodo nenhum.

Foi deveras lamentável ter acontecido aquele desastre. O sangue gelou-lhe nas veias. A culpa foi do Luís; se não tivesse inventado a história, não teria pingado café no chão. "Faz um cafezinho, Ernestina." Viu no que deu? Ainda bem que não foi no tapete novo. Agora, amanhã vai ter de se matar para ver se limpa a mancha. A sua vida é ter de limpar esta maldita casa. A Rute come feijão e arrota peru. O salto do sapato dela arranhou todo o sinteco. Amanhã é dia de dar brilho no assoalho. Como a Rute está gorda, devia fazer um regime. No lugar que ela sentou a poltrona ficou afundada.

Sabe que o Isidoro está bem de vida? Se meteu a negociar. Como o comércio dá dinheiro!

Por causa da visita foram dormir tarde. Seu Luís fez mentalmente a contabilidade das horas de sono. Concluiu ter sofrido um desfalque. Suas nove horas de sono são sagradas.

Aos sábados sempre vão ao cinema. Nesse não foram. Dona Ernestina estava cansada de encerar a casa. Ele passou a tarde ocupado lavando o carro. Resolveram ficar em casa, vendo televisão, tem um musical muito bom. Aos sábados ela não passa creme no rosto. Justo conceder descanso à pele.

Nos domingos levantam tarde, vão à missa das onze. Depois do almoço regado a vinho, enquanto ela lava a louça, ele cochila no sofá da sala o jornal aberto sobre os joelhos. Às três e meia saem para visitar os parentes. À noite não jantam. tomam apenas café, empanturrados ainda do almoço e do chá da tarde. Se não vão ao cinema, ficam a ver TV. Dona Ernestina adora programas de auditório. Seu Luís aprecia os filmes. Nesse domingo ele estava um pouco preocupado. No outro dia vence uma promissória que tem de pagar. É segunda-feira.

Rubem Mauro Machado

## EXPRESSÕES

1. Dona Ernestina respondeu que o jantar já ia sair...
   Dona Ernestina answered that the dinner was almost ready
   about to be served

2. Ela também não é de ferro...
   Afterall she is not made of iron...

3. ... eles não puderam ver direito a programação do dia.
   ... they couldn't see the day's programming well

4. Vai se levando.
   Getting by.

5. Os negócios andam meio parados.
   Business is rather slow.

6. Pois eu não contava com a última do dólar.
   But I didn't count on the last increase in the dollar's rate.

7. Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça de fora.
   Oh, no! I disagree. You can't let them

8. Bem que o Peixoto me avisou.
   I should've known; Peixoto warned me.

9. Vai sair caro.
   It'll turn out to be expensive.

10. Hoje em dia não se deve confiar em ninguém.
    Nowadays you can't trust anybody.

11. Em absoluto, incômodo nenhum.
    Absolutely not, no inconvenience at all.

    Nota-se que "em absoluto" e "absolutamente" em português tem o sentido negativo, enquanto que em inglês

12. Sabe que o Isidoro está bem de vida?
    Do you know that Isidoro is well off?

Usos de ligar, desligar/acender, apagar:

1. Paulo liga (turns on) o rádio, televisão, motor (carro, avião, barco, etc.
   Maria desliga (turns off) o rádio, televisão, motor (carro, avião, barco, etc.

2. Luís acende (turns on) a luz
   (puts on) o fogo, a vela
   Rute apaga (turns off) a luz
   (puts off) o fogo, a vela

EXERCÍCIO ORAL

A. Perguntas

1. Como e a rotina do casal descrito no conto?
2. O que eles fazem depois do jantar?
3. O que aconteceu na sexta-feira?
4. Como a esposa o recebeu?
5. O que ela ela pensava enquanto preparava o jantar?
6. O que aconteceu quando viam televisão?
7. Como foi o diálogo entre os dois casais?
8. Eles se comunicavam? Sobre o que falavam?
9. O que eles comentaram quando casal se retirou?
10. O que Seu Luís e Ernestina fizeram no sábado à noite?
11. O que eles sempre fazem aos domingos?
12. Qual era a expectativa da segunda-feira?

B. Conversação

1. Como Seu Luís e Dona Ernestina são caracterizados?
   a. como tipos humanos
   b. em seu relacionamento um com o outro
   c. em suas atividades cotidianas.

2. O que faz estes dois personagens serem como são? Eles são típicos de alguma sociedade?

3. No terceiro parágrafo, Seu Luís e D. Ernestina conversavam com Isidoro e Rute. Por que o autor não apresenta a conversação na forma tradicional de diálogo? Os quatro personagens estão reslamente se comunicando neste diálogo?

4. O que o autor quer dizer com: "Quatro pares de olhinhos fixando escravizados o pequeno retângulo luminoso. Incrustrados nos rostos de pedra, absorvem gulosos."

5. As propagandas depois da novela continuam a prender a atenção das quatro pessoas. Por que?

6. Por que o conto termina descrevendo a vida do casal? O que é descrito?

7. A que o homem está sendo reduzido pela tecnologia moderna? Como se dá este processo?

8. Em que sentido o homem moderno está mais livre ou menos livre nas sociedades onde mais desenvolvimento tecnológico?

EXERCÍCIO ESCRITO

Faça um ensaio sobre o item 7 ou 8 de BATE-PAPO.

EXERCÍCIO

Complete o diálogo do conto inventando as frases que faltam:

Luís — Oh, que surpresa! entrem, Ernestina, é o Isidoro.

Isidoro — Quem é vivo sempre aparece. _____

Luís — Vai se levando. E por lá tudo bem?

Isidoro _____

Luís — A Lúcia vai bem obrigado. Vamos passar para cá. Nós estávamos vendo TV.

Ernestina — Oh! como vão?

Rute _____

Ernestina — Tudo bem querida!

Luís — Ernestina, desliga a TV, sim.

Rute _____

Ernestina — Ah, vocês também estão acompanhando? Acho que todo mundo vê.

Rute — Está tão boa agora. _____

Ernestina — Acho que no fim ele casa com ela: ela descobre tudo mas perdoa.

Rute _____

Ernestina — O padre não pode dizer nada, ele soube o segredo em confissão.

Isidoro _____

Luís — É muito bom sim (o televisor); creio ser o melhor.

Isidoro — Tem uma imagem tão nítida! _____

Luís — Qual?

Isidoro _____

Luís — Ah, é uma marca muito boa também.

Isidoro — Nós vamos entrar no consórcio, para um a cores: é outra coisa!

Ernestina _____

Rute — A Lúcia vai bem obrigada;

Ernestina _____

Rute — Para setembro.

Ernestina _____

Rute Teve muita sorte sim, o Duca é um amor de rapaz.

Ernestina _____

Rute É, muito distinto, boa família.

Luís _____

Isidoro Os negócios andam meio parados. Nesta época do ano é normal. Tem havido certa retração no mercado consumidor.

Ernestina Bonito o ponto deste teu blusão. _____

Rute Sim, tem de ser com lã grossa.

Luís _____

Isidoro Pois eu não contava com a última do dólar, podia ter ganho bom dinheiro. Bem que o Peixoto me avisou.

Luís _____

Isidoro Não viu a última? Saiu no jornal de hoje na coluna política.

Luís _____

Isidoro Não se recuperam mais do golpe. _____

Luís Ah, não! discordo, não se pode deixá-los botar a cabeça para fora.

Ernestina _____

Rute É fácil, conta os pontos e corta.

Ernestina _____

Rute Cor-de-rosa é muito bonito, mas eu vi um maravilha forte que é espetacular: bem vivo, sabe.

Ernestina _____

Rute Vai sair caro; são vários novelos.

Luís _____

Isidoro A Bolsa? Penso que está na hora de vender.

Luís _____

Não se atura tanta propaganda; Ernestina, o que é que tem agora no outro canal?

REVISÃO GRAMATICAL

## Pronomes reflexivos

| | reflexivos |
|---|---|
| eu | me |
| ele, ela | se |
| nós | nos |
| eles, elas | se |

1. A ação reflexiva ocorre quando o uso do pronome reflexivo faz com que o sujeito da oração seja ao mesmo tempo objeto. Compare os dois exemplos:

a. Pedro feriu o amigo dele.
↓ ↓
sujeito obj. dir.

b. Pedro se feriu.
↓ ↘
sujeito obj. dir.

a. Ele negou muitos favores a si mesmo.
↓ ↓
sujeito obj. indir.

b. Ele se negou muitos favores.
↓ ↘
sujeito obj. indir.

Exercício 1: (ver página 37)

2. O pronome reflexivo segue determinados verbos, embora não haja aí uma ação reflexiva clara como no caso anterior. Neste caso, contudo, a ação fica com o sujeito sem poder passar para um objeto. Este tipo de pronome é raro na linguagem falada mas normalmente aparece na escrita. Ex.:

Eu me arrependi de ter saído de casa.

Exercício 2: (ver página 73)

3. Usa-se o pronome reflexivo quando há reciprocidade de ação. Corresponde em inglês à construção "each other". Ex.:

Eles se encontraram depois de muitos anos.
(They met each other after many years)

Exercício 3: (ver página 74)

## "SE"

Além de aparecer como pronome reflexivo, o se ainda ocorre como sujeito indeterminado e como partícula apassivadora.

1. Como sujeito indeterminado o se corresponde à construção inglesa com you, they, one, people em ocorrências como "One knows what to do".
   Neste caso, o verbo sempre está no singular. Ex.:

   You can't hear anything from here.

   Não se pode ouvir nada daqui.

Exercício 4: (ver página 75)

2. Como partícula apassivadora, o se participa na formação da voz passiva. Ex.:

   Falam-se muitas línguas nesta cidade.

   (Muitas línguas são faladas nesta cidade)

   | | |
   |---|---|
   | Aluga-se casa. | Alugam-se casas. |
   | (Casa é alugada) | (Casas são alugadas) |

Exercício 5: (ver página 75)

Exercício 1:

Transforme as frases abaixo em orações reflexivas conforme o modelo:

Pedro feriu o amigo dele durante a luta.

*Pedro se feriu durante a luta.*

1. Nós divertimos os nossos convidados na festa.

_____

2. Eu obriguei os alunos a lerem o livro todo.

_____

3. Eles encarregaram o vizinho de cuidar da casa.

_____

4. Você escondeu os presentes debaixo da cama.

_____

5. No fim do filme o artista principal matou o chefe dele.

_____

6. O político projetou muito seu programa durante a campanha eleitoral.

_____

7. O patrão prontificou os empregados a nos ajudar.

_____

8. Nós levantamos nossos filhos bem cedo todos os dias.

_____

9. Eles mudaram a mobília de caminhão.

_____

10. Ele propos a si mesmo a fazer o que pudesse.

_____

11. Você convenceu a si mesmo de que é preciso trabalhar mais.

_____

Exercício 2.
Preecha os espaços em branco com o verbo e o pronome reflexivo em parênteses.

1. O Alfredo _____ (orgulhar-se) de ser muito inteligente.
2. Nós _____ (queixar-se) muito do barulho da rua.
3. Vocês _____ (lembrar-se) de que hoje é o eniversário dele?
4. Eu _____ (esquecer-se) completamente de que você vinha aqui hoje.
5. Os convidados não _____ (despedir-se) de nós antes de sairem.
6. Eles _____ (encontrar-se) em grandes dificuldades financeiras.
7. O Joãozinho _____ (parecer-se) muito com o pai dele.
8. Nós _____ (demorar-se) a chegar por causa do tráfego.
9. Eles procuraram _____ (entender-se) com os novos empregados.
10. Eu _____ (decidir-se) não levantar tão tarde.
11. Quando as notícias chegaram eles _____ (sentir-se) muito tristes.

Exercício 3.

Traduza:

1. Maria and Roberto looked at each other for a long time.

_____

2. We helped each other with the reading.

_____

3. The republicans and the democrats attacked each other during the meeting.

_____

4. They huged each other like old friends.

_____

5. They understand each other very well.

_____

Faça frases com os verbos indicados abaixo, na forma reflexiva, mantendo o sentido de "each other".

1. cumprimentar _____
2. aplaudir _____
3. apresentar _____
4. connecer _____
5. escrever _____
6. ver _____
7. encontrar _____
8. elogiar _____
9. odiar _____
10. enfrentar _____

Exercício 4.

Reescreva as frases abaixo substituindo o sujeito expresso pelo sujeito indeterminado se, conforme o modelo:

Nós não podemos ouvir nada daqui.

Não se pode ou ir nada daqui.

1. Eles não comem bem nesta cidade.

2. A gente nunca sabe se vai chover ou não.

3. As pessoas nunca estão satisfeitas com o que têm.

4. Eles esperam que as soluções sejam boas.

5. Hoje em dia as pessoas falam muito sobre tecnologia.

6. Antigamente eles ouviam muitas coisas desagradáveis.

7. Eles já podem compreender o que estamos falando.

8. Depois da greve as pessoas contavam com nossa ajuda.

9. Daqui a gente vê toda a parte sul da cidade.

10. Eles já conhecem a idéia do prefeito.

Exercício 5.

Passe as frases abaixo para a voz passiva com o pronome reflexivo se, conforme o modelo:

As traduções são feitas com muito cuidado.

Fazem-se traduções com muito cuidado.

1. Tudo é indicado através de códigos.

2. Muitos assuntos foram debatidos na reunião.

3. Os carros são vendidos rapidamente.

4. Esta revista é encontrada nas bancas de jornais.

5. Os anúncios são feitos pela televisão.

6. Todo mês novas escolas são inauguradas.

7. Muitos pedidos foram feitos ao presidente.

8. Muita carne de primeira qualidade é consumida neste restaurante.

9. O problema é resolvido quando ele aparece.

10. O esforço dele foi muito bem recompensado.

11. Cheques pessoais são aceitos neste hotel.

12. As comidas de mar são compradas em quantidades enormes.

MÚSICA

## Porta Estandarte

Olha que a vida tão linda
Se perde em tristezas assim
Desce o teu rancho cantando
Essa tua esperança sem fim
Deixa que a tua certeza se
Se faça do povo a canção
Pra que o teu povo
Cantando o teu canto
Ele não seja em vão.

Eu vou levando a minha vida enfim
Cantando, que canto sim
E não cantava se não fosse assim
Levando pra quem me ouvir
Certezas e esperanças pra trocar
Por dores.e tristezas que bem sei
Um dia ainda vão findar
Um dia que vem vindo
E que eu vivo pra cantar
Na avenida girando estandarte
Na mão pra anunciar.

Geraldo Vandré e
Fernando Lona

## Fica mal com Deus

Fica mal com Deus
Quem não sabe dar
Fica mal comigo
Quem não sabe amar.

Pelo meu caminho vou
Vou como quem vai chegar
Quem quiser comigo ir
Tem que ter pra dar
Vida que não tem valor
Homem que não sabe dar
Deus que se descuide dele
Jeito a gente ajeita
Dele se acabar.

Geraldo Vandré

LEITURA SUPLEMENTAR

# Procura-se Um Amigo

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimento, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, da madrugada, de pássaros, de sol, da lua, do canto dos ventos e das canções da brisa.

Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter este amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vazio que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo.

Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que bata nos ombros sorrindo e chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se consciência de que ainda se vive.

FOLHA DE SÃO PAULO

Jacarés ao Sol

## VOCABULÁRIO

acompanhar (v.) to follow
apreciar (v.) to esteem, value, appreciate
afundar (v.) to sink
arranhar (v.) to scratch, scrape
arrastar (v.) to drag
arrotar (v.) to burp, belch
assoalho (s.m.) wooden floor
atirar (v.) to throw, cast, shoot
aveludado (adj.) velvety, soft, smooth. (veludo: velvet)
aturar (v.) to tolerate, put up with, endure
auditório (s.m.) audience, assembly, auditorium. Programa de auditório: show before studio audience
barulho (s.m.) noise
blusão (s.m.) overblouse
Bolsa (s.f.) stock market, purse
campainha (s.f.) door bell
canal (s.m.) chanel
carreira (s.f.) career, run, running
chinelo (s.m.) house slipper
cochilar (v.) to doze
confiar (v.) trust
contabilidade (s.f.) accounting
contratação (s.f.) contract, agreement, hiring
contratempo (s.m.) mishap
culpa (s.f.) fault, blame, guilt
demorar (v.) delay
desfalque (s.m.) embezzlement
desfiladeiro (s.m.) pass, gorge
deveras (adv.) indeed, truly, really
diligência (s.f.) stagecoach, diligence
distinto (adj.) distinguished
empanturrar (v.) to cram, stuff, gorge (with food)
encerar (v.) to wax, polish
escravizar (v.) enslave
esgoto (s.m.) drain, sewer
espião, espiã (s.m.f.) spy
exalar (v.) to emit, emanate
gelar (v.) to freeze
gordura (s.f.) fat, grease
incômodo (s.m.) inconvenience, nuisance
incrustar (v.) to encrust, embed
justo (adj.) right, fair
lã (s.f.) wool
lesma (s.f.) slug, snail
louça (s.f.) china, chinaware
macio (adj.) soft
mancha (s.f.) stain, spot, speck
maldito (adj.) damned
maravilha (s.f.) color fuchsia, marvelous
marca (s.f.) brand, mark. Marca Registrada
mastigar (v.) chew
milho (s.m.) corn
nítido (adj.) sharp, clear, vivid
novelo (s.m.) ball of yarn
palmas (s.f.) applause
pão torrado (s.m.) toast
pele (s.f.) skin, fur
pingar (v.) to drip
poltrona (s.f.) armchair
ponto (s.m.) stitch
prêmio (s.m.) prize
promissória (s.f.) promissory note
reforço (s.m.) reinforcement
regar (v.) irrigate
regime (s.m.) diet
retração (s.f.) retraction
salto de sapato (s.m.) shoe heel
serrote (s.m.) handsaw
sinteco (s.m.) varnished wooden floor
soar (v.) to sound, ring
sugar (v.) to suck, slurp
sujar (v.) to dirty
telenovela (s.f.) soap opera
trouxa (adj.) fool. (s.f.) bundle of clothes
untar (v.) to oil, grease, anoint
veia (s.f.) vein
vencer (v.) to win, come due